

CENTRO DE ENSINO UNIFICADO DO PIAUÍ – CEUPI

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Teresina

2023

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 6

2 CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL 9

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CENTRO DE ENSINO UNIFICADO DO PIAUÍ 9

2.1.2 Dados da Mantida 9

2.1.3 Evolução da IES 9

2.1.4 Missão, Visão, Finalidades e Objetivos da IES 12

a) Missão 12

b) Visão 12

c) Finalidades 12

d) Objetivos Institucionais 12

2.1.5 Estrutura Organizacional 14

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO 16

2.2.1 Dados Socioeconômicos e Socioambientais 16

2.2.2 Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI 23

2.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 30

2.3.1 Políticas Institucionais de Ensino 30

2.3.2 Políticas Institucionais de Iniciação Científica 32

2.3.3 Políticas Institucionais de Extensão 34

2.4 OBJETIVOS DO CURSO 53

2.4.1 Objetivo Geral 53

2.4.2 Objetivos Específicos 54

2.5 PERFIL DO EGRESSO 56

2.6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES 59

2.7 ESTRUTURA CURRICULAR 61

2.8 CONTEÚDOS CURRICULARES 70

2.9 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA 733

2.10 METODOLOGIA 1233

2.11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 1266

2.12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 13028

2.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1333

2.14 GRAU, MODALIDADE, REGIME, NÚMERO DE VAGAS, CARGA HORÁRIA E INTEGRALIZAÇÃO 1366

2.15 FORMAS DE ACESSO AO CURSO 1366

2.16 APOIO AO DISCENTE 138

2.16.1 Estímulos à Permanência *1400*
2.16.2 Programa de Nivelamento *1411*
2.16.3 Programa de Monitoria *1433*
2.16.4 Programa de Apoio Psicopedagógico *1433*
2.16.5 Organização Estudantil *1444*
2.16.6 Programa de Acompanhamento dos Egressos *144*
2.17 Gestão do curso e os procedimentos de avaliação interna e externa 1455
2.18 Atividades de Tutoria 14949
2.19 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria 152
2.20 Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem 153
2.21 Ambiente Virtual de Aprendizagem 156
2.22 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-aprendizagem 157
2.23 Número de Vagas 159
3 CORPO DOCENTE E TUTORIAL 162
3.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante 162
3.2 Equipe Multidisciplinar 1633
3.3 Atuação do Coordenador 165
3.4 Regime de Trabalho do Coordenador de Curso 16868
3.5 Corpo Docente: titulação 171
3.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente 173
3.7 Experiência profissional do docente 175
3.8 Experiência no exercício da docência superior 1766
3.9 Experiência no exercício da docência em disciplinas semipresenciais 177
3.10 Experiência no exercício da tutoria em disciplinas semipresenciais 17979
3.11 Atuação do colegiado de curso ou equivalente 1800
3.12 Titulação e formação do corpo de docentes/tutores do curso 1812
3.13 Experiência do corpo de docentes/tutores do curso 1822
3.14 Interação entre docentes/tutores 1833
3.15 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica 184
4 INFRAESTRUTURA 185
4.1 Gabinetes de Trabalho para Professores em Regime de Tempo Integral 185
4.2 Espaço de Trabalho para o Coordenador do Curso 186
4.3 Sala Coletiva de Professores 188
4.4 Salas de Aula 189

4.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática 190
4.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular 192
4.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular *194*
4.8 Laboratórios didáticos de formação básica *197*
4.9 Laboratórios didáticos de formação específica 198
4.10 Infraestrutura de Segurança 2011
4.11 Manutenção e Conservação dos Equipamentos 201
4.12 Registros Acadêmicos 202
5 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS 2044
5.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso 2044
5.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena 2066
5.3 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos 2066
5.4 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista 207
5.5 Titulação do Corpo Docente 2088
5.6 Núcleo Docente Estruturante (NDE) 20909
5.7 Carga Horária Mínima em Horas 209
5.8 Tempo de Integralização 210
5.9 Condições de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida 210
5.10 Disciplina de LIBRAS 211
5.11 Informações Acadêmicas 211
5.12 Políticas de Educação Ambiental 211

O Projeto Pedagógico do Curso de graduação expressa os principais parâmetros para a ação educativa, fundamentando, juntamente com o Projeto Pedagógico Institucional, a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa de cada curso. Está em permanente construção, sendo elaborado, reelaborado, implementado e avaliado. Deve estar sintonizado com nova visão de mundo, expressa nesse novo paradigma de sociedade e de educação, garantindo a formação global e crítica para os envolvidos no processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania (ForGRAD, 2002).

1 INTRODUÇÃO

A humanidade passa por mudanças profundas de ordem e de rumo, de alcance e consequências imprevisíveis. A certeza inexiste na passagem do hoje para o amanhã, o que ontem era verdade, hoje se torna obsoleto. O presente se revela incapaz de tornar-se permanente e até mesmo duradouro. A acumulação do saber, no entanto, tem acelerado nos últimos tempos, a ponto de multiplicar muitas vezes o legado dos séculos que nos precedem – não bastou, por si só, para assegurar à humanidade vida menos intranquila ou futuro menos incerto.

Foi no limiar deste novo cenário que surgiu o Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI). É a esse novo tempo que deverá responder, enquanto Instituição Educacional. Sua primeira incumbência há de ser, pois, a de questionar-se que tipo de ser humano pretende ver formado, a que serve o cabedal de conhecimentos que esteja a repartir entre os seus corpos constituintes, que recursos devem arregimentar para conduzir, em termos construtivamente humanos, sua 'inserção neste novo mundo.

O Centro de Ensino Unificado do Piauí tem sua identidade configurada a partir do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI). Neste documento estão definidos os pressupostos, as finalidades educativas e as diretrizes gerais da prática pedagógica da instituição.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo foi concebido em consonância com a Proposta Educacional do CEUPI e com a finalidade de atender as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Resolução CNE/CES 02/2010, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação e as metas planejadas para o período de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2020-2024. Ele contém os fundamentos e os princípios que garantem a consolidação de uma prática pedagógica orientada para a formação da cidadania competente e o exercício profissional contemporâneo, buscando contribuir para o desenvolvimento sustentável do Estado, levando a educação e serviços especializados à sociedade.

Este projeto traduz as políticas acadêmicas institucionais coerente com as Diretrizes Curriculares Nacional - DCNs, que dispõem que o conteúdo do Curso de Arquitetura e Urbanismo divide-se em três partes interdependentes:

a) Disciplinas de Fundamentação, constituindo-se em conhecimentos fundamentais e integrativos de áreas correlatas;

b) Disciplinas de Profissionalização, constituindo-se em conhecimentos que caracterizam as atribuições e responsabilidades profissionais;

c) Trabalho de Curso.

Dessa forma, está composto pelos conhecimentos e saberes necessários à formação das competências estabelecidas a partir do perfil do egresso, estrutura e conteúdo curricular, ementário, bibliografia básica e complementar, estratégias de ensino, docentes e infraestrutura de apoio ao pleno funcionamento do Curso.

O Curso estabelece como eixo diretor de sua ação pedagógica, o desenvolvimento de uma postura ética, de responsabilidade técnica e social, num processo de construção de uma identidade do profissional, centrado na afirmação da solidariedade e no exercício da cidadania. A formação multidisciplinar sob o aspecto epistemológico do processo de ensino-aprendizagem no campo da tecnologia é o referencial norteador das decisões de natureza didático-pedagógicas para a constituição do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Na construção do conhecimento do estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo considera-se o respeito à diversidade social, cultural e étnica, bem como sua formação preliminar e seus interesses e expectativas tanto em relação ao próprio curso como ao futuro exercício da profissão, levando-nos ao aprofundamento das questões técnicas, humanísticas e ambientais, enfocando-se a cognitividade como um encadeamento cada vez mais complexo, onde o sujeito da aprendizagem é o ator que constrói seu conhecimento através da interação de suas estruturas cognitivas e o ambiente favorável à aquisição do conhecimento.

Essa concepção se estrutura numa abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do estudante e exige permanente renovação das atividades acadêmicas, assim como no que se refere ao desdobramento do papel do professor, enquanto orientador do processo de ensino-aprendizagem. As condições de aprendizagem criadas e articuladas nas diferentes disciplinas contemplam a

necessidade de aproximação dos objetivos/conteúdos com o contexto de inserção local, regional, nacional e internacional, como uma das formas de assegurar a relação das ações propostas no projeto pedagógico com a realidade social em constante mutação.

Promove-se nesse processo, a ampliação da compreensão do estudante a respeito da sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, alicerçando essa visão pedagógica à pesquisa e à extensão, além do ensino.

Em atendimento aos dispositivos legais, coloca-se à disposição do público em geral e do Ministério da Educação, o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, contendo informações do Curso e as condições em que o mesmo é ofertado no CEUPI.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL

2.1 Identificação do Centro de Ensino Unificado do Piauí

2.1.1 Dados Gerais da Mantenedora

NOME: CEUMA – Associação de Ensino Superior

BASE LEGAL: CNPJ: 23.689.763/0001-97

ENDEREÇO: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, Nº 598, Jardim Paulista, São Paulo, SP.

2.1.2 Dados da Mantida

NOME: Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI

BASE LEGAL DA IES: Portaria Ministerial de número 411, de 25 de agosto de 2016, publicada no D.O.U. em 26 de agosto de 2016

ENDEREÇO: Rua Durvalino Couto, n° 1220, Jóquei Clube, CEP: 64049-120, Teresina – Piauí, Telefax: (86) 3233-2309, *home page*: http:// www.ceupi.com.br

2.1.3 Evolução da IES

O Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI) é uma Instituição de ensino superior do Grupo Educacional CEUMA e está vinculado administrativamente ao CEUMA – Associação de Ensino Superior, inscrito no CNPJ sob o nº 23.689.763/0007- 82, com sede a Rua Durvalino Couto, nº 1220, Bairro Jóquei Clube, na cidade de Teresina-PI.

O Instituto Galileo de Ensino, instituição que antecedeu ao CEUPI, teve suas atividades iniciadas no primeiro semestre do ano de 2012, mediante autorização da portaria nº 01, de 03/01/2012, publicada no DOU nº 03, de 04/01/2012, oferecendo cursos de graduação, na modalidade presencial, de Bacharelado em Engenharia Elétrica e de Bacharelado em Engenharia Civil, conforme autorização da portaria MEC nº 5, de 24 de janeiro de 2012, publicada no DOU no dia 25 de janeiro de 2012. Em 2014.2 protocolou junto ao Sistema e-MEC o Processo de Recredenciamento do

Instituto Galileo, bem como de Reconhecimento dos Cursos sob o nº 201415135 – Engenharia Civil e o nº 201416022 - Engenharia Elétrica.

Em maio de 2015 o Grupo Educacional CEUMA adquiriu os direitos de mantença do Instituto Galileo de Ensino, iniciando o funcionamento do Centro de Ensino Unificado do Piauí. Em 26 de agosto de 2016, através da Portaria Ministerial Nº 411, foi feita a transferência de mantença: do Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT) para o Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia passando a mantida a ser denominada doravante de Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI). Já em 20 de agosto de 2021 a IES abriu o processo no e-MEC n^0 202120241 solicitando o aditamento - transferência de mantença, que foi deferido pela Coordenação Geral de Credenciamento das Instituições de Educação Superior/MEC, ficando o Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI como mantida da CEUMA – Associação de Ensino Superior (2559).

O CEUPI foi criado com o objetivo de oferecer cursos superiores de graduação nos termos da Lei n. 9.394/1996 (LDB), tendo como diretriz desenvolver atividades de pesquisa e extensão em diferentes áreas do conhecimento, visando contribuir para a educação e o desenvolvimento sociocultural da cidade de Teresina e da sua macrorregião. Tem a missão de promover ações diferenciadas de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de recursos humanos, fundamentados em valores éticos e de cidadania, vivenciando-se uma renovada visão de mundo e de ativo espírito crítico reflexivo sobre o homem e a realidade local, regional e global.

Em 2016, o Centro de Ensino Unificado do Piauí, conforme previsto no seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020, iniciou o processo junto ao MEC para autorização de novos cursos de graduação: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Engenharia de Computação e Sistemas de Informação.

Associando suas áreas de atuação, o Centro de Ensino Unificado do Piauí vem desenvolvendo atividades de extensão como simpósios, conferências, debates, treinamento profissional, prestação de serviços nas áreas técnica e científica, desenvolvimento comunitário, programas e projetos de alcance sociocultural, político

e econômico. É através da extensão que o CEUPI busca estabelecer a sua responsabilidade social com a população piauiense e a sociedade em geral.

A iniciação científica é vista como uma atividade orientada para a produção de conhecimento e a busca de resultados social e cientificamente significativos.

Em médio e longo prazo o CEUPI espera firmar-se na região como uma instituição de referência na formação de profissionais de nível superior, formando recursos humanos de alto nível e contribuindo, principalmente, para o desenvolvimento sustentável das regiões nordeste e meio-norte do país. Propõe-se a atuar na oferta de ensino superior, além da área de ciências exatas, também nas áreas de ciências humanas, saúde, sociais e de tecnologia da informação, graduando profissionais aptos a atuar de maneira ética e profissional no mercado de trabalho.

Assim, o CEUPI busca firmar-se na região como uma Instituição de referência na formação de profissionais de nível superior, formando e preparando mão-de-obra de elevado nível de conhecimento e contribuindo, sobremaneira, para o desenvolvimento sustentável das regiões Norte e Nordeste do país.

A seguir são apresentados os cursos de graduação do Centro de Ensino Unificado do Piauí, com a indicação da sua situação legal.

Quadro 1 – Situação Legal do CEUPI

NOME	Data de Início	SITUAÇÃO LEGAL					
		AUTORIZAÇÃO		RECONHECIMENTO		RENOVAÇÃO DE REC.	
		Documento	Publicado	Documento	Publicado		
Criação do Instituto Galileo	19/03/12	Portaria MEC n. 01 (03/01/12)	04/01/12	Portaria MEC n. 1280 (17/11/16)	18/11/2016	-	-
Transferência de Mantença	-	Portaria MEC n. 411 (25/08/16)	26/08/16	-	-	-	-
Engenharia Civil	19/03/12	Portaria MEC n. 5 (24/01/12)	25/01/12	Portaria MEC n. 301 (08/07/16)	11/07/2016	Portaria MEC n. 914 (27/12/18)	28/12/2018
Engenharia Elétrica	19/03/12	Portaria MEC n. 5 (24/01/12)	25/01/12	Portaria MEC n. 1038 (23/12/15)	24/12/2016	Portaria MEC n. 914 (27/12/18)	28/12/2018
Sistemas de Informação	15/02/18	Portaria MEC n. 483 (31/05/17)	01/05/17	Portaria MEC n. 120 (29/05/23)	30/05/2023	-	-
Administração	15/02/18	Portaria MEC n. 483 (31/05/17)	01/05/17	Portaria MEC n. 120 (29/05/23)	30/05/2023	-	-
Ciências Contábei	13/08/18	Portaria MEC n. 186 (17/03/18)	22/03/18	Portaria MEC n. 120 (29/05/23)	30/05/2023	-	-
Arquitetura e Urbanismo	28/02/19	Portaria MEC n. 254 (12/04/18)	13/04/18	-	-	-	-

Direito	13/08/18	Portaria MEC n. 329 (11/05/18)	15/05/18	Portaria MEC n. 120 (29/05/23)	30/05/2023	-	-
Enfermagem	27/02/19	Portaria MEC n. 601 (30/08/18)	04/09/18	-	-	-	-
Psicologia	27/02/19	Portaria MEC n. 601 (30/08/18)	04/09/18	-	-	-	-

2.1.4 Missão, Visão, Finalidades e Objetivos da IES

a) Missão

A missão do Centro de Ensino Unificado do Piauí é de promover ações diferenciadas de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de recursos humanos, fundamentados em valores éticos e de cidadania, vivenciando-se uma renovada visão de mundo e de ativo espírito crítico reflexivo sobre o homem e a realidade local, regional, nacional e global.

b) Visão

O Centro de Ensino Unificado do Piauí orienta-se para atingir a balança entre organicidade, profissionalismo e agilidade institucional, posicionando-se pró-ativamente em seu meio, de forma a exercer liderança regional e nacional e adquirir visibilidade em sua área de abrangência.

c) Finalidades

O CEUPI tem por finalidades desenvolver o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, em todas as áreas do conhecimento humano, e criar, preservar, organizar e transmitir os saberes, a arte e a cultura por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

d) Objetivos Institucionais

São objetivos institucionais do CEUPI:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

- Incentivar o trabalho de iniciação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

São objetivos estratégicos do CEUPI:

- Distinguir-se por uma capacidade empreendedora marcante;

- Reconhecer o aluno como cliente e consumidor;

- Manter visibilidade no ramo da educação superior por meio da consolidação de suas funções, da qualidade de seus serviços prestados à sociedade e da expansão física;

- Adotar linhas pedagógicas específicas para cada curso, revisando-as permanentemente, a fim de aumentar a eficácia do processo ensino-aprendizagem;

- Orientar a pesquisa/iniciação científica e a extensão, sempre integrados ao ensino, para que estes contribuam qualitativamente para o desenvolvimento da graduação e da pós-graduação;

- Ampliar as ações de avaliação do desempenho individual e o sistema de recompensa de seu quadro de colaboradores, visando o mais alto nível de satisfação interna;

- Investir decisivamente na infraestrutura para apoio à prática docente e discente, controles acadêmico e administrativo;

- Desenvolver competências gerenciais orientadas para resultados, a fim de aperfeiçoar processos e fluxos de trabalho;

- Desenvolver e ampliar parcerias e alianças estratégicas;

- Oferecer produtos novos e atrativos para o mercado, descentralizando suas unidades de ensino;

- Promover a imagem institucional interna e externa, através de um elaborado plano de comunicação e exploração da marca (visual, consolidativa e comunicativa);

- Focar em soluções de negócios educacionais para gerar receitas alternativas, por meio da maximização da qualidade, minimização dos custos internos e da inovação permanente.

e) Objetivos Estratégicos

São objetivos estratégicos do Centro de Ensino Unificado do Piauí:

- Distinguir-se por uma capacidade empreendedora marcante;
- Reconhecer o aluno como cliente e consumidor;
- Manter visibilidade no ramo da Educação Superior por meio da consolidação de suas funções, da qualidade de seus serviços prestados à sociedade e da expansão física;
- Adotar linhas pedagógicas específicas para cada curso, revisando-as permanentemente, a fim de aumentar a eficácia do processo ensino-aprendizagem;

2.1.5 Estrutura Organizacional

A estrutura acadêmico-administrativa do Centro de Ensino Unificado do Piauí é composta por órgãos colegiados, executivos e de representação:

São órgãos da administração superior:

- Conselho Superior (CONSU);
- Diretoria.

São órgãos de administração acadêmica:

- Núcleos Docentes Estruturantes;
- Conselhos de Curso; e
- Coordenadorias de Curso.

O Conselho Superior (CONSU), órgão deliberativo e normativo do CEUPI, é responsável por: Deliberar sobre o Projeto Pedagógico Institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional; regulamentar o funcionamento dos cursos sequenciais, de graduação, incluindo os de tecnologia, de pós-graduação e de extensão e o Instituto Superior de Educação; deliberar sobre a criação, organização e extinção de cursos sequenciais, de graduação, incluindo os de tecnologia, e programas de pós-graduação, fixando-lhes as vagas anuais, atendida a legislação vigente; autorizar o funcionamento de cursos de pós-graduação, na forma da legislação pertinente, dentre outras atribuições.

O CONSU é constituído pelos seguintes membros: Diretor Geral, seu presidente nato; Coordenação Acadêmica; Coordenação Administrativo-financeira; Coordenador de CPA; dois representantes dos Coordenadores de Curso; dois representantes do corpo docente; um representante do corpo discente; três representantes da Mantenedora, por ela indicado; e um representante administrativo.

A Diretoria é o órgão executivo superior de planejamento e gestão de todas as atividades do CEUPI. O Diretor Geral é designado pela Mantenedora, com mandato de um ano, podendo haver recondução. Integra a Diretoria a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

O Coordenador Administrativo-financeiro é designado pela Mantenedora e substituem o Diretor Geral, por designação deste, em suas faltas e impedimentos eventuais. O Coordenador de Curso e o seu substituto eventual são designados pelo Diretor, com titulação adequada às suas funções.

Os órgãos suplementares de apoio administrativo às atividades acadêmicas são: Biblioteca; Setor de Segurança; Setor de Apoio e Setor de Manutenção.

Os órgãos suplementares poderão ser criados pelo CONSU, mediante proposta da Diretoria.

2.2 Contextualização do Curso

2.2.1 Dados Socioeconômicos e Socioambientais

O Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI) é uma instituição privada de ensino superior criada para oferecer cursos superiores nos termos da Lei n. 9.394/1996 (LDB), bem como para desenvolver a iniciação científica e a extensão em diferentes áreas do conhecimento, visando contribuir para a educação e o desenvolvimento sociocultural da região de Teresina-PI, que inclui os municípios piauienses de Altos, Campo Maior, Beneditinos, Demerval Lobão, Monsenhor Gil, Amarante, Palmeirais, Curralinhos, Lagoa do Piauí, União e José de Freitas, e também os municípios maranhenses de Timon e Caxias.

O CEUPI trabalha com o intuito de contribuir significativamente para que os concludentes do ensino médio do Piauí e dos Estados que integram as regiões nordeste e norte do país, hoje mais conhecidas como região meio-norte do país, em especial os Estados do Ceará, Maranhão, Paraíba, Tocantins, Pará e Amazonas, tenham mais uma opção para dar continuidade a seus estudos, chegando ao nível superior, promovendo um elevado nível cultural na população dessas regiões.

Comprometido com um ensino de qualidade, que propicia a formação profissional e crítica, a produção do avanço ao conhecimento, a transformação social, a valorização da iniciação científica, do ensino e da extensão, o Centro de Ensino Unificado do Piauí tem, no âmbito regional, o foco de sua ação, cultivando o saber como forma de servir ao meio onde está inserido.

De acordo com o último Censo Demográfico do IBGE, em 2010, o Estado do Piauí contava com uma população de 3.119.015 habitantes, distribuída em 223 municípios e com forte tendência de urbanização, tendo 63% da população do Estado vivendo nos centros urbanos.

Em 2020, o Piauí apresentava aproximadamente 3.289.290 habitantes, distribuídos por 04 macrorregiões (Litoral, Meio Norte, Semiárido e Cerrado). As

macrorregiões são divididas em 11 Territórios de Desenvolvimento, subdivididos em 26 Aglomerados de municípios, e dentro dessa análise geopolítica destacam-se os municípios circunvizinhos que compõem a chamada grande Teresina, tais como: Altos, Campo Maior, Beneditinos, Demerval Lobão, Monsenhor Gil, Amarante, Palmeirais, Curralinhos, Lagoa do Piauí, União e José de Freitas, bem como os municípios do estado do Maranhão Timon, Coelho Neto e Caxias.

Apresenta-se como ente territorial nacional com um dos maiores potenciais de geração de energia. O Estado do Piauí está estrategicamente posicionado perto de importantes mercados mundiais, próximo aos portos de Pecém (CE) e Suape (PE). O Estado é o terceiro maior do Nordeste e o décimo Estado brasileiro, ocupando uma área de 251.529 km². Localizado em uma região denominada Meio Norte do Brasil, apresenta aspectos climáticos e de vegetação do semi-árido nordestino, da pré-Amazônia e do Planalto Central do Brasil. O Piauí tem como principais limites o oceano Atlântico ao Norte, os estados do Ceará e Pernambuco ao Leste, a Bahia ao Sul e Sudeste e o Maranhão ao Oeste e Noroeste.

Teresina, a capital do Estado, de acordo com o Censo Demográfico de 2010, contava com 814.839 habitantes, representando 39% sobre o total da população Piauiense. Deste total, 90% têm domicílio na zona urbana e apenas 10% na zona rural. Teresina tem-se destacado pelo seu acelerado crescimento populacional nos últimos 40 anos e é cidade-sede do trabalho de vários municípios próximos.

Em relação às outras capitais nordestinas, Teresina mantém taxas de crescimento anual em ascensão. O crescimento populacional de Teresina é decorrente do fluxo migratório formado por grandes contingentes das populações vindas, em sua maioria, de outras áreas do próprio Estado e de Estados vizinhos, principalmente, Maranhão e Ceará. O processo de desenvolvimento do Estado do Piauí, especialmente de Teresina, vem transformando-a em um centro comercial e de prestação de serviços de referência, notadamente na área de saúde e educação.

No Piauí, os índices de desenvolvimento nos últimos anos têm sido superiores aos alcançados pela própria região nordeste e pelo país como um todo. Este fato já é um importante indício do crescimento econômico e social do Estado.

Quando o assunto é investimento, o Piauí é bastante promissor, atraindo investidores nacionais e internacionais. Além disso, outras variáveis como localização privilegiada, forte política de incentivos, mão de obra capacitada, disponibilidade de áreas férteis e desenvolvimento de um amplo projeto de infraestrutura fazem do Piauí um Estado com diversas alternativas de novos investimentos.

São várias as potencialidades do Piauí. A saúde e a educação se destacam como polos de desenvolvimento e de atração para novos investimentos, com grande potencial de expansão. Os serviços constituem o principal setor da economia com participação de 63,2% na formação do PIB Piauiense, de U$ 2,4 milhões, segundo dados da Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí (CEPRO). O setor agropecuário contribui com 10,3%, com destaque para a plantação de soja, e a indústria contribuindo com 26,5%.

Destaque no ensino médio, o Piauí possui seis escolas entre as 50 melhores do país, segundo o último ranking do ENEM/MEC. Com duas universidades públicas, além de IESs particulares, o Piauí se tornou um centro universitário, que atrai estudantes de diferentes lugares, ampliando o público para o mercado imobiliário e comércio locais.

Na saúde, Teresina se notabiliza através de sua ampla rede de atendimento, composta por clínicas especializadas e hospitais. Quase 40% dos atendimentos realizados na cidade vêm de outros estados. Além disso, a capital fornece serviços de qualidade em advocacia, engenharia, contabilidade e arquitetura. Outras cidades do Estado, como Parnaíba, Picos e Floriano, também têm funcionado como centros de comércio, saúde e educação.

Dados do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), órgão vinculado ao Ministério das Minas e Energia, apontam o Piauí como a nova fronteira do minério, sendo o segundo do Nordeste e estando entre os dez maiores do país com incidência de minérios. Um dos pontos que chama a atenção é a diversidade da riqueza mineral piauiense, uma vez que não há apenas um minério específico em destaque, mas vários tipos como ferro, diamantes, fósforo, níquel, mármore, calcário, argila opala e outros. Atualmente existem no Estado em torno de 3,5 mil títulos concedidos para pesquisas dos mais diversos minerais e muitas reservas já foram confirmadas e dimensionadas.

Um exemplo é a região de Paulistana (a 474 km de Teresina) que tem uma reserva de ferro estimada em 400 milhões de toneladas, com projetos de pesquisas e exploração em evolução. Já no município de Coronel Gervásio Oliveira (a 545 km de Teresina), o principal atrativo é o níquel com reservas estimadas em 88 milhões de toneladas, onde estão sendo investidos algo em torno de US$ 50 milhões em pesquisa e instalação de usina piloto. Ademais, na região de Pedro II, a 195 km ao norte de Teresina, localiza-se a única reserva de opala nobre do Brasil. A pedra, que reflete as cores do arco-íris, chama a atenção pela qualidade cuja similaridade é encontrada apenas em áreas da Austrália.

No extremo sul do Estado, na cidade de Gilbués, há cerca de 830km da capital já está sendo explorada uma mina de diamantes, com uma jazida estimada em dois milhões de quilates, que já exportou quase três mil quilates de diamantes certificados. O mármore extraído no município de Pio IX, mais precisamente na localidade de Quixaba é de excelente qualidade tanto na textura quanto na cor.

Pesquisas realizadas em 22 municípios do Médio e Alto Parnaíba por órgãos como o Serviço Geológico do Brasil e a Agência Nacional de Petróleo apontam para fortes indícios da existência de gás na Bacia do Rio Parnaíba. Investimentos da ordem de 50 milhões já foram feitos para perfuração de poço no sul de Floriano para conhecer o potencial comercial da área. Isso sem falar na vasta quantidade de água no subsolo piauiense.

Da mesma forma, o agronegócio no Estado do Piauí ganha destaque. Segundo dados referente a safra 2020/21 e 2021/22 da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) a produção agrícola no Estado foi de 5.015,3 milhões de toneladas e a safra de 2021/22 foi de 6.018,0 milhões de toneladas. O crescimento maior se deu na região dos Cerrados Piauienses.

O agronegócio soja teve um crescimento vertiginoso. A área atrai produtores de todo o Brasil, principalmente do sul do país, que já se estabeleceram na região e estão aproveitando as políticas públicas e incentivos fiscais desenvolvidas pelo Estado e a localização da região que facilita o desenvolvimento da cadeia produtiva, desde a plantação até a sua chegada ao mercado externo.

Com relação a produção de mel, a diversidade da florada da Caatinga do Piauí é um dos motivos que garante a qualidade do mel produzido no Estado. Outra

frente de trabalho que está ganhando cada vez mais espaço no Piauí é a piscicultura. No município de Bocaína, a 330 quilômetros de Teresina, um lago de 1,1 mil hectares é utilizado como criatório, principalmente da Tilápia e já conta com uma produção de 300 toneladas de peixe, de acordo com a Cooperativa Aquícola da Região de Picos.

Já a produção industrial do Piauí vem crescendo de forma constante a cada ano.

No que se refere ao Turismo, o Piauí é um estado que conta com opções para todos os estilos de viajantes. Abriga além de praias, parte importante da história do Homem Americano nos sítios Arqueológicos da Serra da Capivara e roteiro religioso. No litoral, o estado conta com o único delta em mar aberto das Américas, o Delta do Parnaíba, que se forma do encontro do rio Parnaíba com o oceano. Saindo do litoral em direção ao interior, destacam-se as trilhas, cachoeiras e formações rochosas do Parque Nacional de Sete Cidades, em Piracuruca (196 km de Teresina). Em Pedro II, destacam-se as piscinas naturais, mirantes e minas de opala, pedra preciosa encontrada apenas no Piauí e na Austrália.

No sul do Piauí destaca-se o Parque Nacional Serra da Capivara, no município de São Raimundo Nonato (a 517 km da capital), que foi considerado pela UNESCO patrimônio da humanidade e guarda em suas formações rochosas a arte rupestre e os sinais da presença do homem no continente americano.

Apesar deste notório desenvolvimento econômico e social, o Estado do Piauí necessita do conhecimento dos diversos impactos por ele causados e da configuração de soluções contemporâneas e adequadas às demandas e problemáticas setoriais. Em consequência desta demanda, se coloca como urgente a formação de recursos humanos, em todos os níveis e campos científicos e tecnológicos.

Com o crescimento e o desenvolvimento econômico, o Estado do Piauí passou a requerer investimento expressivo em capital humano qualificado e especializado para atrair empresas e investidores de forma a manter e fomentar o crescimento econômico continuado, demandando cursos de ensino superior, fazendo com que a classe trabalhadora invista em maior qualificação.

Dessa forma, a demanda por ensino superior de qualidade no Estado do Piauí é grande e crescente, impulsionada por seus fatores demográficos e sociais. A

população jovem se interessa pelo ensino superior como acesso a atividades profissionais bem-remuneradas. Entretanto, a demanda não implica aumento correspondente na oferta, ou seja, frequentar uma universidade para obter um diploma continua a ser um privilégio disponível a poucos.

Segundo o último censo do INEP/2015, foram registrados no estado do Piauí 39.601 matrículas no 3º ano do ensino médio, e a cidade de Teresina alcançou o 3º lugar entre todas as capitais do país no IDEB 2015, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais. O resultado do IDEB 2015 do 5º ano ultrapassou a meta prevista para 2021, estando à frente de capitais como Fortaleza, São Paulo, Rio de Janeiro e outras.

Em termos de oferta de ensino superior Teresina é considerada uma referência na região, atraindo estudantes de municípios do interior do Piauí e de outros estados vizinhos. A área de influência da capital estende-se pela região denominada Meio-Norte do Brasil, de onde vem parte dos estudantes que demandam os cursos técnicos de nível médio, cursos tecnológicos de nível superior, cursos universitários de graduação, pós-graduação e pesquisa acadêmica.

A oferta de serviços educacionais no contexto de Teresina representa importante elo no processo de desenvolvimento socioeconômico da capital promovendo a formação de recursos humanos. A educação de nível superior e médio/técnico tem sido um dos fatores que impulsiona a formação de um centro de referência em educação.

Entre os fatores de atração da capital destaca-se sua posição estratégica junto a um importante entroncamento rodoviário que favorece o fluxo natural de pessoas entre o Piauí e os estados vizinhos. Teresina conta atualmente com 34 instituições de nível superior, das quais quatro são públicas, sendo duas federais e duas estaduais e 30 instituições são particulares. Destas, apenas quatro são Centro Universitário, as demais são faculdades (Fonte: consulta pública do sistema e-MEC, 2023). Cabe observar ainda que, em comparação com o interior do estado, a educação de nível superior tem forte concentração na capital, pois no tocante ao ensino superior, segundo o e-MEC (2023), o estado do Piauí possui 57 instituições de ensino superior.

Em termos educacionais, a região onde o CEUPI situa-se apresenta a seguinte realidade quanto ao ensino médio e à população a que se destina:

Dados regionais quanto ao ensino médio e à população do Piauí e RIDE.

País, Região, Estado e Município	População 2010	População em Idade Escolar de 4 - 17 anos 2010	População Escolar (4 - 17 anos)/ população total 2010	Matrícula no Ensino Médio 2010
Brasil	190.755.799	45.364.276	23,80%	7.966.794
Região Nordeste	53.081960	13.915,186	26,20%	2.345.926
Piauí	3.145.325	819.143	26,30%	168.396
Teresina	814.439	187.834	23,10%	62.239
Altos	38.822	10.038	25,90%	2.269
Beneditinos	9.911	2.578	26,00%	566
Campo Maior	45.177	10.419	23,1%	2.180
Coivaras	3.811	975	25,60	148
Curralinhos	4.183	1.198	28,60%	238
Demerval Lobão	13.278	3.358	25.3%	649
José de Freitas	37.085	9.726	26,20%	2.445
Lagoa Alegre	8.008	2.462	30,7%	400
Lagoa do Piauí	3.863	1.020	26,40%	141
Miguel Leão	1.253	372	29,7%	97
Monsenhor Gil	10.333	2.623	25,4%	529
União	42.654	12.131	28,4%	2.541
Timon(MA)	155.460	43.124	27,7%	5.436

Fonte: Todos pela Educação – http://www.todospelaeducacao.org.br/

A Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (RIDE), formada pelos municípios de Altos, Beneditinos, Campo Maior Coivaras, Curralinhos, Demerval Lobão, José de Freitas, Lagoa Alegre, Lagoa do Piauí, Miguel Leão, Monsenhor Gil, União, Timon (MA) e Teresina, tem em média mais de 79.878 mil alunos no ensino médio, por ano, dos quais muitos não têm condições para se deslocar para outra região para dar continuidade aos estudos. Ademais, o CEUPI contribui significativamente para que os concludentes do ensino médio do município de Teresina e dos demais municípios que formam a Região da Grande Teresina, bem como de outros municípios piauienses e de outros Estados vizinhos tenham mais uma opção para dar continuidade a seus estudos, chegando ao nível superior, promovendo, assim, um elevado nível cultural na população dessa grande Teresina, do Piauí, das Regiões Nordeste e do Meio Norte do Brasil.

Tais elementos oferecem as justificativas necessárias para que o Centro de Ensino Unificado do Piauí se consolide neste compromisso educacional, social e empresarial de fortalecer esta tendência de Teresina ser um polo de desenvolvimento técnico e científico através de instituições de ensino superior focadas na construção

de uma sociedade mais preparada para os novos desafios de gestão e do conhecimento interdisciplinar. A construção e consolidação de uma instituição que possa proporcionar a boa formação acadêmica, técnica e científica, para profissionais bacharéis e tecnólogos é de grande importância para a confirmação e realização destas tendências de crescimento e desenvolvimento econômico e produtivo para esta região conhecida como meio norte.

A pobreza de uma significativa parte da população do Estado mostra a necessidade de capacitação de profissionais mais voltados para a busca da melhoria das condições de vida dessa clientela, sendo essencial também o desenvolvimento de estudos com vistas a identificação de formas de inclusão social das pessoas menos favorecidas economicamente. Nesta perspectiva, os cursos ofertados pelo CEUPI, os projetos de iniciação científica e de extensão desenvolvidos, são os principais mecanismos utilizados em seu processo de inserção regional.

2.2.2 Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI reflete as expectativas educacionais da Instituição dispostas no seu PPI e no seu PDI, bem como as necessidades relativas ao ambiente construído e formação de profissionais do município de Teresina e do estado do Piauí. A oferta do curso se baseia na realidade socioeconômica e educacional do estado e nas demandas por formação profissional de qualidade.

O curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI foi autorizado pela Portaria MEC nº 254, de 12 de abril de 2018, publicada no DOU de 13 de abril de 2018, e implantado no primeiro semestre do ano de 2019. Está organizado em regime seriado semestral, com carga horária total de 3.600 horas de 60 minutos e tempo mínimo de integralização de dez semestres letivos, com estrutura física e pedagógica de forma a propiciar aos alunos sólida formação teórico-prática, em sintonia com os avanços da ciência e da tecnologia, bem como as constantes modificações no campo da Arquitetura e Urbanismo, exigindo um redirecionamento profissional da formação do arquiteto e urbanista.

Nestes anos de atividade, o curso de Arquitetura e Urbanismo conta com professores efetivos, especialistas, mestres e doutores que também atuam no mercado de trabalho dos estados do Piauí e Maranhão.

Hoje, entende-se que a educação profissional integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e a tecnologia conduz o cidadão permanentemente a desenvolver aptidões para sua vida profissional, rompendo com o preconceito existente no país e fazendo com que os cursos de graduação não sejam vistos apenas como uma educação técnica, pós-secundária ou sequencial e sim como uma educação profissional de nível superior fundamentada no desenvolvimento do conhecimento tecnológico com a realidade do mercado de trabalho.

Desta forma, o programa do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI tem como um de seus principais objetivos desenvolver procedimentos metodológicos específicos, no intuito de preparar o futuro profissional para o mercado de trabalho. Para tanto privilegia não somente a criatividade, mas um rico intercâmbio de conhecimento teórico e prático sob os aspectos históricos, culturais e técnicos.

O CEUPI, por meio da consolidação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, pretende aperfeiçoar os profissionais para que tenham amplo domínio sobre a área de Arquitetura e Urbanismo, levando em conta os aspectos atualizados e relevantes do mundo do trabalho e contemplando os aspectos e as demandas locais, regionais e nacionais.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI foi constituído na compreensão de que o processo de ensino formal deve ser elaborado com metodologias que proporcionem ao aluno a construção da assimilação crítica do saber e o confronto desta com a necessidade socioeconômica e cultural. Associa-se a essa visão a necessidade de atender as atuais exigências profissionais contextualizadas e constituídas de competências e habilidades que legitimem capacidades de abstrair fenômenos tangíveis e intangíveis das organizações.

O relacionamento teórico-prático encontra-se no centro de todo o questionamento do processo ensino-aprendizagem no Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI, pois se verifica que o ensino tradicional se baseia num corpo teórico que explica uma realidade distante da vivenciada pelo discente. Em contraposição a esta abordagem, tem-se a preocupação de associar o referencial

teórico à realidade brasileira e esta ao mercado globalizado. A preocupação é que o aluno estabeleça os inter-relacionamentos prático-teóricos, e tenha uma visão generalista sobre a Arquitetura e Urbanismo.

A necessidade de formar um profissional da área de Arquitetura e Urbanismo que venha a responder satisfatoriamente a esses desafios é a base da concepção pedagógica proposta para o curso. Esta concepção pedagógica está baseada em princípios, os quais são apresentados a seguir:

a) Princípio Unificador: Visa a formação de um profissional com qualificação e responsabilidade técnicas e humanas suficientes para trabalhar no contexto de sustentabilidade;

b) Princípios gerais orientadores do ensino: Tem o futuro como referencial, tanto no conteúdo que se propõe a ensinar aos alunos quantos aos métodos de ensino a empregar;

c) Princípios específicos para o ensino de nível superior: As dimensões técnicas da qualificação de nível superior são inseparáveis das dimensões humanas nesse nível. A qualificação profissional inclui a formação para a cidadania, uma vez que ambas são dimensões de uma graduação superior. Os processos de concepção, planejamento, elaboração, execução e avaliação do ensino precisam ser realizados com a noção de que a informação existente precisa ser transformada em aptidões para que se concretize o processo de ensino aprendizagem. As aptidões que caracterizarão o profissional a ser formado consideram a capacitação dos alunos para atenderem as necessidades sociais que configuram as possibilidades de atuação de um gestor;

d) Princípios orientadores para elaboração de projetos de aprendizagem: Os processos de conhecer são considerados como instrumentos para identificar aptidões de nível superior, na medida em que constituem processos básicos de produção de conhecimentos sobre qualquer objeto. É abandonada a concepção de que “ensinar é dominar e utilizar técnicas de ensino”, enfatizando que “ensinar depende do professor ser capaz de construir condições de ensino aprendizagem”. É considerado que do profissional atual são exigidas competências de conhecimentos, habilidades e atitudes. A avaliação dos alunos contempla, além de provas e medidas

de desempenho, procedimentos para encaminhamentos dos processos de aprendizagem.

Há necessidade de enfoques e estratégias que se adaptem mais à formação dos profissionais considerando-se as seguintes características: Curiosidade científica e interesse permanente pelo aprendizado; espírito crítico e consciência da transitoriedade de teorias e técnicas; domínio dos conhecimentos necessários à compreensão dos processos relacionados com a prática em gestão e negócios; capacidade para trabalhar em equipe; ética e sensibilidade humana.

Outro aspecto importante, neste processo de ensino-aprendizagem, é a busca de um relacionamento efetivo, estreito, consistente e orientado entre curso e empresas, para que exista um intercâmbio, permitindo, dessa forma, a vivência do cotidiano administrativo, durante a sua formação, permitindo assim uma maior adequação da teoria e a prática.

Tal processo formativo, conforme se propõe implementá-lo por todos, docentes e discentes, que compõem o universo do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI reveste um caráter com dimensões gestalt, que se desdobra nos pressupostos básicos seguintes:

- Visão orgânica do conhecimento, afinada com as mutações que estão acontecendo a cada dia;

- Disposição para perseguir esta visão, por meio do tratamento dos conteúdos com as situações de aprendizagem, de modo a destacar as múltiplas interações entre as disciplinas do currículo, alicerçadas no princípio da interdisciplinaridade que permite o estudo na fundamentação das diversas ciências com os quais possui ligação, através da indissociabilidade das práticas de ensino, iniciação científica e extensão, o que possibilita o desenvolvimento das competências, habilidades e saberes necessários à prática profissional;

- Abertura e sensibilidade para identificar as relações que existem entre os conteúdos do curso e das situações de aprendizagem com os muitos contextos de vida social e pessoal, de modo a estabelecer uma relação ativa entre o aluno e o objeto do conhecimento e a desenvolver a capacidade de relacionar o aprendido com o observado, a teoria e suas consequências e aplicações práticas;

- Reconhecimento e aceitação de que o conhecimento é uma construção coletiva e que a aprendizagem mobiliza afetos, emoções e relações com seus pares, além das cognições e habilidades intelectuais.

Para atingir a concepção idealizada, elaborou-se uma organização curricular que busca atender à formação básica e instrumental e à formação profissional geral e específica, aliando-se teoria e prática na operacionalização das atividades acadêmicas.

As metodologias de ensino procuram desenvolver no educando do Curso de Arquitetura e Urbanismo a capacidade de análise crítica dos conhecimentos, análise densa dos temas propostos, argumentação sólida e um acompanhamento dos avanços tecnológicos, atentando especialmente para as seguintes características: discussão transversal e permanente de temas ligados ao meio ambiente, às questões étnico-raciais, aos direitos humanos, à responsabilidade social, à ética e à cidadania; desenvolvimento de padrões de gestão que contemplem a participação e o compromisso social; acesso a recursos tecnológicos; atuação e mudança de posturas e comportamentos que levem a novas relações sociais, culturais, afetivas, éticas, familiares, de gênero e raciais; e estabelecimento de um processo de construção coletiva do conhecimento e, ao mesmo tempo, um processo que torne o aluno sujeito de sua existência e de sua história individual e social.

A visão orgânica do conhecimento e o diálogo permanente entre as diferentes áreas do saber serão desenvolvidos mediante a organização de conteúdos curriculares, em estudos ou áreas interdisciplinares e projetos.

Constata-se a abertura de novas tendências no mercado de trabalho e a expansão de atividades ligadas à Arquitetura e Urbanismo, colocando a necessidade de ampliação do quantitativo de profissionais qualificados para atuarem nesta área no Piauí, que está localizado na parte ocidental da região Nordeste e apresenta aspectos geográficos típicos de zona de transição, como clima e vegetação.

O potencial para o desenvolvimento de várias atividades produtivas é um aspecto positivo do estado, tais como: apicultura, artesanato, pesca, ovinocaprinocultura, aquicultura, piscicultura, cana-de-açúcar, fruticultura, bovinocultura, turismo, dentre outras.

O crescimento econômico do estado do Piauí está em um ritmo aquecido, apesar da acentuada crise econômica do Brasil. Segundo estudos realizados por instituições como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), no ano de 2019 o estado conseguiu manter sua performance de crescimento acumulado ao longo do período 2010 a 2019, com crescimento nominal de 21,9%, superior ao do Nordeste (9,7%) e do Brasil (6,8%).

Dessa forma, observa-se que esse desenvolvimento econômico necessita de acompanhamento de desenvolvimento urbano, para a organização espacial do território.

Ao mesmo tempo em que se observa que, conforme os dados do Síntese de Indicadores Sociais 2015, divulgados pelo IBGE, o Piauí possui a segunda menor taxa de urbanização do Brasil, em que 67,5% da população piauiense vive em áreas urbanas, enquanto a taxa no Brasil é de 85,1%. Assim como, pela mesma pesquisa, o estado piauiense possui 85,8% das residências sem banheiros ou sanitários de uso exclusivo.

Esse contexto indica a relevância, pertinência e inovação do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI, que corresponde às atuais transformações socioeconômicas do Piauí, adaptando-se, de forma responsável e coerente à consolidação de um estado de grande potencial econômico em favor das necessidades e do progresso da sociedade, ao mesmo tempo em que necessita resolver questões estruturais frente a esse desenvolvimento, de maneira a aliar o desenvolvimento econômico ao desenvolvimento urbano.

Muitas transformações têm ocorrido no Piauí e as razões fundamentais para existência do Curso se sustentam na certeza das suas contribuições efetivas para a sociedade piauiense, para a democratização do acesso ao ensino superior de Arquitetura e Urbanismo e, sobretudo, para a melhoria da qualidade e do desenvolvimento social do próprio estado do Piauí e região.

Vale ressaltar ainda a pertinência do Curso quando se observa o número de arquitetos e urbanistas registrados no Conselho de Arquitetura e Urbanismo no Piauí, com 1.657 profissionais, frente a população estimada no estado de 3.119.015 pessoas, evidenciando ainda mais essa necessidade.

O Projeto Pedagógico do Curso reflete as expectativas educacionais da Instituição dispostas no seu PPI e no seu PDI, bem como as necessidades do estado do Piauí e do município de Teresina. A IES entende que o Curso de Arquitetura e Urbanismo está voltado à perspectiva do estudante que almeja um curso atualizado e completo para aprender a profissão, para as perspectivas do mercado de trabalho e dos cidadãos que precisam de um profissional competente, responsável, ético e preocupado com os problemas sociais e ambientais. Assim, o CEUPI avança no sentido da sua vocação institucional que é formar profissionais em várias áreas de conhecimento, garantindo a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe, a visão humanista e os postulados éticos.

Diante do exposto, o Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI exerce um papel preponderante na formação e qualificação de mão de obra especializada para condução, formação e expansão das atividades relacionadas ao ambiente construído no Piauí.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI está ciente de sua responsabilidade diante desse cenário. Os profissionais formados nesta IES são profissionais com domínio conceitual, capacidade empreendedora e responsabilidade social. Para tanto, é necessária uma formação generalista e ao mesmo tempo específica, que contempla tanto a capacitação teórica e prática quanto às exigências do mercado, para atuarem como agentes de transformação da sociedade.

O Piauí possui inúmeros problemas de educação e de questões relacionadas aos direitos humanos e sociais, que se abatem sobre a população, economicamente carente e culturalmente diversificada. Dessa forma, o Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI se propõe a contribuir com a sociedade local, regional e nacional na formação de um profissional relevante e capaz de refletir criticamente sobre a sua realidade para agir a fim de transformá-la, representando uma das ações estratégicas na melhoria da qualidade de vida da população.

Com base no exposto, o número de 150 (cento e cinquenta) vagas anuais para o Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI se mantém condizente à realidade socioeconômica e educacional do estado e às demandas por formação profissional. A quantidade de vagas está de acordo com a dimensão e qualificação dos docentes

e técnico-administrativos, com a proposta pedagógica do referido curso e com as instalações de infraestrutura física e tecnológica do CEUPI.

2.3 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

2.3.1 Políticas Institucionais de Ensino

O Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI) tem como missão a formação de profissionais de nível superior com visão de cidadania, espírito crítico e domínio de competências gerais e específicas em seus campos de atuação, que se encontra viabilizada no Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo na implementação das políticas institucionais de ensino, de extensão e de iniciação científica.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo foi concebido em consonância com a Proposta Educacional do CEUPI e com a finalidade de atender as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Resolução CNE/CES 02/2010, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, contemplando, ao longo de suas partes constitutivas, a concepção e objetivos gerais do curso, também as condições objetivas de oferta e a vocação do curso, as cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso, as formas de realização da interdisciplinaridade, os modos de integração entre teoria e prática, as formas de avaliação do ensino e da aprendizagem, o incentivo à iniciação científica e à extensão, a concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, sem deixar de mencionar a concepção e composição das atividades complementares e a inclusão obrigatória do Trabalho de Conclusão de Curso, mediante elaboração de um artigo e consequente apresentação perante banca examinadora.

Considerando as especificidades dos objetivos educacionais do Curso de Arquitetura e Urbanismo, os pressupostos da ação pedagógica exercidos são pautados pelas seguintes diretrizes: Planejar ações de ensino e aprendizagem a partir de levantamento das reais necessidades, continuamente reestruturadas; Empregar linguagem adequada à compreensão do aluno; Garantir que a estrutura e o

desenvolvimento do curso estejam compatíveis e articuladas à realidade do aluno; Fomentar a aprendizagem por meio da ação formativa, reconhecendo que os alunos podem aprender uns com os outros; Instalar um sistema educativo participativo; e Articular as atividades com os alunos em um planejamento geral e ao mesmo tempo específico de avaliação de resultados da ação pedagógica.

No Curso de Arquitetura e Urbanismo o ensino é organizado a partir de um tratamento metodológico adequado ao equilíbrio entre a aquisição do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades, competências, atitudes e valores. O Curso utiliza uma metodologia de ensino gradativo, sequencial, por ordem de complexidade da matéria e de captação e fixação do aprendizado, considerando atividades de ensino individualizado e coletivo.

As atividades formativas são articuladas em uma estrutura flexível e integradora composta por: Aulas regulares; Práticas investigativas em ambiente social e universitário; Práticas de laboratório; Estímulo à iniciação científica acadêmica; Estágios; Oficinas e seminários; Ações específicas visando a responsabilidade social; e atividades de extensão universitária nas áreas educativas, ambientais, culturais e sociais.

As metodologias de ensino procuram desenvolver no discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo a capacidade de análise crítica dos conhecimentos, análise densa dos temas propostos, argumentação sólida e um acompanhamento dos avanços tecnológicos, atentando especialmente para as seguintes características: Discussão transversal e permanente de temas ligados ao meio ambiente, às questões étnico-raciais, aos direitos humanos, à responsabilidade social, à ética e à cidadania; Desenvolvimento de padrões de gestão que contemplem a participação e o compromisso social; Acesso a recursos tecnológicos; Atuação e mudança de posturas e comportamentos que levem a novas relações sociais, culturais, afetivas, éticas, familiares, de gênero e raciais; e Estabelecimento de um processo de construção coletiva do conhecimento e, ao mesmo tempo, um processo que torne o aluno sujeito de sua existência e de sua história individual e social.

O Curso busca fortalecer a articulação da teoria com a prática, de forma a valorizar a aplicação do conhecimento em atividades de prática real e simulada.

Quanto à iniciação científica, o Curso de Arquitetura e Urbanismo desenvolve estudos visando a criação de núcleos temáticos para desenvolvimento de pesquisas. A IES desenvolve Programa de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC), com editais anuais que oferece oportunidade ao aluno de conviver com o processo de produção de conhecimento científico.

A prática da extensão no Curso de Arquitetura e Urbanismo é articulada em eixos: eventos culturais, técnicos e científicos; cursos de extensão universitária, nas categorias de iniciação, de atualização, de qualificação/capacitação e de aperfeiçoamento/aprofundamento; projetos de atendimento à comunidade, em uma visão multidisciplinar; publicações de interesse acadêmico e cultural.

Acima de tudo, o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, assegura ao egresso, como requer as Diretrizes Curriculares Nacionais, uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com capacidade de absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. O perfil do egresso a ser formado pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo é constantemente avaliado a partir das demandas emergentes da formação do arquiteto, garantindo-se o respeito à legislação nacional da área da educação superior, as necessidades do mercado de trabalho e o processo de acompanhamento do egresso no mercado de trabalho.

Desta maneira, as políticas institucionais de ensino, de extensão e de iniciação científica constantes no PDI da IES são implantadas com excelência no Curso de Arquitetura e Urbanismo.

2.3.2 Políticas Institucionais de Iniciação Científica

A Iniciação Científica no CEUPI, associada ao ensino, à extensão, à atividade de estágio ou como função específica, tem como objetivos:

- Formar e aperfeiçoar o espírito científico do aluno;

- Renovar e atualizar a informação, a técnica e a metodologia da aprendizagem;

- Permitir a plena criatividade do corpo docente e discente e seu aprimoramento cultural;

- Contribuir para melhor análise e compreensão da realidade sócio-econômico-cultural e educacional nacional, com ênfase no Piauí e da Região Nordeste;

- Fornecer subsídios teórico-práticos para os programas de extensão, para as atividades de estágio e para os projetos de intervenção técnico-profissional na realidade social piauiense e nordestina.

O CEUPI incentiva a iniciação científica, por todos os meios ao seu alcance, entre os quais se destacam:

- Formação de pessoal em cursos de pós-graduação, próprios ou de outras instituições nacionais ou estrangeiras;

- Concessão de auxílios para execução de projetos específicos;

- Intercâmbio com outras instituições científicas, estimulando os contatos entre professores e o desenvolvimento de projetos comuns;

- Realização de convênios com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais, visando a programas de investigação científica;

- Divulgação dos resultados das ações de iniciação científica;

- Promoção de congressos, simpósios e seminários para estudo e debate de temas científicos, bem como participação em iniciativas semelhantes de outras instituições;

- Uso da produção científica como um dos critérios utilizados na progressão do docente na instituição, conforme o plano de carreira docente.

Para a implementação da iniciação científica como atividade permanente no CEUPI, há a implantação do Programa de Iniciação Científica voltado para o desenvolvimento de iniciação científica pelos estudantes com orientação dos professores.

A iniciação científica, no CEUPI, tem a finalidade de estimular o espírito científico no corpo discente, possibilitando a produção de conhecimento e incentivando o trabalho científico como instrumental técnico-profissional. O aluno que realizar Iniciação Científica desenvolverá atividades relacionadas com pesquisa na área do curso no qual está vinculado, prioritariamente.

O acompanhamento e a avaliação dos projetos de iniciação científica aprovados são realizados por meio de relatórios semestrais e pela frequência do aluno, que são encaminhados à Coordenação de Curso até dez dias após a conclusão do projeto, acompanhados do parecer do orientador sobre o desempenho do bolsista no período.

Os resultados das pesquisas conduzidas por professores, bem como aquelas desenvolvidas pelos alunos dentro do Programa de Iniciação Científica, são apresentados em seminários anuais com participação da comunidade externa.

2.3.3 Políticas Institucionais de Extensão

O CEUPI tem como uma de suas funções a extensão, compreendida como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação integrada e sistematizada desta Instituição com a sociedade.

As atividades de extensão podem ser de diferentes naturezas: consultorias, assessorias, cursos, simpósios, conferências, debates, treinamento profissional, prestação de serviços nas áreas técnica e científica, desenvolvimento comunitário, programas, projetos de alcance econômico, sociocultural e político, realizadas interna ou externamente à Instituição. Poderão ser de iniciativa das Coordenações de Curso, dos professores, do corpo discente ou de demandas da própria sociedade, de forma a garantir a articulação do ensino, iniciação científica, extensão, a prática de estágio curricular e o desenvolvimento de projetos de caráter interdisciplinar. As atividades de extensão constam no Plano Semestral de Trabalho das Coordenações de Curso, envolvendo demais órgãos da Faculdade, discentes e docentes.

Com essa proposta, a prática da extensão no CEUPI articula-se em cinco eixos, distintos e complementares, com os quais formaliza uma estreita conjunção entre o ensino e a iniciação científica:

a) **Primeiro eixo**: Compreende os eventos culturais, técnicos e científicos, com destaque para os grandes seminários anualmente realizados, com a presença de cientistas e professores, nacionais e internacionais. Incluem-se aqui também os eventos do CEUPI que visam o aperfeiçoamento dos docentes, discentes, preceptores

e técnico-administrativos voltados também para a comunidade em geral, como os ciclos de debates, conferências, palestras, encontros, exposições, fóruns, oficinas e simpósios, dentre outros;

b) **Segundo eixo**: Formado pelos cursos de Extensão universitária, de caráter teórico ou prático, de curta, média ou longa duração, nas categorias de iniciação científica, de atualização, de qualificação/capacitação e de aperfeiçoamento/aprofundamento. Com a oferta desses cursos, pretende-se suprir as necessidades da demanda acadêmica interna (docente, discente, e técnico-administrativo) e também da comunidade externa, notadamente a formada pelos egressos do CEUPI e demais profissionais do mercado;

c) **Terceiro eixo:** Compreende os projetos de atendimento à comunidade, como aqueles desenvolvidos, com escritório escola e empresa júnior que prestem serviços em situações reais nas áreas de sua atuação, atendendo inclusive exigências que integram a parte flexível dos currículos de graduação;

d) **Quarto eixo:** Envolve os serviços de assessoria e consultoria, possíveis de serem identificados através da referência laboratorial dos cursos, dentro de uma visão multidisciplinar, na qual se incluem as empresas juniores, os laboratórios de informática, dentre outros.

e) **Quinto eixo:** Compreende as publicações de interesse acadêmico e cultural, além dos projetos de revistas eletrônicas e outras publicações específicas de cada área.

Às Coordenações de Curso cabe apreciar, aprovar, executar e avaliar as ações e projetos de extensão, seu conteúdo técnico, os prazos para a sua execução e a prorrogação dos mesmos, bem como avaliar seus relatórios. As atividades de extensão são coordenadas pelo Coordenador de Curso e pelo coordenador do projeto de extensão, aprovado pelo Colegiado do respectivo Curso.

As propostas, planos e projetos de extensão e os relatórios correspondentes, são aprovados, semestralmente, pelos Colegiados de Curso pertinentes e homologados pelo Conselho Superior do CEUPI. A aprovação das atividades de extensão fica condicionada à garantia da disponibilidade dos recursos humanos, materiais e financeiros para a sua plena execução.

2.3.4 Política de Curricularização da Extensão

A Política de Curricularização da Extensão da CEUPI está institucionalizada pela Resolução CONSU 014/2021, de 06/12/2021, em atendimento à Resolução CNE/CES 07/2018, de 18 de dezembro de 2018. Desse modo, o Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI estabelece as diretrizes norteadoras para as adaptações curriculares adotadas no intuito de cumprir com a legislação pertinente, fruto das metas de 12 a 14, que tratam do Ensino Superior, do Plano Nacional de Educação (PNE) – 2014/2024 (Lei Federal nº 13.005/2014).

Especificamente, a meta 12 do PNE dispõe sobre a elevação do acesso ao Ensino Superior, a fim de garantir o aumento da escolaridade média da população. Para tanto, a estratégia constitui-se na destinação de 10% dos créditos ou carga horária curricular dos cursos de graduação para programas e projetos de extensão universitária voltados, prioritariamente, para áreas de grande relevância social.

Como atividade que se integra à matriz curricular e à organização da iniciação científica, a extensão do CEUPI é um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a interação articulada com o ensino e a sociedade.

A Política de Curricularização da Extensão vem consolidar a finalidade atuar com as coordenações de curso no cumprimento da missão institucional de formar profissionais “capacitados para atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com visão abrangente e crítica da realidade, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do Estado do Piauí e do País”. De caráter obrigatório, devendo, portanto, constar em cada matriz curricular dos cursos de graduação da instituição, compreendem as diretrizes da Política de Curricularização da Extensão do CEUPI:

- Promover a institucionalização, de no mínimo, 10% do total de carga horária do curso em programas e projetos de extensão universitária;
- Articular ensino, práticas investigativas e extensão pela integração de atividades extensionistas, dirigidas à formação técnico-científica e cidadã do discente, o desenvolvimento e a capacitação tecnológica, à produção e à difusão de novos conhecimentos e metodologias;

- Auxiliar no desenvolvimento da dimensão social do CEUPI pelo favorecimento da integração da comunidade interna e, dela com a comunidade externa, por meio de atividades articuladas entre a Instituição e os cursos de graduação, garantindo a interprofissionalidade e a interdisciplinaridade geradora da promoção de mudanças na Instituição e nos demais setores da sociedade;

- Alinhar as ações extensionistas promovidas pelos cursos de graduação a um processo pedagógico específico, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, atento a imprescindibilidade de modalidades diversificadas, considerando a necessidade do cumprimento da carga horária e modos de aproveitamento, em consonância com o PPC;

- Aperfeiçoar a interação dialógica entre o CEUPI com a sociedade através da troca de experiências e do contato com questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, a fim de favorecer a formação cidadã dos discentes, marcada pela articulação entre a teoria e a prática, e a melhoria das condições sociais locais;

- Desenvolver ações direcionadas, prioritariamente, às áreas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, trabalho, tecnologia e produção, que expressem o compromisso social da Instituição, com estímulo a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória e patrimônio cultural, do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, bem como a defesa e promoção de direitos humanos, da igualdade ético-racial, priorizando, o regionalismo;

- Oportunizar atividades alinhadas ao perfil do egresso e que impactem na formação discente, aumentando as competências e habilidades desenvolvidas, permitindo o desenvolvimento da compreensão da responsabilidade social e a sua importância profissional para a sociedade;

- Criar instrumento de autoavaliação das ações extensionistas, que verifique a pertinência da ação na creditação curricular, a contribuição para o cumprimento dos objetivos do PDI e PPC’s e a devolutiva dos resultados alcançados a comunidade interna e externa;

- Estruturar a forma de registro acadêmico no histórico discente das atividades extensionistas, descrevendo a modalidade, período de realização e a carga horária referente.

A Extensão Universitária do CEUPI, considerando a caracterização nos PPC's, insere-se nas seguintes modalidades:

- Programas: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), integrando as ações de extensão, prática investigativa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo, organizado em semestres;

- Projetos: ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado;

- Cursos e oficinas: ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos. O minicurso terá carga horária mínima de 4(quatro) e inferior a 8(oito) horas;

- Eventos: ação que implica a apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, de conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pelo CEUPI. Tipos de eventos: congressos, seminários, ciclo de debates, exposição, espetáculo, evento esportivo, festival, outros;

- Prestações de serviços: consiste na realização de trabalho oferecido pelo CEUPI ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público etc.); a prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem. Tipos de prestação de serviços: atendimento ao público em espaços de cultura, ciência e tecnologia, serviços de caráter eventual (consultoria, assessoria, curadoria, outros), atividades de propriedade intelectual, exames e laudos técnicos, atendimento jurídico e judicial, atendimento em saúde humana, dentre outros.

As atividades extensionistas estão relacionadas a um programa institucional e inserida em área temática (comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho).

A prática da extensão no CEUPI operacionaliza-se com as seguintes modalidades para registro institucional: programa institucional, projeto de extensão, curso de extensão, minicurso, oficinas, evento, prestação de serviços. Independente de que produto/ atividade resultar, no âmbito da IES, a extensão enquanto componente curricular objetiva:

I. intensificar a relação bidirecional entre a faculdade e a sociedade;

II. Reforçar a extensão universitária como componente do fazer acadêmico;

III. Democratizar o conhecimento acadêmico;

IV. Incentivar a atuação da comunidade interna na produção e registro do conhecimento decorrente das atividades extensionistas;

V. Incluir a extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, no mínimo, em 10% do total da carga horária do curso;

VI. Fortalecer a indissociabilidade entre o ensino, iniciação científica e a extensão, através de programas e demais modalidades de atividades de extensão concebidos com base em critérios científicos, tecnológicos e em experiências comunitárias;

VII. Estimular atividades de extensão interdisciplinares, multidisciplinares, transdisciplinares e interprofissionais;

VIII. Promover o intercâmbio com órgãos públicos e privados e agências não governamentais, articulando redes ou parcerias, sob a forma de convênios, consórcios ou outros termos jurídicos;

IX. Propiciar a ofertada de atividades extensionistas em modalidades diversificadas e suficientes, para atender a carga horária como componente curricular e de Atividades Complementares;

X. Incorporar a avalição das atividades de extensão universitária ao processo de autoavaliação da própria faculdade.

2.3.5 Políticas Institucionais de Responsabilidade Social

A responsabilidade social do Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI é implementada pelas políticas afirmativas norteadas pelo seu compromisso na condução do exercício das funções universitárias de ensino, iniciação científica e

extensão, a fim de contribuir efetivamente para a inclusão social por meio da implantação de projetos e programas, beneficiando os menos favorecidos economicamente e as minorias étnicas e contribuindo para a diminuição das desigualdades sociais regionais.

Destaca-se que CEUPI desenvolve a sua Política de Responsabilidade Social conforme os seguintes objetivos: 1) Promover a inserção do conceito de Responsabilidade Social em todos os processos que compõem sua gestão, apoiando ações socialmente responsáveis a seus diversos públicos; 2) Consolidar o seu compromisso social e suas relações com a sociedade, buscando desenvolver, ampliar e consolidar programas de responsabilidade social de forma mais participativa; 3) Intensificar as relações da Instituição com os diversos setores da sociedade; 4) Estimular entre a comunidade interna a necessidade do compromisso social, responsável e participativo, para o desenvolvimento de uma nação justa e solidária; 5) Aprimorar o compromisso social da Instituição com a sociedade; 6) Desenvolver projetos sociocomunitários que ressaltem o compromisso da Instituição, perante a sociedade; 7) Disseminar na mídia o compromisso social do CEUPI, organizando um fórum de discussão para troca de ideias com instituições públicas, privadas e ONGs, sobre a atuação das mesmas em projetos sócios comunitários, ressaltando os desenvolvidos pela Instituição; 8) Aprimorar o processo de inclusão social de funcionários e alunos com deficiência; 9) Ampliar dentro das possibilidades da Instituição a inclusão de funcionários e alunos com deficiência; 10) Promover melhores condições de acessibilidade; 11) Potencializar a responsabilidade ambiental; 12) Contribuir para o desenvolvimento da ação social cidadã, solidária, crítica e qualificada; 13) Promover ações e atividades relacionadas às dimensões históricas, políticas, sociais, econômicas e culturais; 14) Desenvolver práticas educativas fundadas nos direitos humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas; 15) Contribuir com a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural.

A política afirmativa da IES visa garantir a diversidade por meio de ações para conduzir à inclusão social, destacando-se a oferta de uma educação voltada para valores e para a promoção da diversidade étnico-racial e para o reconhecimento de

que se vive em uma das sociedades mais excludentes sob os pontos de vista racial e socioeconômico, contribuindo ainda para a eliminação de preconceitos e estereótipos raciais.

As ações de responsabilidade social do CEUPI são inseridas em um movimento mais amplo de democratização do acesso e permanência no ensino superior, facilitando aos alunos a conclusão dos seus estudos com medidas que busquem minimizar a evasão devido à vulnerabilidade socioeconômica dos discentes.

Na implementação de incentivos e benefícios voltados à comunidade acadêmica são ofertadas as seguintes bolsas: de monitoria; de egressos; de descontos progressivos para funcionários e professores e bolsas de organizações conveniadas. O CEUPI também participa dos programas federais de concessão de bolsas como o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES).

A responsabilidade social está presente também no desenvolvimento de atividades de extensão sobre temas relevantes que tenham impacto na melhoria da qualidade de vida da comunidade maranhense, particularmente os ligados aos cursos da área da saúde, tanto com a realização de eventos e cursos quanto com a prestação de serviços à sociedade.

Além desses serviços, há inúmeras ações em forma de ações sociais e de projetos de extensão em que as clínicas, juntamente com outros cursos da IES, atendem as comunidades carentes, com ações voltadas ao atendimento ao idoso, às gestantes, orientações quanto à hipertensão arterial, prevenção de câncer e aos professores da rede de ensino sobre os hábitos de saúde e de prevenção de doenças, dentre outros, com a participação efetiva dos alunos com a supervisão dos professores.

Com o intuito de aprimorar o processo de inclusão social, a IES desenvolve por intermédio do Núcleo de Apoio ao Docente e Discente ações com diferentes eixos temáticos, buscando identificar e minimizar as variáveis que interferem nas condições de ensino e aprendizagem, bem como na permanência dos discentes no ensino superior, inclusive de pessoas com deficiência e daquelas com transtorno do espectro autista. É de responsabilidade do NADD o apoio psicopedagógico ao discente e

atividades de nivelamento, realizando o acolhimento individualizado, primando pelo respeito à individualidade e privacidade no atendimento aos docentes e discentes.

As ações de responsabilidade social do CEUPI também são contempladas no desenvolvimento de projetos de iniciação científica e aqueles voltados para o conhecimento e identificação de soluções para os problemas sociais e econômicos.

No que concerne ao ensino, destaca-se a oferta da disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ao corpo discente, sob a forma de disciplina optativa, bem como conceder percentual de vagas às pessoas portadoras de necessidades especiais e com problemas de acessibilidade. A IES possui e vem ampliando a sua política de contratação de pessoas com deficiência.

As propostas de políticas afirmativas no CEUPI passam pelo reconhecimento de que a acessibilidade extrapola apenas a adaptação do espaço físico/arquitetônico, enfatizando o direito de todo cidadão de acesso aos bens e serviços sociais, principalmente os da educação superior com qualidade. Uma das ações que comprovam esta premissa corresponde à oferta da disciplina optativa de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) aos discentes.

A responsabilidade social da IES pode ser identificada, de imediato, pelos projetos e programas desenvolvidos ou em execução e por seu compromisso na condução do exercício das funções universitárias e no planejamento e gestão acadêmico-administrativos, tendo presentes a competência, a eficácia e a eficiência da comunidade acadêmica, a fim de contribuir, efetivamente, para a inclusão social e o desenvolvimento socioeconômico do Estado do Piauí. A defesa do meio ambiente, a preservação da história, memória cultural e da produção artística maranhenses inserem-se, também, nas políticas, diretrizes, estratégias e ações da IES.

2.3.6 Políticas para Educação em Direitos Humanos

O CEUPI possui política institucional de Educação em Direitos Humanos, que possui os seguintes objetivos: a) Pautar-se sob os princípios da liberdade, igualdade e fraternidade, não só na oferta de ensino de qualidade, mas também no que tange à iniciação científica, à extensão e à gestão universitária; b) Formar profissionais cientes de seu papel como sujeitos de direitos e de responsabilidades;

c) Envidar esforços para assegurar espaços de saber que evidenciem a democracia, consolidando-se como promotores de uma cultura de direitos; d) Respeitar e exigir que sejam respeitadas quaisquer diferenças no âmbito acadêmico; e) Combater quaisquer atos que impliquem em afronta à igualdade e à dignidade humana.

A partir da implementação da Política de Direitos Humanos do CEUPI, destaca-se a realização das seguintes ações: Oferta de disciplina como item curricular obrigatório, tal como se efetiva no Curso de Arquitetura e Urbanismo desta IES, por exemplo, com a disciplina Estudos Econômicos e Sociais; Inserção de conteúdos específicos da Educação em Direitos Humanos em disciplinas do currículo dos cursos de graduação, tal como se efetiva em disciplinas como Ciências Sociais, sendo também contemplados nas atividades acadêmicas complementares; Encaminhamentos de casos ao Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente (NADD), que atua com o intuito de minimizar as dificuldades ocorridas no espaço acadêmico que, de alguma forma, impossibilitem a participação plena dos atores envolvidos no processo educacional; Realização de projetos de extensão e de pesquisas com a temática dos Direitos Humanos.

Em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos os conteúdos referentes a Educação em Direitos Humanos são abordados nos cursos do CEUPI em disciplinas específicas, que possuam compatibilidade de conteúdos, além de serem tratados de maneira transversal no conteúdo de outras unidades curriculares e nas atividades acadêmicas complementares.

As temáticas a respeito da educação em Direitos Humanos são contempladas em diversos eventos acadêmicos promovidos pelo CEUPI, encontrando-se também presentes nas atividades de iniciação científica desenvolvidas pela IES. Destaca-se que o CEUPI possui acervo bibliográfico que trata da educação em Direitos Humanos.

2.3.7 Políticas para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena

O CEUPI elaborou e implantou a sua Política de Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e

Indígena, que possui como objetivos: a) Assegurar o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania às diferentes culturas e histórias que compõem a nação brasileira; b) Promover uma pedagogia antirracista e antidiscriminatória; c) Combater toda e qualquer forma de discriminação em seus espaços escolares e nos espaços externos à IES; d) Elaborar e executar projeto institucional, projetos pedagógicos de cursos e planos de ensino articulados à temática étnico-racial; e) Formar profissionais cientes de seu papel como sujeitos de direitos e de responsabilidades, que lidem positivamente em relação à diversidade étnico-racial; f) Envidar esforços para assegurar espaços de saber que evidenciem a democracia, consolidando-se como promotores de uma cultura de direitos; g) Respeitar e exigir que sejam respeitadas quaisquer diferenças no âmbito acadêmico; h) Capacitar os profissionais da educação quanto às diretrizes para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena em todas as esferas do saber.

Em cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004, os conteúdos sobre relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, são ministrados em disciplinas que possuem aderência à temática em todos os cursos de graduação do CEUPI, como Projeto Interdisciplinar III, sendo também tratados de maneira transversal no conteúdo de diversas unidades curriculares dos cursos, estando ainda contemplados nas atividades acadêmicas complementares.

Dentre as diversas ações realizadas no CEUPI a partir desta Política, destacam-se as seguintes: Promoção e manutenção de espaços de vivências que promovam e divulgam conhecimento, formação de atitudes, postura e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial, permitindo a todos os direitos assegurados e a identidade valorizada; Inserção nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de práticas que ressaltem as ações afirmativas relativas às relações étnico-raciais; Inserção de conteúdos específicos da Educação das Relações étnico-raciais em disciplinas do currículo dos cursos de graduação; Encaminhamentos de casos ao Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente (NADD), atuante no intuito de

minimizar as dificuldades ocorridas no espaço acadêmico que, de alguma forma, impossibilitem a participação plena dos atores envolvidos no processo educacional, assegurando a estes igualdade de direitos no que concerne à formação superior; Incentivo à realização de pesquisas e atividades de iniciação científica focadas nas temáticas das relações étnico-raciais e da história e cultura afro-brasileira, africana; Realização e/ou participação em eventos extensionistas que possibilitam a troca de conhecimento sobre a influência das diferentes etnias que compõem a sociedade brasileira; Possibilidade de mediação de conflitos e/ou denúncia por meio da Ouvidoria; Campanhas publicitárias das ações e dos serviços da IES nas quais se afirmam valores, práticas e atitudes que expressem as diferentes culturas, valorizando as diferenças; Adoção de práticas educativas e de sistemas de avaliação que primem pela democracia na educação, concedendo a todos as mesmas oportunidades; Treinamento para os representantes de turma dos cursos de graduação, a fim de que possam promover o melhor fluxo de comunicação e de oportunidades entre a direção acadêmica e os discentes; Promoção de acesso ao ensino superior tanto pelos Programas Sociais do Governo Federal (PROUNI, FIES) como por programas institucionais; Acesso à cultura mediante a promoção de ações culturais; Atualização permanente do acervo bibliográfico que trata das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

2.3.8 Política de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista

No Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI, as temáticas inclusão e acessibilidade educacional são permanentemente discutidas visando a busca constante pela qualidade da participação e aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, o CEUPI possui política institucional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que se aplica a todos os seus cursos, obedecendo à Lei nº 12.764/12 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O processo de inclusão social, formação e construção da autonomia da pessoa portadora de autismo requer ações decisivas por parte dos sujeitos que participam de sua socialização e interação com o meio. O conhecimento sobre a

deficiência e sobre as implicações para o indivíduo que a possui, possibilitam a realização de uma inclusão eficaz, visto que permite a realização de atividades que objetivem desenvolver potencialidades, ampliar habilidades e construir conhecimentos de forma rica e participativa.

A política educacional que aborda o tema de inclusão de alunos com diagnóstico de TEA visa informar e instruir sobre os desafios, avanços e possiblidades que permeiam a realidade destas pessoas autismo inseridas na comunidade acadêmica, pois cada indivíduo com TEA é capaz de aprender, socializar e produzir.

Neste contexto, ressalta-se a importância da evolução do aluno com TEA envolvido no ambiente acadêmico e da sua interação em sociedade. Tais aspectos promovem um melhor desenvolvimento e propiciam a melhoria de sua autoestima.

A política de inclusão de alunos diagnosticados com transtorno do espectro autista no CEUPI é desenvolvida no âmbito do tripé ensino-iniciação científica-extensão, através de ações educativas, pesquisas, palestras informativas, desenvolvimento de mecanismos facilitadores de aprendizagem, entre outros, que são desenvolvidas contemplando as principais dificuldades apresentadas pelo portador do autismo e suas características.

É importante ressaltar que os Transtornos do Espectro Autista apresentam uma ampla gama de severidade e prejuízos, ou seja, há uma grande heterogeneidade na apresentação fenotípica do TEA, com relação à configuração e severidade dos sintomas comportamentais, o que torna imperativo uma avaliação específica de cada caso, antes do planejamento das ações a serem adotadas para cada aluno.

Destaca-se que o CEUPI já conta com ações que demonstram evolução na educação inclusiva na educação superior. Contudo, diante de uma preocupação constante em promover a democratização do ensino e destacar, neste caso específico, ações de inclusão do aluno com transtorno do espectro autista, o CEUPI: a) Promove palestras educativas acerca do tema; b) Favorece a cooperação e envolvimento entre os alunos e demais profissionais da instituição; c) Sensibiliza a comunidade acadêmica sobre as dificuldades e potencialidades dos alunos com TEA; d) Promove aceitação da diversidade evitando comportamentos preconceituosos comumente percebidos na sociedade; e) Desenvolve possibilidades de interação, socialização e construção do conhecimento, de forma a favorecer a aprendizagem e

construção da autonomia de pessoas com TEA na realização de atividades acadêmicas; f) Dissemina em campanhas publicitárias internas e externas a intensa atuação do CEUPI quanto à acessibilidade, de forma a ampliar o reconhecimento por parte da comunidade acadêmica e local como uma instituição que promove a acessibilidade e, portanto, minimiza as discriminações que ainda persistem no âmbito social; g) Fomenta projetos de pesquisa que visem investigar a acessibilidade do aluno com autismo na Educação Superior; h) Intensifica palestras, oficinas, capacitações que adotem a temática da convivência, do respeito, da diversidade entre pessoas com e sem autismo; i) Atualiza os Projetos Político Pedagógicos dos Cursos de graduação quanto às políticas de acessibilidade ao aluno autista, como forma de documentar as ações desenvolvidas, bem como estimular a reflexão e informar o corpo docente e técnico-administrativo dessas ações.

Para efetivação das ações pedagógicas de inclusão de alunos portadores de autismo, o CEUPI conta com o apoio e acolhimento do Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente (NADD), órgão institucional de desenvolvimento do corpo docente e discente.

O NADD trabalha em parceria com as coordenações de curso, elaborando e implantando estratégias para este desenvolvimento. O apoio ao docente desenvolvido pelo NADD visa fornecer suporte didático-pedagógico, desenvolvendo-os para melhor desempenho de suas ações. Assim, focam-se os trabalhos pedagógicos de acessibilidade de forma integrada e mais eficaz.

2.3.9 Políticas de Acessibilidades

As políticas afirmativas no Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI passam pelo reconhecimento de que a acessibilidade extrapola a adaptação do espaço físico/arquitetônico, devendo ocupar-se também com a acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações. Desta forma, as ações desenvolvidas pelo CEUPI enfatizam o direito de todo cidadão ao acesso aos bens e serviços sociais, principalmente os da educação superior com qualidade.

O CEUPI conta com Política de Acessibilidade com ações inclusivas que demonstram evolução na educação superior e uma preocupação constante em

promover a democratização do ensino, comprometendo-se com a realização dos seguintes programas e ações:

a) Programa de Acessibilidade Física, que visa: Instalar infraestrutura de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, de acordo com a legislação vigente, garantindo o acesso a: rampas com corrimões e/ou elevadores para o acesso aos espaços de uso coletivo, como salas de aula, laboratórios, instalações administrativas; piso tátil nas diversas instalações da IES; sinalização das salas de aula e instalações acadêmicas e administrativas em braile; piso tátil; reservas de vagas, em estacionamento, para pessoas com deficiência, gestantes e idosos; banheiros adaptados com portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de rodas, com barras de apoio e com lavabos instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas; cadeiras de rodas para o corpo social da IES que necessite destas, dentre outras; Estabelecer rotina frequente de averiguação dos espaços acadêmicos, a fim de identificar a existência de barreiras arquitetônicas que impeçam a circulação e/ou o acesso aos espaços de uso coletivo.

b) Programa de Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal, que objetiva: Disseminar em campanhas publicitárias internas e externas a intensa atuação do CEUPI quanto à acessibilidade, de forma a ampliar o reconhecimento por parte da comunidade acadêmica e local da IES como uma Instituição que promove a acessibilidade e, portanto, minimiza as discriminações no âmbito social; Atualizar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação quanto às políticas de acessibilidade adotadas (e em pleno funcionamento) na IES, como forma de documentar as ações desenvolvidas, bem como estimular a reflexão e informar ao corpo docente, discente e técnico-administrativo sobre as ações exitosas; Disponibilizar intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para o atendimento às pessoas com deficiência auditiva, acompanhando o aluno em suas atividades acadêmicas diárias, desde o vestibular; Contratar professores de LIBRAS para ministrarem aulas e treinamentos; Ofertar disciplinas de LIBRAS para os alunos do CEUPI nas modalidades presencial, semipresencial; Ofertar disciplinas de LIBRAS para professores e técnico-administrativos do CEUPI; Inserir a Política de Acessibilidade nos documentos institucionais como um dos eixos estruturantes das atividades acadêmicas e administrativas; Fomentar projetos de pesquisa que visem investigar a acessibilidade

na Educação em geral e, em especial, na Educação Superior; Intensificar palestras, oficinas, capacitações que adotem a temática da convivência, do respeito, da diversidade entre pessoas com e sem necessidades especiais.

c) Programa de Acessibilidade Digital e de Informação: Implantar tecnologias assistidas no CEUPI; Disponibilizar o acesso ao NVDA nos computadores dos diversos setores, em especial, naqueles em que há acesso de alunos a terminais de computadores, como laboratórios de informática e nos computadores da biblioteca e das centrais de atendimento. O NVDA é um sistema operacional que se comunica com o usuário por meio de síntese de voz, em português, e oferece ambiente de trabalho com editor de textos, calculadora, navegador para internet e lente de aumento para pessoa com visão subnormal; Instalar softwares, infraestrutura e equipamentos nas bibliotecas da IES, oportunizando o acesso aos seus espaços físicos, acervo e serviços para pessoas que apresentem diferenciados tipos de deficiência em seus diversos níveis; Disponibilizar, na biblioteca do CEUPI, acervo adaptado com a oferta de e-books e/ou audiobooks, com bibliotecas e bases de dados virtuais; Equipar sala de apoio com computador com sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, réguas de leitura, fones de ouvido, scanner e demais equipamentos necessários para permitir a acessibilidade; Adaptar o site da IES para possibilitar o acesso a pessoas com deficiência visual.

Sob a perspectiva da acessibilidade, o Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente (NADD) desta IES atua com o intuito de minimizar as dificuldades ocorridas no espaço acadêmico que, de alguma forma, impossibilitem a participação plena dos atores envolvidos do processo educacional.

O NADD possui como objetivo geral acolher o estudante e professor em caráter preventivo, promovendo orientação individual e/ou do grupo para identificação/resolução das dificuldades de ensino e de relacionamento interpessoal que interfiram no desenvolvimento pessoal, profissional e no processo de aprendizagem.

O Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente possui como objetivos específicos: Contribuir com o processo de adaptação do estudante, numa concepção

de intervenção, quando necessária, que integre os aspectos emocionais e de aprendizagem; Identificar as dificuldades dos estudantes e docentes, orientando-os e, realizando os encaminhamentos necessários para resolução das situações consideradas problemas; Sensibilizar docentes para que participem dos programas de desenvolvimento, considerando a importância destes como agentes educativos no processo de crescimento do estudante; Oferecer ao corpo docente apoio didático-pedagógico permanente e momentos de formação continuada para aprimorar suas estratégias de ensino; Oferecer aos alunos mecanismos de melhoria do processo de aprendizagem através do projeto de nivelamento; Realizar atendimento individual (discente e docente), envolvendo: a escuta da situação-problema; a identificação da área de dificuldade, profissional, pedagógica e/ou de relacionamento, oferecendo orientações assertivas. Destaca-se que situações que exijam um acompanhamento contínuo são encaminhadas para atendimento clínico fora da IES.

Cabe ao Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente prestar atendimento psicopedagógico aos discentes, acolhendo-os e lhes possibilitando a permanência e a continuidade dos estudos acadêmicos, diante de situações relacionadas a transtornos emocionais, psicológicos, de aprendizagem e altas habilidades/ superdotação.

A partir do NADD, alunos que apresentarem distúrbios de aprendizagem ou altas habilidades/superdotação são acolhidos e a eles são providenciadas alterações metodológicas, em consonância com as normais internas, que lhes permitam a democratização do ensino.

Para os discentes cuja visão for parcialmente comprometida, em situação devidamente comprovada por laudo médico, a IES efetua impressão ampliada de materiais visando facilitar a visualização.

Em relação às rotinas educacionais, os professores são estimulados a adotarem variadas tecnologias de informação e comunicação disponíveis, de forma a despertar os mais diversos sentidos do educando, não priorizando apenas a visão, mas também o tato, a audição.

Nos casos dos alunos que apresentem um maior nível de comprometimento da visão ou cegueira total, a IES pode disponibilizar espaço de apoio equipado com instrumentos voltados ao aluno com cegueira, tal como sistema

de síntese de voz. Além disso, se necessário, procederá à aquisição gradual de acervo bibliográfico em Braille.

O portal do CEUPI na internet é adaptado para acesso às pessoas com diferenciados níveis de visão ou com cegueira.

Uma das ações das políticas de inclusão do CEUPI é a oferta da disciplina da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ao corpo discente, sendo optativa aos cursos da IES. A Disciplina LIBRAS está inserida nas estruturas curriculares dos cursos de graduação do CEUPI como disciplina optativa, com carga horária de 60 (sessenta) horas, conforme preconiza o Decreto nº 5.626/2005.

Do mesmo modo o CEUPI conta com profissionais intérpretes de LIBRAS, caso seja necessário, para os alunos com problemas auditivos.

Quanto à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, nos editais dos vestibulares, publicados e amplamente divulgados na sociedade, reservam-se condições especiais para a realização do processo seletivo por parte dos candidatos que sinalizem e comprovem tais necessidades.

As políticas que visam a acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações para os alunos, professores e funcionários do CEUPI objetivam também: disseminar em campanhas publicitárias internas e externas a intensa atuação do CEUPI quanto à acessibilidade, de forma a ampliar o reconhecimento da IES por parte da comunidade acadêmica e local como uma instituição que promove a acessibilidade e, portanto, minimiza as discriminações que ainda persistem no âmbito social; intensificar palestras, oficinas, capacitações que adotem a temática da convivência, do respeito, da diversidade entre pessoas com e sem necessidades especiais; fomentar projetos de pesquisa que visem investigar a acessibilidade na Educação em geral e, em especial, na Educação Superior.

2.3.10 Políticas de Sustentabilidade e Educação Ambiental

O Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI possui sua Política de Sustentabilidade e de Educação Ambiental, envolvendo o conhecimento técnico, conscientização, prevenção, preservação, recuperação e cooperação e o consumo racional e sustentável de recursos ambientais pela Instituição.

O CEUPI busca estimular a reflexão crítica e propositiva da inserção da Educação Ambiental na formulação, execução e avaliação do seu Projeto Político Institucional e dos Projetos Pedagógicos dos seus Cursos, para que a concepção de Educação Ambiental como integrante do currículo supere a mera distribuição do tema pelos componentes curriculares. As temáticas a respeito da educação ambiental são contempladas em diversos eventos acadêmicos promovidos pelo CEUPI, encontrando-se também presentes nas atividades de iniciação científica desenvolvidas pela IES. Destaca-se que o CEUPI possui acervo bibliográfico que trata da educação ambiental.

O CEUPI busca colaborar com a conscientização da comunidade acadêmica, através da realização de ações sustentáveis e de preservação nas áreas da faculdade, atendendo à legislação vigente.

O espaço do Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI, por ser um meio de disseminação de conhecimento e novas tecnologias relacionadas à sustentabilidade, busca garantir: Inclusão da Educação Ambiental nos Projetos pedagógicos dos Cursos e nos documentos institucionais do CEUPI; Abordagem da Educação Ambiental como disciplina ou capítulo de disciplina afim, nos cursos de graduação e/ou pós-graduação; Obrigatoriedade da abordagem da educação ambiental em atividades, treinamento, atualizações, cursos e estágios realizados no CEUPI, envolvendo docentes, discentes e colaboradores; Fomento e desenvolvimento da Educação Ambiental nos Núcleos de Pesquisa e em outras atividades de pesquisa; Desenvolvimento de projetos, ações e atividades de conscientização ambiental nas áreas comuns da faculdade, como exemplo de boas práticas para a comunidade interna e externa; Realização de projeto de Coleta Seletiva do lixo; Aquisições e compras de bens e produtos para promoção do desenvolvimento sustentável a partir dos critérios estabelecidos no Decreto Federal 7.746/2012; Valorização da mão-de-obra local e desenvolvimento de atividades internas que acarretem menores impactos ambientais, bem como utilização racional dos recursos ambientais, como redução do consumo de energia e utilização de material reciclado para reformas e reparos; Promoção da política dos 5 R’s: reduzir, repensar, reaproveitar, reciclar e reutilizar; Institucionalização, através de ações, da imagem sustentável e moderna da Faculdade perante a comunidade; Contribuição

com a gestão responsável e econômica dos recursos, gerando uma maior distribuição de recursos dentro da Instituição e de ações preservacionistas.

Com relação às Políticas de educação ambiental, conforme disposto na Lei nº 9.795/1999, de 27 de abril de 1999, no Decreto Nº 4.281/2002, de 25 de junho de 2002 e na Resolução CNE/CP N° 2/2012, de 15 de junho de 2012, os conteúdos sobre educação ambiental são ministrados em disciplinas que possuem aderência à temática em todos os cursos de graduação do CEUPI, a matriz curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI aborda o conteúdo sobre Educação Ambiental na disciplina Meio Ambiente e Sustentabilidade. Sendo também tratados de maneira transversal no conteúdo de diversas unidades curriculares dos cursos, estando ainda contemplados nas atividades acadêmicas complementares.

2.4 Objetivos do Curso

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI objetiva a formação de profissionais capacitados para atuar nas diversas áreas de atuação profissional. Nesse sentido, o Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI tem como objetivo criar condições viáveis para que o egresso possa atuar no mercado de trabalho, bem como esteja apto ao exercício profissional na era da Tecnologia da Informação.

2.4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI é formar um arquiteto e urbanista integral e com fundamento humanista apto a compreender os múltiplos fatores que alteram o equilíbrio indivíduo-ambiente na produção de processos técnico-ambientais, e que esteja capacitado a promover o bem-estar do indivíduo, da família e da comunidade, ao nível local, regional e nacional.

Objetiva a formação do profissional para atuar em um ambiente dinâmico, com conduta ética, visão crítica e dialética, com capacidade de empreender, consciente de sua importância como cidadão para o engrandecimento da sociedade.

Esta formação do profissional acontece conforme previsto no Projeto Político Pedagógico Institucional do CEUPI (PPI): a educação ofertada pelo CEUPI é aquela que leva ao exercício da cidadania com ética.

2.4.2 Objetivos Específicos

Para a consecução dos objetivos do curso, a concepção pedagógica, o perfil profissional do egresso e a execução da estrutura curricular estão em conformidade com as competências e habilidades necessárias ao profissional de Arquitetura e Urbanismo, bem como com o contexto educacional, as características locais e regionais e as novas práticas emergentes no campo da Arquitetura e Urbanismo. Desta forma, as áreas do conhecimento tornam-se um conjunto, desenvolvendo atividades que correspondem aos objetivos do curso e aos anseios da comunidade.

Os objetivos do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI são:

a) Formar arquitetos e urbanistas habilitados para atuarem nas áreas de Arquitetura e Urbanismo:

- Habitação e infraestrutura;
- Ambientações e interiores;
- Paisagismo e meio ambiente;
- Planejamento e desenvolvimento urbano e regional;
- Conservação e restauração de edificações, monumentos e sítios históricos;
- Desenvolvimento de projetos;
- Execução de obras;
- Controle e fiscalização de projetos e obras;
- Produção científica e tecnológica de produtos voltados à construção civil e arquitetura de interiores;
- Produção de diretrizes, normas e regulamentos de incremento, uso e ocupação do espaço arquitetônico e urbano;
- Produção acadêmica, ensino e pesquisa.

b) Formar arquitetos e urbanistas com conhecimentos essenciais ao desenvolvimento de suas atividades profissionais:

- contribuindo para a ampliação da visão global do aluno sobre a arquitetura e urbanismo e o valor social do profissional arquiteto;

- desenvolvendo programas integrados de arquitetura e urbanismo, demonstrando atitudes de valorização da profissão frente às demandas dos setores públicos e privados, e ainda diante das necessidades sociais das comunidades urbanas, com abordagem multidisciplinar dos problemas visando à promoção do bem estar individual e coletivo;

- oferecendo suporte para que o exercício da profissão atinja qualidade significativa nas soluções propostas às comunidades;

- preparando o aluno para compreender a prática profissional e a lidar com suas múltiplas dimensões, a confrontar criticamente a teoria e a práxis, seja sob enfoque técnico - científico, seja ético, induzindo mudanças no processo ensino aprendizagem e na própria prática;

- apresentando métodos e técnicas de produção de soluções arquitetônicas e urbanísticas que permitam uma melhor produtividade e qualidade dos serviços oferecidos no exercício profissional;

- ministrando disciplinas direcionadas para uma formação profissional específica a partir do currículo básico, com a participação efetiva de profissionais qualificados no corpo docente;

- fomentando a participação do futuro profissional, em soluções públicas, comunitárias e sociais objetivando a garantia do bem estar comum e da sociedade, com qualidade e acessibilidade ao poder aquisitivo dos vários grupos sociais que demandam serviços ao setor privado ou público;

- preparando o aluno para atuar nas áreas públicas e privada onde possa assumir responsabilidades técnicas dentro das políticas públicas nacionais de habitação e desenvolvimento urbano;

- fomentando o desenvolvimento da carreira acadêmica do arquiteto e urbanista, visando seu aperfeiçoamento profissional através de cursos *Lato sensu* e *Stricto sensu*, como consequência de seus próprios experimentos e estudos, e da

participação constante em reuniões científicas e cursos de atualização na área de concentração.

Todas as disciplinas constantes na estrutura curricular foram organizadas com vistas à promoção das habilidades e competências listadas, a depender de cada ênfase, a fim de atender aos objetivos traçados para o curso de Arquitetura e Urbanismo. Assim, o egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo está sendo preparado para desenvolver atividades profissionais conforme o Censo dos Arquitetos e Arquitetas e Urbanistas do Brasil, realizado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil no ano de 2020, que ao todo entrevistou 41.897 profissionais da Arquitetura e Urbanismo no Brasil. A pesquisa apontou que 62% dos arquitetos e urbanistas atuam na área de Arquitetura de Interiores, 49% em Arquitetura e Urbanismo Concepção, 45% em Arquitetura e Urbanismo Execução, 17% em Arquitetura Paisagística, 11% em Planejamento Urbano e Regional, 11% com Sistemas Construtivos e Estruturais, 11% no Ensino, 6% com Instalações Equipamentos Elétricos, 6% em Patrimônio Histórico, 4% com Topografia, 4% em Engenharia de Segurança do Trabalho, 4% com Geoprocessamento e Correlatas, 2% em Tecnologia e Resistência dos Materiais, e 28% informaram outros setores.

Portanto, todos os componentes curriculares são fundamentais para a formação profissional, considerando a complexidade formativa preconizada na DCN, bem como às demandas do mercado de trabalho brasileiro.

2.5 Perfil do Egresso

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI visa formar arquitetos e urbanistas com sólida formação de profissional generalista; capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo, bem como a conservação e valorização do patrimônio construído, e a proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

O arquiteto e urbanista deve atender às necessidades de uma sociedade em constante processo de transformação estando atento às mudanças de conceitos,

comportamentos e produção de novas técnicas e sistemas construtivos desempenhando atividades referentes à elaboração de projetos e construção de prédios, conjuntos arquitetônicos e de monumentos, arquitetura de interiores, paisagismo, planejamento físico, local, urbano e regional, além de conservação e restauração do patrimônio histórico, artístico e paisagístico.

Essa produção exige formação humanística, capacidade técnica, científica e artística voltada para a organização e adequação de espaços, formando um profissional dinâmico e promotor de mudanças, devendo reunir conhecimentos para desenvolver com sensibilidade e criatividade adequadas intervenções no contexto das cidades.

A estrutura curricular permite a formação de um egresso apto a organizar o meio físico; planejar os espaços onde o homem exerce suas atividades; propor soluções a problemas de arquitetura de crescente complexidade; participar em desenvolvimento de projetos e pesquisa; supervisionar, coordenar e orientar tecnicamente os trabalhos desenvolvidos; desenvolver estudos, projetos, especificações e orçamento de serviços de Arquitetura e Urbanismo; realizar estudo de planejamento arquitetônico e urbano, bem como sua viabilidade técnico-econômica; prestar assistência, assessoria e consultoria, e direção de obras e serviços técnicos; realizar vistoria, perícia, avaliação, laudo e parecer técnico; desempenhar cargo e função técnica; assumir atividades de ensino, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica; extensão; executar e fiscalizar obras e serviços técnicos; realizar serviços de padronização, mensuração e controle de qualidade; promover a produção e Condução técnica e especializada; executar, planejar, desenvolver, conduzir e operar serviços de instalação, montagem, reparo ou manutenção de conjuntos arquitetônicos e monumentos conjuntos paisagísticos, de interiores, planejamento físico, local, urbano e regional, seus serviços afins e correlatos; desenvolver e acompanhar trabalhos de cartas geográficas, seus serviços afins e correlatos; realizar trabalhos, serviços afins e correlatos referentes a desenvolvimento urbano local e regional, paisagismo e trânsito, bem como, o ensino, pesquisa, análise, experimentação, ensaio, divulgação técnica, extensão coordenação e orientação de trabalhos referentes ao desenvolvimento urbano e regional, paisagismo e trânsito.

O egresso do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI deverá desenvolver as seguintes competências e habilidades:

a) Estar apto, dentro de seu âmbito profissional, a desenvolver ações, tanto em nível individual quanto coletivo;

b) Assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema a que esteja ligado, sendo capaz de pensar criticamente, analisar os problemas da sociedade e procurar soluções para os mesmos;

c) Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética;

d) Desenvolver ações fundamentadas na capacidade de tomar decisões, visando uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, dos valores humanos e recursos materiais disponíveis;

e) Ser acessível e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais e o público em geral;

f) Dominar a comunicação verbal, não-verbal, habilidades de escrita e leitura e de tecnologias de comunicação e informação;

g) Estar apto a assumir, no trabalho multiprofissional, posições de liderança sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade; liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

h) Estar apto a tomar iniciativas e a atuar com criatividade e inovação;

i) Ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática; deve aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais;

j) Ser empreendedor;

k) Ter responsabilidade social no exercício de suas atividades profissionais.

O Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do CEUPI assume o desafio de formar e treinar profissionais na difícil arte de propor espaços que representem o melhor compromisso entre os condicionantes (restrições de ordem fisiográfica, biótica e antrópica) afetos às diferentes situações objeto de intervenção e

as diretrizes estruturadas no conjunto de intenções e/ou expectativas sociais e individuais (de ordem funcional, bioclimática, expressiva, simbólica, econômica, topoceptiva, copresencial, etc.).

No Nordeste estas habilidades e competências estão atendendo à demanda regional quando verificados os dados do Censo dos Arquitetos e Arquitetas e Urbanistas do Brasil, realizado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil no ano de 2020, ao apontar que 67% dos profissionais atuam na área de Arquitetura de Interiores, 54% em Arquitetura e Urbanismo Concepção, 39% em Arquitetura e Urbanismo Execução, 18% em Arquitetura Paisagística, 13% em Planejamento Urbano e Regional, 13% no Ensino, 10% com Sistemas Construtivos e Estruturais, 7% com Instalações Equipamentos Elétricos, 7% em Patrimônio Histórico, 4% com Topografia, 4% em Engenharia de Segurança do Trabalho, 4% com Geoprocessamento e Correlatas, 2% em Tecnologia e Resistência dos Materiais, e 26% informaram outros setores.

Considerando que as habilidades e competências proposta estão implicadas nas mais diferentes áreas, até para garantir ao egresso formação generalista a fim de dotar autonomia de escolha na área em que tenha identificação profissional e pessoal, teórica e técnica, conforme normatiza o Código de Ética no tocante aos princípios fundamentais e nos deveres.

Assim, o NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo, em articulação com o Colegiado, está atento às demandas emergentes da atuação profissional, bem como às exigências do mercado de trabalho, se preocupando em propor a organização curricular defendida neste PPC, além das estratégias didáticas que envolvem os discentes também como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem, fundamentados nos eixos estruturais da educação para o século XXI, tornando mais próximas da realidade.

2.6 Competências e Habilidades

Ao final do curso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Arquitetura e Urbanismo, espera-se que o egresso de Arquitetura e Urbanismo, com base no conjunto de saberes provenientes da cultura, do

conhecimento científico e técnico, da vivência e experiência prática e dos valores humanos, desenvolva habilidades e competências com vistas a atender aos anseios e aspirações da sociedade através de suas habilidades em intervir, transformar e construir um espaço, respeitando o meio ambiente com vistas ao equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável.

O curso forma profissional com capacidade técnica, humanística, científica e artística voltada para a organização e adequação de espaços. Os alunos desempenharão atividades referentes à elaboração de projetos arquitetônico, urbanismo, paisagísticos, pensando sempre nos aspectos sociais, antropológicos e econômicos, de maneira a desenvolver as seguintes habilidades e competências:

I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

II - a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

IV - o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

VI - o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

XIII - a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

O arquiteto e urbanista deverá apresentar condições de trabalhar em escritório de arquitetura, de design de interiores, construtoras, indústria e comércio de mobiliários e equipamentos domésticos, empresas de iluminação, refrigeração e fundamentalmente deverá desenvolver confortavelmente projetos e dirigir sua execução.

2.7 Estrutura Curricular

Visando aperfeiçoar o aprendizado do profissional egresso do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI, para que este possa trabalhar com maior

desenvoltura em equipes multidisciplinares e possa perceber sua inserção e integração com áreas afins à sua profissão, a estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo tem como um de seus objetivos principais a integração entre os componentes curriculares. Esta integração pode ser percebida nos objetivos e conteúdos de seus planos de ensino.

A estrutura curricular do curso é integrada por conteúdos organizados de forma interdisciplinar, visando evitar a problemática da fragmentação do conhecimento. A interdisciplinaridade refere-se a uma concepção de ensino baseada na interdependência e integração entre os diversos conteúdos dos componentes curriculares, entre os diversos componentes curriculares e entre os diversos cursos da IES. Na medida em que se garante a integração e interdependência dos conteúdos, também é assegurada a sua significação para os alunos. Nesse sentido, não se pode alimentar no Curso de Arquitetura e Urbanismo uma estrutura curricular fundamentada no isolamento. Urge o entendimento do currículo como uma ampla rede de significações, e as instituições de ensino não somente como lugar de transmissão do saber, mas de sua construção coletiva. Para isso, ressalta-se que, no plano operacional, a estrutura curricular do curso considera os seguintes fundamentos:

a) Base teórica como eixo norteador de todo o trabalho educacional;

b) Metodologias na linha da Pedagogia de projetos, aproximando da vida real as questões educacionais tratadas em sala de aula, proporcionando a relação da teoria com a prática;

c) Trabalho em parceria, em equipe interdisciplinar, integrada, estabelecendo pontos de contato entre os diversos componentes curriculares do curso;

d) Conteúdos historicizados e contextualizados, resgatando a memória dos acontecimentos, interessando-se por suas origens e consequências;

e) Programação no curso que viabilize a busca do conhecimento, a pesquisa, a construção e a investigação;

f) Avaliações periódicas.

Para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo fez-se necessário dispor de uma estrutura curricular flexível e com uma carga horária de aulas que seja compatível com a realização de

atividades extracurriculares, como as Atividades Complementares, havendo também a previsão de trabalhos de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Busca-se no Curso de Arquitetura e Urbanismo flexibilizar seu currículo de forma a permitir que seus egressos possam acompanhar, no exercício de sua profissão, as mudanças socioeconômicas e tecnológicas por que passam a economia mundial. Essa flexibilidade explicita claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação, apresentando elementos comprovadamente inovadores que possibilitam a formação de profissionais da Arquitetura e Urbanismo preparados para a diversidade de conhecimentos necessários para a solução de problemas e criação de oportunidades.

A flexibilidade dos componentes curriculares ofertados pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI é garantida por meio da: articulação teoria-prática; processo de ensino-aprendizagem centrado na produtividade dos sujeitos envolvidos; formação integrada à realidade cultural, econômica e social; indissociabilidade entre ensino, iniciação científica e extensão; prática da interdisciplinaridade no curso; permeabilidade às informações, conhecimentos, saberes e práticas; e incentivo à educação continuada.

Destaca-se, ainda, a oferta de componentes curriculares optativas em todos os cursos e a possibilidade de cursar componentes curriculares em outros cursos do CEUPI ou até mesmo em outras Instituições de Ensino Superior, a serem aproveitadas como atividades complementares.

A metodologia adotada no Curso de Arquitetura e Urbanismo foi elaborada de tal maneira que procura abordar a capacidade de análise e de poder crítico do aluno em diversas situações de seu processo de ensino/aprendizagem, visando aplicar, ampliar e adequar conhecimentos técnico-científicos, objetivando a integração entre teoria e prática, no desenvolvimento de habilidades requeridas para a formação do perfil do bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

A IES optou pela implantação no seu Curso de Arquitetura e Urbanismo do regime seriado semestral, com tempo de integração curricular de no mínimo 10 semestres e no máximo 16.

O Curso tem carga horária total de 3.600h, mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconiza a Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007, assim discriminados: Aulas expositivas e preleções: hora aula de 50 minutos de exposição e 10 minutos de atividade extraclasse; Aulas práticas supervisionadas na IES: hora aula de 50 minutos de atividades práticas e 10 minutos de atividade extraclasse; Atividades práticas supervisionadas fora da IES: hora aula de 60 minutos; Estágios: hora aula de 60 minutos.

O componente curricular Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) está inserido na estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI como componente curricular optativo, com carga horária de 60 (sessenta) horas, conforme preconiza o Decreto 5.626/2005, a ser ofertado a partir do quinto período do Curso, garantindo-se assim também a flexibilidade curricular.

Há oferta de disciplinas na modalidade à distância, na estrutura curricular vigente, identificadas como semipresenciais. São elas: Estudos Econômicos e Sociais, Metodologia Científica, Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I – Antiguidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade.

As acessibilidades pedagógica e atitudinal são trabalhadas no curso de Arquitetura e Urbanismo também a partir das ações do Núcleo de Apoio ao Docente e Discente e do Núcleo de Acessibilidade do CEUPI, que objetivam responder pela organização de ações que garantam a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas, na comunicação e informação.

As acessibilidades metodológica e atitudinal são trabalhadas no Curso de Arquitetura e Urbanismo também a partir das ações do Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD) e do Núcleo de Acessibilidade do CEUPI, que objetivam responder pela organização de ações que garantam a inclusão de pessoas com deficiência na vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação, apresentando como objetivos: Estabelecer referenciais de acessibilidade necessários para a organização de práticas inclusivas na IES; Oferecer Atendimento Educacional Especializado, a partir de uma equipe multidisciplinar, voltado para seu público-alvo; Capacitar professores que atuam em salas de

educação inclusivas com encaminhamentos avaliativos, estratégias metodológicas, interface com outros profissionais da saúde, do trabalho, famílias, etc; Mobilizar os docentes para o salto qualitativo da razão instrumental da homogeneização do ensino para a compreensão do compromisso ético e político da educação como direito de todos; Remodelar o ambiente físico-arquitetônico da IES em função desses referenciais; Constituir parcerias com entidades governamentais e sociedade civil organizada, cujos objetivos tenham relações diretas com as finalidades do Núcleo de Acessibilidade; e criar uma cultura da acessibilidade na comunidade acadêmica.

ESTRUTURA CURRICULAR CURSO ARQUITETURA E URBANISMO

1º PERÍODO	CH TOTAL
DESENHO ARQUITETÔNICO	60
ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS (semipresencial)	40
ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE	40
DESENHO ARTÍSTICO	60
GEOMETRIA CONSTRUTIVA	60
FUNDAMENTOS DE PROJETO	60
TOTAL	**320**
2º PERÍODO	**CH TOTAL**
PROJETO I	60
TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO I – ANTIGUIDADE (semipresencial)	40
BIOCLIMATISMO E CONFORTO HIGROTÉRMICO	60
MATERIAIS E SISTEMAS CONSTRUTIVOS I	60
PERCEPÇÃO, ESPAÇO E FORMA	40
PLÁSTICA	60
PROJETO INTERDISCIPLINAR I	60
TOTAL	**380**
3º PERÍODO	**CH TOTAL**
MAQUETE	40
MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE (semipresencial)	40
CONFORTO LUMÍNICO E ACÚSTICO	60
MATERIAIS E SISTEMAS CONSTRUTIVOS II	60
PROJETO II	60
TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO II – IDADE MÉDIA E RENASCIMENTO	60
PROJETO INTERDISCIPLINAR II	60
TOTAL	**380**
4º PERÍODO	**CH TOTAL**
METODOLOGIA CIENTÍFICA (semipresencial)	60
TOPOGRAFIA	60
PROJETO III	60
TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO III – SÉCULOS XVII E XVIII	60

INFORMÁTICA APLICADA A ARQUITETURA I	60
SISTEMAS ESTRUTURAIS I	60
TOTAL	**360**
5º PERÍODO	**CH TOTAL**
TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO IV – SOCIEDADE INDUSTRIAL E SÉCULO XIX	60
PROJETO IV	60
INSTALAÇÕES I	40
INFORMÁTICA APLICADA A ARQUITETURA II	60
SISTEMAS ESTRUTURAIS II	40
PROJETO INTERDISCIPLINAR III	60
TOTAL	**320**
6º PERÍODO	**CH TOTAL**
PROJETO V	60
TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO V – SÉCULO XX E CONTEMPORÂNEO	60
SISTEMAS ESTRUTURAIS III	40
INSTALAÇÕES II	40
PLANEJAMENTO E GESTÃO DE OBRAS E PROJETOS	60
PROJETO INTERDISCIPLINAR IV	60
TOTAL	**320**
7º PERÍODO	**CH TOTAL**
PROJETO VI	60
PROJETO PAISAGÍSTICO I	60
INFRAESTRUTURA URBANA	40
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL I	40
TEORIA DA PRESERVAÇÃO DOS BENS CULTURAIS	60
PROJETO INTERDISCIPLINAR V	60
TOTAL	**320**
8º PERÍODO	**CH TOTAL**
PROJETO VII	60
PROJETO PAISAGÍSTICO II	60
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL II	60
TÉCNICAS DE PRESERVAÇÃO DOS BENS CULTURAIS	60
PROJETO INTERDISCIPLINAR VI	60
TOTAL	**300**
9º PERÍODO	**CH TOTAL**
PROJETO VIII	60
METODOLOGIA DE ANÁLISE DE PROJETO	60
INFORMÁTICA APLICADA AO URBANISMO	60
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	180
TOTAL	**360**
10º PERÍODO	**CH TOTAL**
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60
LEGISLAÇÃO, ÉTICA E PRÁTICA PROFISSIONAL	60
TÓPICOS ESPECIAIS	60
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	180
TOTAL	**360**

DISCIPLINA OPTATIVA	CH TOTAL
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	60

Atividades Complementares	Carga Horária
Atividades complementares	180

INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA	PERCENTUAL (%)
DISCIPLINAS TEÓRICAS E PRÁTICAS	2700	75
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	360	10
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	180	5
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	360	10
TOTAL DO CURSO	**3600**	**100**

A Portaria MEC nº 2.117 de 6 de dezembro de 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior, estabelece em seu artigo 2º que:

> Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso um limite de até 40% da carga horária total do curso.

O curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI oferta as seguintes disciplinas na modalidade semipresencial, totalizando 180 (cento e oitenta) horas, o equivalente à 5% da carga horária total do curso, computada em 3.600 (três mil e seiscentos) horas de 60 minutos, conforme descrito a seguir:

Período	Disciplina	Carga Horária
1	ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS	40h
2	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO I – ANTIGUIDADE	40h
3	MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	40h
4	METODOLOGIA CIENTÍFICA	60h
	Total	**180h**

Através da organização curricular, é percebível a flexibilidade em difundir os conhecimentos de forma multidisciplinar, a fim de alcançar a formação generalista, partindo, principalmente, das aplicações práticas desenvolvidas durante os projetos interdisciplinares, assim como pela autonomia e protagonismo discente na escolha das atividades complementares, permeando a base acadêmica da iniciação científica, do ensino e da extensão. Destacando os projetos interdisciplinares, os ambientes das práticas ocorrem em ações desenvolvidas a convite de instituições parceiras, em consequência de solicitações de instituições, escolas ou ONGs, celebrando convênios, ou ainda, promovendo intervenções *in loco* nos mais diferentes setores sociais das políticas organizativas do Piauí por meio de projetos de ação elaborados conjuntamente.

Nesta perspectiva, a presença da interdisciplinaridade é constante na vivência acadêmica por meio de aulas integradas, sejam entre disciplinas de mesmo período, sejam distintos, sem citar as atividades integradas entre os mais diferentes cursos, como Engenharia Civil, nas ações de prestação de serviços à comunidade voltadas às construções e utilização dos espaços em geral, além de projetos sociais a convite das instituições, escolas ou ONGs, em que são considerados as demandas da organização solicitante e, de acordo com a disponibilidade dos demais cursos, são estruturadas práticas integradas entre os cursos do CEUPI.

Sendo assim, a formação está implicada na minimização do distanciamento entre as reflexões teóricas fundantes apropriadas no intramuros do CEUPI e as práticas proporcionadas nos mais diferentes setores e contextos de atuação profissional, oportunizando ao egresso a conscienciosidade da sua responsabilidade social enquanto representante de um coletivo, de uma categoria. O fluxo de produção de conhecimento e aprimoramento de práticas voltadas para os avanços do mercado de trabalho, também se configura em uma constante nas atividades desenvolvidas ao longo do curso, buscando identificar, conhecer e analisar os recursos disponíveis, sejam digitais ou instrumentais, para aprofundar tanto as temáticas centrais de cada componente curricular, assim como as tendências da empregabilidade.

Para que fosse possível o desenvolvimento no que diz respeito ao fazer Arquitetura e Urbanismo na sociedade e no momento atual, o curso está organizado por meio de eixos formativos, obedecendo às tendências inovadoras e práticas

emergentes, conforme as categorias de atividades e atribuições profissionais do arquiteto e urbanista, bem como seus campos de atuação, regulamentadas pela Resolução Nº 21/2012 do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil.

As atribuições profissionais do arquiteto e urbanista são as seguintes:

- Supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica;

- Coleta de dados, estudo, planejamento, projeto e especificação;

- Estudo de viabilidade técnica e ambiental;

- Assistência técnica, assessoria e consultoria;

- Direção de obras e de serviço técnico;

- Vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria e arbitragem;

- Desempenho de cargo e função técnica;

- Treinamento, ensino, pesquisa e extensão universitária;

- Desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, padronização, mensuração e controle de qualidade;

- Elaboração de orçamento;

- Produção e divulgação técnica especializada; e

- Execução, fiscalização e condução de obra, instalação e serviço técnico.

As atribuições tratadas acima aplicam-se aos seguintes campos de atuação:

- de Arquitetura e Urbanismo, concepção e execução de projetos;

- de Arquitetura de Interiores, concepção e execução de projetos;

- de Arquitetura Paisagística, concepção e execução de projetos para espaços externos, livres e abertos, privados ou públicos, como parques e praças, considerados isoladamente ou em sistemas, dentro de várias escalas, inclusive a territorial;

- do Patrimônio Histórico Cultural e Artístico, arquitetônico, urbanístico, paisagístico, monumentos, restauro, práticas de projeto e soluções tecnológicas para reutilização, reabilitação, reconstrução, preservação, conservação, restauro e valorização de edificações, conjuntos e cidades;

- do Planejamento Urbano e Regional, planejamento físico-territorial, planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional fundamentados nos

sistemas de infraestrutura, saneamento básico e ambiental, sistema viário, sinalização, tráfego e trânsito urbano e rural, acessibilidade, gestão territorial e ambiental, parcelamento do solo, loteamento, desmembramento, remembramento, arruamento, planejamento urbano, plano diretor, traçado de cidades, desenho urbano, inventário urbano e regional, assentamentos humanos e requalificação em áreas urbanas e rurais;

- de Topografia, elaboração e interpretação de levantamentos topográficos cadastrais para a realização de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, foto-interpretação, leitura, interpretação e análise de dados e informações topográficas e sensoriamento remoto;

- da Tecnologia e resistência dos materiais, dos elementos e produtos de construção, patologias e recuperações;

- dos sistemas construtivos e estruturais, estruturas, desenvolvimento de estruturas e aplicação tecnológica de estruturas;

- de instalações e equipamentos referentes à Arquitetura e Urbanismo;

- do Conforto Ambiental, técnicas referentes ao estabelecimento de condições climáticas, acústicas, lumínicas e ergonômicas, para a concepção, organização e construção dos espaços;

- do Meio Ambiente, estudo e avaliação dos impactos ambientais, licenciamento ambiental, utilização racional dos recursos disponíveis e desenvolvimento sustentável.

Assim, o CEUPI atende às perspectivas formativas priorizando a organização curricular, articulada ao perfil do egresso, ao qual está implicada nas demandas emergentes da sociedade vigente.

2.8 Conteúdos Curriculares

A estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI, bem como as ementas das disciplinas, é resultado do cumprimento das exigências formais, sobretudo das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Resolução CNE/CES Nº 2, de 17 de Junho de 2010, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do Ministério da

Educação e Resolução CNE/CES nº 01/2021, que altera o Art. 6°, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2010, estando de acordo ainda com a Lei de Diretrizes e Bases proposta pelo Ministério da Educação. Observou-se também a Portaria INEP nº 490, de 31 de maio de 2019.

Além disso, o CEUPI, ao atuar de forma comprometida com a sociedade local e global, envida esforços para que diversas variáveis sejam relevantes na seleção e adoção dos conteúdos curriculares, tais como: a realidade econômica e social regional, nacional e internacional e os anseios da comunidade acadêmica e do mercado de trabalho; o perfil do egresso que se deseja formar e as competências e habilidades a serem desenvolvidas; a missão, os objetivos, a vocação, as metas institucionais e os princípios estabelecidos no Projeto Pedagógico Institucional e no Plano de Desenvolvimento Institucional; os processos de construção coletiva, tendo como ponto de partida a participação dos diversos segmentos que compõem a sociedade.

Os planos de ensino das disciplinas do curso são analisados e discutidos pelos professores e, quando necessário, atualizados e aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante. Há uma preocupação permanente quanto à necessidade de manter as ementas, conteúdos e bibliografias básicas e complementares dos planos de ensino e do Projeto Pedagógico do Curso atualizados, analisando também a sua importância e adequação para cada disciplina e para o curso como um todo, visando o contato com o conhecimento recente e inovador na área de Arquitetura e Urbanismo.

A construção do PPC foi delineada a partir das DCNs dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, atendendo aos seguintes campos interligados de formação:

a) Formação de Conhecimentos de Fundamentação: composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho; Desenho Universal e Meios de Representação e Expressão;

b) Formação de Conhecimentos Profissionais: composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e

Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.

c) Trabalho de Curso: supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

Nesse contexto, a integralização dos conteúdos para formação em Arquitetura e Urbanismo acontece semestralmente de forma gradativa e construtiva. A distribuição das disciplinas pelos períodos buscou manter a seguinte sucessão: primeiramente, as disciplinas do eixo de formação básica seguidas, paulatinamente, pelas de formação específica.

Do mesmo modo que se buscou dar uma sequência lógica e gradual às unidades acadêmicas, primou-se, também, em compatibilizar conteúdos X tempo para aprendizado. Apesar de existir a concentração no eixo profissional, permanece a coerência com a concepção do curso e do perfil traçado para o egresso, no agir com responsabilidade social e com ética.

Os conteúdos sobre relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira, africana e indígena são contemplados na disciplina Projeto Interdisciplinar III, sendo também contemplados nas atividades acadêmicas complementares.

A estrutura curricular do curso aborda os conteúdos sobre Educação Ambiental na disciplina Meio Ambiente e Sustentabilidade, sendo também contemplado nas atividades acadêmicas complementares. Destaca-se que o tema é tratado de maneira transversal no conteúdo de diversas outras disciplinas.

Os conteúdos sobre Educação em Direitos Humanos são ministrados na disciplina Estudos Econômicos e Sociais, sendo também contemplados nas atividades acadêmicas complementares.

Destaca-se que a carga horária total do Curso de Arquitetura e Urbanismo, de 3.600 horas, é mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconiza a Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007, assim discriminados: Aulas expositivas e preleções: hora aula de 50 min. de exposição e 10 min. de atividade extraclasse; Aulas práticas supervisionadas na IES: hora aula de 50 min. de atividades práticas e 10 min. de atividade extraclasse;

Atividades práticas supervisionadas fora da IES: hora aula de 60 min; Estágios: hora aula de 60 min.

2.9 Ementário e Bibliografia

1º PERÍODO

Disciplina: DESENHO ARQUITETÔNICO
Carga horária: 60h

EMENTA:
Estuda os meios básicos de expressão e representação gráfica de projetos de arquitetura, urbanismo e interiores, de forma a desenvolver habilidades mentais e destreza manual necessárias à representação espacial; destacando a visualização das figuras no espaço e sua representação através do processo das projeções ortogonais, com ênfase na leitura e compreensão de plantas, elevações e cortes, assim como elementos gráficos convencionais utilizados em arquitetura e urbanismo, utilizando as normas e convenções da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. São Paulo: Edgard Blucher, 2017. (Físico)
CARRANZA, Edite Galote; CARRANZA, Ricardo. **Escalas de representação em arquitetura**. 5. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521212737. 1 recurso online.
SARAPKA, Elaine Maria *et al.* **Desenho arquitetônico básico:** da prática manual à digital. São Paulo: Blucher, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555065251 . 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, Michele David da. **Desenho técnico**. São Paulo, SP: Erica 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536518343. 1 recurso online.
BUXTON, Pamela. **Manual do arquiteto planejamento:** dimensionamento e projeto. 5. Porto Alegre: Bookman, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582604311. 1 recurso online.
LEGGITT, Jim. **Desenho de arquitetura**: técnicas e atalhos que usam tecnologia. 1. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004. 208 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577803880. 1 recurso online.
MONTENEGRO, Gildo A. **O traço dá ideia**. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521210177. 1 recurso online.
YEE, Rendow. **Desenho arquitetônico:** um compêndio visual de tipos e métodos. 4. Rio de Janeiro LTC 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521632528. 1 recurso online. (físico e virtual)

Disciplina: GEOMETRIA CONSTRUTIVA
Carga horária: 60h

EMENTA:
Aborda o raciocínio espacial e a capacidade de expressão no espaço bidimensional por meio da resolução gráfica de problemas geométricos planos com auxílio de compasso e régua, destacando as construções geométricas planas pertinentes às operações de projeto, com ênfase nas projeções ortogonais e nas perspectivas paralelas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTENEGRO, Gildo A. **Geometria descritiva**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521209829. 1 recurso online.
SILVA, Arlindo *et al.* **Desenho técnico moderno.** 5. Rio de Janeiro: LTC, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521638469. 1 recurso online.
YEE, Rendow. **Desenho arquitetônico:** um compêndio visual de tipos e métodos. 4. Rio de Janeiro LTC 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521632528. 1 recurso online. (físico e virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Kátia Maria de Lima. **A perspectiva linear e a eficácia de sua comunicação**. 2. Ed. São Paulo Blucher 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580391701. 1 recurso online.
LACOURT, H. **Noções e fundamentos de geometria descritiva**. São Paulo: Guanabara Koogan, 1995. (Físico)
MONTENEGRO, Gildo A. **Geometria descritiva**, v. 2. Aplicações, superfícies, interseção. São Paulo Blucher 1991. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521209201. 1 recurso online. (físico e virtual).
CRUZ, Michele David da. **Desenho técnico**. São Paulo, SP: Erica 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536518343. 1 recurso online.
PRINCIPE JUNIOR, ALFREDO DOS R. **Noções de geometria descritiva**. São Paulo: Nobel, 2018. (Físico)

Disciplina: ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE
Carga horária: 40h

EMENTA:
A disciplina apresenta noções acerca da estética, do conceito da beleza e da arte como sistema cultural que interage com a sociedade e seus contextos históricos, políticos e econômicos de cada época (da pré-história à contemporaneidade), incluindo o estudo da historiografia artística no Brasil do período colonial à contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLE, Emily. **História ilustrada da arquitetura**. São Paulo: Publifolha, 2014. 352 p. (Físico)

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521636670. 1 recurso online. (físico e virtual)

HERWITZ, Daniel. **Estética conceitos-chave em filosofia**. Porto Alegre: Penso, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536324029. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WOLFFLIN, HEINRICH. **Conceitos fundamentais da história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (Físico)

BENJAMIN, Walter. **Estética e sociologia da arte**. São Paulo: Autêntica, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178614. 1 recurso online.

GLANCEY, Jonathan. **A História da arquitetura**. São Paulo: Loyola, c2000. 240 p. (físico)

PERISSÉ, Gabriel. **Estética & educação**. São Paulo: Autêntica, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582179093. 1 recurso online.

SOUZA, Dulce América de. **História da arte**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500068. 1 recurso online.

Disciplina: DESENHO ARTÍSTICO
Carga horária: 60h

EMENTA:

Estuda a representação das formas a partir de sua observação direta e percepção, com vistas a compreensão espacial, memória visual, senso de proporção, observação, imaginação e criatividade por meio de desenhos executados à mão livre; além da percepção espacial e capacidade de expressão gráfica de ideias e intenções, com ênfase em aspectos expressivos e volumétricos, texturas, diferentes escalas, noções de perspectiva, luz e sombra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, Eliane Soares; SANZI, Gianpietro. **Desenho de perspectiva.** São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536519692. 1 recurso online. (físico e virtual).

SILVA; RODRIGUES. **Desenho de vegetação em arquitetura e urbanismo.** São Paulo: Blucher, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521216155. 1 recurso online. (físico e virtual).

WAGNER, Juliana; ALLEGRETTI, Carla Andrea Lopes; LEMOS, Diana Scabelo da Costa Pereira da Silva. **Desenho artístico**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595022423. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 7. ed. São Paulo: SENAC, 2002. 304 p.

DOMINGUEZ, Fernando. **Croquis e perspectivas**. Porto Alegre: Masquatro, 2011. 147 p. (físico)

FARRELLY, Lorraine. **Técnicas de representação**. Porto Alegre: Bookman, 2011. 176 p. (físico)

MONTENEGRO, Gildo A. **Inteligência visual e 3-D:** compreendendo conceitos básicos da geometria espacial. São Paulo: Blucher, 2005. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521214984. 1 recurso online.

SILVA, Antonio Carlos Rodrigues. **Desenho de vegetação em arquitetura e urbanismo**. São Paulo: Blucher, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521216155. 1 recurso online.

Disciplina: FUNDAMENTOS DE PROJETO
Carga horária: 60h

EMENTA:

A disciplina explora os procedimentos projetuais para o espaço socialmente utilizado com vistas à introdução às relações espaciais básicas entre sujeito e espaço e as expectativas sociais com relação ao Meio Ambiente Antrópico / mundo construído: expectativas funcionais, artísticas, bioclimáticas, econômicas, topoceptivas, copresenciais, védicas, etc. e sua inserção e relação com a estética, ética e ecologia (ecótica), dando início a metodologia projetual como processo iterativo entre momentos de avaliação e criação; tendo como finalidade a aproximação ao conceito de espaço como situação relacional e dimensional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUXTON, Pamela. **Manual do arquiteto planejamento, dimensionamento e projeto**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582604311. 1 recurso online.

NEUFERT, Peter; NEFF, Ludwig. **Casa, apartamento, jardim**: projetar com conhecimento-construir corretamente. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 7. ed. São Paulo: SENAC, 2002. 304 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, Francis D. K. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582605165. 1 recurso online.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é arquitetura:** coleção primeiros passos. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2014. 80 p. (Coleção Primeiros Passos).

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K; MOREIRA, Daniel de Carvalho. **O processo de projeto em arquitetura:** da teoria à tecnologia. São Paulo: FAPESP, 2011. 504 p. (físico)

UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565837811. 1 recurso online.
YUDELSON, Jerry. **Projeto integrado e construções sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600863. 1 recurso online.

Disciplina: ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS
Carga horária: 40h

EMENTA:
Aborda os aspectos econômicos e socioambientais da produção do espaço urbano contemporâneo quanto às expectativas sociais, às características configurativas dos espaços em relação à modificação dos recursos, aos custos de produção e utilização, problemas habitacionais e conflitos socioambientais nas cidades, vínculos do homem com a natureza e incorporação dos valores ecológicos ao ambiente antrópico, educação ambiental, direitos humanos, além da ética dos valores referentes à justiça social e à existência da humanidade, visões macroeconômica e microeconômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARROSO, Priscila Farfan. **Estudos culturais e antropológicos**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027862. 1 recurso online.
LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597019971. 1 recurso online.
CUNHA, Flávio Saliba. **História & sociologia**. São Paulo: Autêntica, 2007. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582172209. Disponível em: 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BITTAR, Carla Bianca. **Educação e direitos humanos no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502213005. 1 recurso online.
CONDESSO, Fernando dos Reis. **Direito do urbanismo e do ambiente**. São Paulo: Grupo Almedina, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789724084701. 1 recurso online.
CORTESE, Tatiana Tucunduva P. **Cidades inteligentes e sustentáveis**. Barueri, SP: Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455760. 1 recurso online.
OJIMA, Ricardo; MARANDOLA JUNIOR, Eduardo (org.). **Dispersão urbana e mobilidade populacional:** implicações para o planejamento urbano e regional. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580391381. 1 recurso online.
SOARES NETO, Vicente. **Cidades inteligentes**: guia para construção de centros urbanos eficientes e sustentáveis. São Paulo: Erica, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536530314. 1 recurso online.

2º PERÍODO

Disciplina: TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO I - ANTIGUIDADE
Carga horária: 40h

EMENTA:

Introduz a teoria da arquitetura e do urbanismo, com destaque para Arquitetura na Antiguidade oriental e no Ocidente, origem das cidades, desenvolvimento da arquitetura e do urbanismo no ocidente, edifícios e cidades na Antiguidade e no Período Clássico quanto à forma, estrutura, materiais e técnicas construtivas do espaço arquitetônico e urbano, além do desempenho de edifícios e espaços urbanos nos períodos históricos abordados para expectativas bioclimáticas, copresenciais, econômico-financeiras, expressivo-simbólicas, funcionais e topoceptivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. 728 p. (físico).

PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução à história da arquitetura**: das origens ao século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577806645. 1 recurso online.

SOUZA, Dulce América de. **História da arte**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500068. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLE, Emily. **História ilustrada da arquitetura**. São Paulo: Publifolha, 2014. 352 p. (físico).

FAZIO, Michael. **A história da arquitetura mundial**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550382. 1 recurso online. (físico e virtual)

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521636670. 1 recurso online. (físico e virtual)

KOCH, Wilfried. **Dicionário dos estilos arquitetônicos**. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 229 p. (físico)

SCOPEL, Vanessa Guerini et. al. **Teoria e história da arquitetura e urbanismo** 1. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024250. 1 recurso online.

Disciplina: PROJETO I
Carga horária: 60h

EMENTA:

Apresenta o projeto como resposta a situações simultaneamente arquitetônicas e urbanísticas simples, a partir de atributos incidentes em expectativas funcionais, bioclimáticas e econômico-financeiras e de sustentabilidade, com ênfase às fases

projetuais como a análise de situações existentes, a avaliação das mesmas, a programação e desenvolvimento de propostas alternativas, avaliação destas em relação ao programa e desenvolvimento daquela que melhor a ele responda, com vistas a concepção por meio de modelos reduzidos e croquis em diferentes escalas, e da consideração empírica das implicações tecnológicas e construtivas do projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis D. K. **Introdução à arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582601020. 1 recurso online.

GIAMBASTIANI, Gabriel Lima. **Arquitetura e urbanismo**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029545. 1 recurso online.

MANO, Cássia Morais et. al. **Projeto de arquitetura e urbanismo** 1. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595028067. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOZZA, Silvana Bighetti. **Criando espaços e projetos saudáveis**. São Paulo: Minha Editora, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452585. 1 recurso online.

BUXTON, Pamela. **Manual do arquiteto planejamento, dimensionamento e projeto**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582604311. 1 recurso online.

NEUFERT, Peter; NEFF, Ludwig. **Casa, apartamento, jardim**: projetar com conhecimento-construir corretamente. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 235 p.

CRUZ, Michele David da. **Desenho técnico**. São Paulo, SP: Erica 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536518343. 1 recurso online

VAN LENGEN, Johan. **Manual do arquiteto descalço**. 2. ed. Porto Alegre Bookman 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582605554. 1 recurso online.

Disciplina: PERCEPÇÃO, ESPAÇO E FORMA
Carga horária: 40h

EMENTA:

Estuda a percepção como nível de conhecimento responsável por noções básicas no processo humano de aprendizagem, dando destaque a percepção espacial como formação da noção de lugar, e percepção do espaço arquitetônico como instância de avaliação permanente do desempenho dos lugares: expectativas sociais e características espaciais; além das relações entre percepção espacial e projeto dos lugares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis D. K. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Disponível em: Bookman, 2019. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582605165. 1 recurso online.
CHING, Francis D. K. **Arquitetura**: forma, espaço e ordem. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. 399 p. (físico)
SANTAELLA, Lucia. **Percepção fenomenologia, ecologia, semiótica**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126408. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEL RIO, Vicente. **Desenho urbano contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2466-0. 1 recurso online.
DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 235 p. (físico)
GOMES FILHO,Joao. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. 9. ed. São Paulo: Escrituras, 2009. 127 p. (físico)
SCHIFFMAN, Harvey Richard. **Sensação e percepção**. 5. Rio de Janeiro: LTC, 2005. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2374-81 recurso online.
MERLEAU-PONTY, Maurice. **O primado da percepção e suas consequências filosóficas.** São Paulo: Autêntica, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582176092. 1 recurso online.

Disciplina: PLÁSTICA
Carga horária: 60h

EMENTA:

Disciplina introdutória de caráter prático-analítico visando desenvolver o pensamento projetivo com referências básicas em diversos contextos: formal, estético, social-cultural, antropológico e psicológico. Estudo e percepção, análise e sintaxe das formas e dos princípios de composição formal, visando desenvolver a capacidade de exprimir e representar ideias e intenções em linguagem bi e tridimensional através dos materiais e técnicas de expressão e representação com releituras e recriação de obras diversas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JARDIM, Mariana Comerlato. **Expressão plástica**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027244. 1 recurso online.
MONTEIRO, Sílvia Eidt. **Representação gráfica**. Porto Alegre: SER - SAGAH 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027268. 1 recurso online.
GIAMBASTIANI, Gabriel Lima et al. **Plástica e estética**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556900643. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, Francis D. K. **Arquitetura:** forma, espaço e ordem. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. 399 p. (físico)
JARDIM, Mariana Comerlato; PAESE, Celma. **Estética**: arquitetura. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024175. 1 recurso online.
MONTENEGRO, Gildo. **A invenção do projeto**. São Paulo: Blucher, 1987. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521216582. 1 recurso online.
DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 235 p. (físico)
WAGNER, Juliana. **Desenho artístico**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595022423. 1 recurso online.

Disciplina: MATERIAIS E SISTEMAS CONSTRUTIVOS I
Carga horária: 60h

EMENTA:

A disciplina aborda elementos construtivos e suas características, suas relações com os materiais de construção e seu papel nos edifícios, com o intuito de promover o conhecimento do funcionamento dos principais elementos estruturais, incluindo distribuição das cargas e lançamento estrutural. Tem também o objetivo de fomentar a prática na construção de elementos construtivos diversos. Além de promover o conhecimento sobre a industrialização da construção civil, através do conhecimento de elementos pré-moldados e outros. Essa abordagem prática promove o conhecimento de propriedades e da aplicabilidade dos materiais dando ênfase aos experimentos práticos que serão desenvolvidos com aglomerantes, argamassas e concretos, abordando técnicas de dosagens, preparação e controle de seu uso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, L. A. Falcão. **Materiais de construção**, v. 1. 6. Rio de Janeiro: LTC, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521636632. 1 recurso online. (físico e virtual)
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521216773. 1 recurso online.
CALLISTER JR., William D. **Ciência e engenharia de materiais:** uma introdução. 10. Rio de Janeiro: LTC, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521637325. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABITANTE, André Luís et al. **Processos construtivos**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595022256 1 recurso online.
GOLDMAN, Pedrinho. **Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira.** 4. ed. São Paulo, SP: Pini 2004. 176 p. (físico).

SALGADO, Julio. **Técnicas e práticas construtivas para edificação**. 4. São Paulo: Erica, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536528502. 1 recurso online. (físico e virtual).
STEIN, Ronei Tiago; GEHLEN, Rubens Zolar da Cunha; ROJAS, Fernando Cuenca. **Tecnologia dos materiais**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595022355. 1 recurso online.
ALMEIDA, Lucéli Oliveira de et al. **Tendências em materiais e revestimentos de interiores**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492496. 1 recurso online.

Disciplina: BIOCLIMATISMO E CONFORTO HIGROTÉRMICO
Carga horária: 60h

EMENTA:
Contextualiza a arquitetura bioclimática com os diversos aspectos do conforto ambiental – conforto higrotérmico, conforto acústico, conforto luminoso e qualidade do ar –, evidenciando o clima como fator determinante das condições de conforto bioclimático, revelando que a arquitetura de edifícios e do espaço urbano são elementos modificadores climáticos diante dos atributos morfológicos dos lugares incidentes no conforto ambiental, conduzindo o aluno para tomada de estratégias projetuais bioclimáticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ROMERO, Marta. **Arquitetura bioclimática do espaço público**. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2013. (físico).
PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca Bragança. **Edificações inteligentes:** smart buildings para smart cities**.** São Paulo: Erica, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536532677. 1 recurso online.
ROMÉRO, Marcelo de Andrade. **Eficiência energética em edifícios**. Barueri, SP: Manole. 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444580. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BROWN, G. Z. **Sol, vento e luz:** estratégias para o projeto de arquitetura. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577800902. 1 recurso online.
COSTA, Ennio Cruz da. **Arquitetura ecológica condicionamento térmico natural**. São Paulo: Blucher, 1982. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521214205. 1 recurso online. (físico e virtual)
FROTA, Anesia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual de conforto térmico:** arquitetura, urbanismo. 6. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2003. 243 p. (físico)
PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Conforto ambiental iluminação:** cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos. São Paulo: Erica, 2014.

Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536518596. 1 recurso online.
WEDY, Gabriel. **Desenvolvimento sustentável na era das mudanças climáticas**: um direito fundamental. São Paulo: Saraiva Jur, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553172528. 1 recurso online.

Disciplina: PROJETO INTERDISCIPLINAR I
Carga horária: 60h

EMENTA:
Esta disciplina aborda os princípios da extensão universitária com um enfoque interdisciplinar, por meio de um projeto integrador relacionado às disciplinas dos cursos de graduação, de modo que os discentes busquem soluções considerando-se os princípios da viabilidade e práxis, garantindo a interação entre a Universidade e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação com o ensino e a pesquisa. Essa abordagem prática está diretamente ligada à componente curricular Tecnologia da construção, promovendo o conhecimento de propriedades e da aplicabilidade dos materiais de construção, dando ênfase aos experimentos práticos que serão desenvolvidos com diversos materiais de construção, abordando técnicas vernaculares, convencionais e não-convencionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BAUER, L. A. Falcão. **Materiais de construção**, v. 1. 6. Rio de Janeiro: LTC, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521636632. 1 recurso online. (físico e virtual).
LISBOA, Ederval de Souza. **Materiais de construção concreto e argamassa**. 2. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595020139. 1 recurso online.
SALGADO, Julio. **Técnicas e práticas construtivas para edificação**. 4. São Paulo: Erica, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536528502. 1 recurso online. (físico e virtual).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
HADDAD, Paulo Roberto. **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Saraiva 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502636798. 1 recurso online.
KEELER, Marian. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. 2. Porto Alegre Bookman 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582604717. 1 recurso online.
KIBERT, Charles J. **Edificações sustentáveis:** projeto, construção e operação. 4. Porto Alegre Bookman 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582605264. 1 recurso online.
MEDEIROS, Jonas Silvestre. **Construção**: 101 perguntas e respostas: dicas de projetos, materiais e técnicas. Barueri:
Manole, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788578681494. 1 recurso online.

ALMEIDA, Lucéli Oliveira de et. al. **Tendências em materiais e revestimentos de interiores.** Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492496. 1 recurso online.

3º Período

DISCIPLINA: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II – Idade Média e Renascimento - Carga horária: 60h

EMENTA:

Estuda a história da arquitetura e do urbanismo da Idade Média e do Renascimento (séculos IV a XVI), e a Teoria da arquitetura no Renascimento, com vistas a promover o conhecimento da evolução das cidades nesse período da história, abordando forma, estrutura, materiais e técnicas construtivas do espaço arquitetônico e urbano dos edifícios e cidades na Idade Média e no Renascimento, com vistas a entender o desempenho de edifícios e espaços urbanos nos períodos históricos abordados para expectativas bioclimáticas, copresenciais, econômico-financeiras, expressivo-simbólicas, funcionais e topoceptivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis D. K. **História global da arquitetura**. 3. Porto Alegre: Bookman 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582605127. 1 recurso online.

GERIBELLO, Denise Fernandes. **Teoria e história da arquitetura e urbanismo**, v. 3. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027343. 1 recurso online.

BAUER, Caroline Silveira et. al. **HISTÓRIA medieval**. Rio de Janeiro SAGAH 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492106. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, Caroline Silveira. **História moderna**. Porto Alegre SAGAH 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492762. 1 recurso online.

SANTOS, Jana Cândida Castro dos; SOUZA, Dulce América de; BARBOSA, Laura Jane Lopes. **História da arquitetura e urbanismo** 5: Idade Contemporânea. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500150. 1 recurso online.

PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução à história da arquitetura:** das origens ao século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577806645. 1 recurso online. (físico e virtual).

SCOPEL, Vanessa Guerini. **Teoria e história da arquitetura e urbanismo** 2. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024205. 1 recurso online.

GALINATTI, Anna Carolina Manfroi et al. **Teoria da arquitetura e da cidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556900940. 1 recurso online.

Disciplina: PROJETO II
Carga horária: 60h

EMENTA:
A disciplina desenvolve projetos como resposta a situações arquitetônicas e urbanísticas simples, a partir de atributos espaciais referidos a expectativas copresenciais e funcionais e à sustentabilidade, praticando o exercício pleno das diferentes fases projetuais, tais como: análise de situações existentes, avaliação das mesmas, programação, desenvolvimento de propostas alternativas, avaliação das mesmas em relação ao programa e desenvolvimento daquela que melhor a ele responda, de forma a capacitar para a concepção por meio de modelos reduzidos e da representação projetual em croquis e com diferentes escalas, além de estudar as implicações tecnológicas e construtivas do projeto, com ênfase em detalhes das questões relevantes ao partido arquitetônico e urbanístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis. **Representação gráfica em arquitetura**. 6. Porto Alegre: Bookman, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582604373. 1 recurso online. (físico e virtual).
SANTOS, Jana Cândida Castro dos et al. **Projeto arquitetônico de pequeno porte**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556901848. 1 recurso online.
VAN LENGEN, Johan. **Manual do arquiteto descalço**. 2. Porto Alegre: Bookman, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582605554. 1 recurso online. (físico e virtual).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto.** 2. São Paulo: Blucher, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521216773. 1 recurso online.
BUXTON, Pamela. **Manual do arquiteto planejamento:** dimensionamento e projeto. 5. Porto Alegre: Bookman, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582604311 1 recurso online.
GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para areas residenciais. 7. ed. São Paulo, SP: Senac 2002. 304 p. (físico)
MONTENEGRO, Gildo A. **O traço dá ideia**. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521210177. 1 recurso online.
NEUFERT, Peter; NEFF, Ludwig. **Casa, apartamento, jardim:** projetar com conhecimento-construir corretamente. 1. ed. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2001. 235 p. (físico)

DISCIPLINA: MATERIAIS E SISTEMAS CONSTRUTIVOS II

Carga horária: 60h

EMENTA:

A disciplina evidencia os materiais aplicáveis na construção edilícia e nos espaços urbanos, destacando as propriedades dos materiais utilizados na construção predial e de frações urbanas e suas implicações em relação ao desempenho espacial bioclimático, econômico-financeiro, expressivo-simbólico, funcional e topoceptivo, mostrando também as relações entre materiais, técnicas construtivas e sistemas estruturais, ou seja, revela a conexão entre os materiais de construção com elementos construtivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, L. A. Falcão. **Materiais de construção**, **v. 2.** 6. Rio de Janeiro: LTC, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521636618 1 recurso online. (físico e virtual)

SALGADO, Julio. **Técnicas e práticas construtivas para edificação**. 4. ed. São Paulo: Erica, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536528502 1 recurso online. (físico e virtual).

YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar**. 18. São Paulo: Blucher, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555061956. 1 recurso online. (físico e virtual).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, L. A. Falcão. **Materiais de construção**, v. 1. 6. Rio de Janeiro: LTC, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521636632. 1 recurso online. (físico e virtual).

BERTOLINI, Luca. **Materiais de construção:** patologia, reabilitação, prevenção. 1. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2010. 414 p. (físico)

GARCIA, Amauri; SPIM, Jaime Alvares; SANTOS, Carlos Alexandre Dos. **Ensaios dos materiais**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ltc, 2017. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2114-0. 1 recurso online. (físico e virtual).

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Materiais de construção**. 3. São Paulo Erica: 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536532769. 1 recurso online.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de materiais**: uma abordagem introdutória. 4. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559772889. 1 recurso online.

Disciplina: MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE
Carga horária: 40h

EMENTA:

A disciplina aborda conceitos de meio ambiente, educação ambiental e sustentabilidade, visando sua compreensão e a dimensão da ecologia urbana, intervenções antrópicas, identificação e discussão de indicadores de qualidade ambiental que possam contribuir para o urbanismo e para a sociedade, além de discutir aspectos da legislação ambiental com vistas à análise acerca dos impactos ambientais decorrentes da construção civil através de projetos, construções e cidades

sustentáveis, e certificação ambiental e desenho ambiental como instrumentos da arquitetura e do planejamento sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Benedito. **Introdução a engenharia ambiental**: o desafio do desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2005, 318 p. (físico)

FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável:** desenho urbano com a natureza. 1. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. 326 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600801. 1 recurso online. (físico e virtual).

HADDAD, Paulo Roberto. **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Saraiva, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502636798. 1 recurso online. (físico e virtual).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KIBERT, Charles J. **Edificações sustentáveis projeto, construção e operação**. 4. ed. Porto Alegre Bookman 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582605264. 1 recurso online.

MACHADO, Vanessa de Souza; SACCOL, Juliana (org.). **Introdução à gestão ambiental**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788569726890. 1 recurso online.

PEREIRA, Adriana Camargo; SILVA, Gibson Zucca da; CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente.** São Paulo: Saraiva Uni, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502151444. 1 recurso online.

ROSA, André Henrique; FRACETO, Leonardo F; CARLOS, Viviane Moschini (org.). **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788540701977. 1 recurso online.

SOARES NETO, Vicente. **Cidades inteligentes**: guia para construção de centros urbanos eficientes e sustentáveis. São Paulo: Erica, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536530314. 1 recurso online.

DISCIPLINA: CONFORTO LUMÍNICO E ACÚSTICO
Carga horária: 60h

EMENTA:

A disciplina promove o conhecimento da componente luz como componente do espaço através da iluminação na Arquitetura, abordando o conforto lumínico como subdimensão do bioclimatismo, dando ênfase ao estudo da luz natural, suas características físicas e unidades, de forma a desenvolver a visão e percepção do espaço, conhecer o dimensionamento, os sistemas e a aplicação da Iluminação natural e fazer integração dos sistemas de iluminação natural e artificial, envolvendo economia de energia na edificação e atributos morfológicos de edifícios, frações urbanas e cidades incidentes no conforto lumínico; promove o entendimento do som

como componente do espaço: som e Arquitetura através do Conforto acústico e sua subdimensão do bioclimatismo, abordando as percepções dos sons, fenômeno acústico a partir da física, e as consequências do ambiente sonoro para a saúde e conforto dos seres humanos, além de fazer avaliação ambiental acústica através de normas, tabelas de Limite de Audibilidade, índices de absorção dos materiais, utilizando fórmulas básicas e cálculo acústico simplificado em ambientes de baixa complexidade, detalhes esquemáticos de intervenções acústicas e interação das áreas dos especialistas em acústica em projeto e obra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISTAFA. Sylvio. **Acústica aplicada ao controle do ruído**. 3. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521212843. 1 recurso online. (físico e virtual).

GUERRINI, Délio Pereira. **Iluminação teoria e projeto**. 2. São Paulo: Erica, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520476.1 recurso online. (físico e virtual).

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Edificações inteligentes:** smart buildings para smart cities. São Paulo: Erica, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536532677 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Eric. **Acústica de salas**. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521210078. 1 recurso online. (físico e virtual).

SOUZA, Camila Dias de et al. **Luminotécnica aplicada**. Porto Alegre SER – SAGAH: 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027923 1 recurso online.

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Conforto ambiental:** iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536518596. 1 recurso online.

REMORINI, Silvana Laiz. **Acústica arquitetônica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/97885950271691 recurso online.

TREGENZA, Peter. **Projeto de iluminação**. 2. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582603352. 1 recurso online. (físico e virtual).

Disciplina: MAQUETE
Carga Horária: 40h

EMENTA:

A disciplina desenvolve a habilidade de representar volumetricamente os espaços arquitetônicos mediante modelos tridimensionais executados com diversos materiais e aplicando princípios básicos de geometria euclidiana e descritiva, com o intuito de fazer a representação de edificações, relevo do solo, vegetação e demais elementos de composição espacial, e desenvolver o raciocínio espacial e a capacidade de

transposição do objeto de estudo para espaços tridimensionais, utilizando de modelos tridimensionais físicos na simulação e análise do sistema estrutural, do sistema construtivo e dos materiais empregados no projeto, possibilitando a modelagem volumétrica na simulação de desempenho de projetos para expectativas bioclimáticas, copresenciais, econômico-financeiras, expressivo-simbólicas e funcionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KNOLL, Wolfgang; HECHINGER, Martin. **Maquetes arquitetônicas**. 1. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003. 141 p. (físico)

MILLS, Criss B. **Projetando com maquetes**. 2. Porto Alegre: Bookman, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577801589 1 recurso online.

NACCA, Regina Mazzocato. **Maquetes e miniaturas**: técnicas de montagem passo a passo. São Paulo, SP: Giz Editora, 2006 143 p. (físico)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRANZA, Edite Galote. **Escalas de representação em arquitetura**. 5. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521212737. 1 recurso online.

CHING, Francis D. K. **Desenho para arquitetos**. 2. Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/97885407019151 recurso online.

CHING, Francis. **Representação gráfica em arquitetura**. 6. Porto Alegre: Bookman 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582604373. 1 recurso online. (físico e virtual).

CONSALEZ, Lorenzo. **Maquetes**: a representação do espaço no projeto arquitetônico. 1. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. (físico)

PAESE, Celma. **Maquetes.** Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595026506. 1 recurso online.

Disciplina: PROJETO INTERDISCIPLINAR II
Carga horária: 60h

EMENTA:

Esta disciplina aborda os princípios da extensão universitária com um enfoque interdisciplinar, por meio de um projeto integrador relacionado às disciplinas dos cursos de graduação, de modo que os discentes busquem soluções considerando-se os princípios da viabilidade e práxis, garantindo a interação entre a Universidade e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação com o ensino e a pesquisa. Portanto, ela trabalhará de forma transversal o eixo temático de Meio Ambiente e a componente curricular Conforto Ambiental, sendo responsável pela elaboração de atividades de extensão a partir dos conteúdos abordados no âmbito do ensino, com a construção, realização e socialização dos resultados com a comunidade e compostas por atividades previstas e executadas em uma das seguintes formas: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HADDAD, Paulo Roberto. **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502636798. 1 recurso online.

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Conforto ambiental:** iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536518596. 1 recurso online.

REMORINI, Silvana Laiz. **Acústica arquitetônica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/97885950271691 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BISTAFA. Sylvio. **Acústica aplicada ao controle do ruído**. 3. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521212843. 1 recurso online. (físico e virtual).

BRANDÃO, Eric. **Acústica de salas**. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521210078. 1 recurso online. (físico e virtual).

SOUZA, Camila Dias de et al. **Luminotécnica aplicada**. Porto Alegre SER – SAGAH: 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027923. 1 recurso online.

ROSA, André Henrique; FRACETO, Leonardo F; CARLOS, Viviane Moschini (org.). **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/97885407019771 recurso online.

PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI**. 2. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521210566. 1 recurso online.

4º PERÍODO

DISCIPLINA: TOPOGRAFIA
Carga horária: 60h

EMENTA:

A disciplina aborda a compreensão do registro e interpretação dos fatores morfológicos e ambientais, tais como relevo, hidrografia e vegetação, particularmente os referentes à determinação da localização geográfica e demais componentes do sítio físico, buscando entender a conceituação de cartografia e topografia, levantamentos topográficos, planimetria, altimetria, bem como noções de fotogrametria e geoprocessamento, por meio do desenvolvimento de exercícios de topografia em campo e em laboratório com o intuito de desenvolver habilidades práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAIBERT, Joao Dalton. **Topografia**: técnicas e práticas de campo. 2. ed. São Paulo, SP: Erica, 2014. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536518817. 1 recurso online. (físico e virtual).
MCCORMAC, Jack C. **Topografia**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521630807. 1 recurso online. (físico e virtual).
SARAIVA, Sergio; TULER, Marcelo. **Fundamentos de topografia**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582601204 308 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia aplicada à engenharia civil**, v. 1. São Paulo: Blucher, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521207610. 1 recurso online. (físico e virtual)
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **ABC da topografia para tecnólogos, arquitetos e engenheiros**. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521211433. 1 recurso online.
SAVIETTO, Rafael. **Topografia aplicada**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595020795. 1 recurso online.
SILVA, Irineu; SEGANTINE, Paulo Cesar Lima. **Topografia para engenharia:** teoria e prática de geomática**.** 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN LTC, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595156050. 1 recurso online.
TULER, Marcelo O. **Manual de práticas de topografia**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582604274. 1 recurso online.

DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO III – SÉCULOS XVII E XVIII
Carga horária: 60h

EMENTA:

Estuda a história da arquitetura e do urbanismo nos séculos XVII e XVIII em geral e no Brasil, através de edifícios e cidades nos séculos XVII e XVIII, através da forma, estrutura, materiais e técnicas construtivas do espaço arquitetônico e urbano, sendo também estudado o desempenho de edifícios e espaços urbanos nos períodos históricos abordados para expectativas bioclimáticas, copresenciais, econômico-financeiras, expressivo-simbólicas, funcionais e topoceptivas, além de abordar a história dos primórdios do projeto paisagístico, elementos de historiografia da arquitetura e do urbanismo e de teoria da composição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 1. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1992. 709 p. (físico).
GERIBELLO, Denise Fernandes. **Teoria e história da arquitetura e urbanismo**, v. 3. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027343. 1 recurso online.

SCOPEL, Vanessa Guerini. **Teoria e história da arquitetura e urbanismo** 2. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024205. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, Caroline Silveira. **História do Brasil.** Colônia. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556900957. 1 recurso online.
CHING, Francis D. K. **História global da arquitetura**. 3. Porto Alegre: Bookman, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582605127. 1 recurso online.
GLANCEY, Jonathan. **A história da arquitetura**. São Paulo, SP: Loyola, c2000. 240 p. (físico)
FAZIO, Michael; MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Lawrence. **A história da arquitetura mundial**. 3. Porto Alegre: AMGH, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550382. 1 recurso online. (físico e virtual)
RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos e outros ensaios estéticos**. 2. São Paulo: Grupo Almedina, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789724422466. 1 recurso online.

Disciplina: INFORMÁTICA APLICADA A ARQUITETURA I
Carga horária: 60h

EMENTA:

A disciplina introduz o aluno na área de computação gráfica aplicada à arquitetura, apresentando o conceito de desenho assistido por computador (CAD – Computer Aided Design) e aplicação prática de diversas soluções CAD voltadas para criação, desenvolvimento e apresentação de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS NETTO, Claudia. **Autocad 2019 2019 para Windows**. São Paulo: Erica, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536530840. 1 recurso online (Estudo dirigido).
COSTA, Lourenco; OLIVEIRA, Adriano de; BALDAM, Roquemar de Lima. **Autocad 2016:** utilizando totalmente**.** 1. ed. São Paulo, SP: Erica 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536518893. 1 recurso online. (físico e virtual)
MARÇULA, Marcelo. **Informática conceitos e aplicações**. São Paulo Erica 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/97885365319841 recurso online. (físico e virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço; OLIVEIRA, Adriano de. **AutoCAD 2015:** utilizando totalmente. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536518886. 1 recurso online.

KATORI, Rosa. **Autocad 2011:** projetos em 2D 1. ed. São Paulo, SP: Senac 540 p. (físico).
OLIVEIRA, Adriano de. **Desenho computadorizado técnicas para projetos arquitetônicos.** São Paulo Erica 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536519685. 1 recurso online.
RIBEIRO, Antonio Clelio; PERES, Mauro Pedro; IZIDORO, Nacir. **Curso de desenho técnico e autocad.** 1. ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil 2013. 362 p. (físico).
TULER, Marcelo. **Exercícios para autocad roteiro de atividades**. Porto Alegr: Bookman, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600528. 1 recurso online.

DISCIPLINA: SISTEMAS ESTRUTURAIS I
Carga horária: 60h

EMENTA:
A disciplina apresenta o histórico das estruturas, assim como conceituação dos fenômenos físicos e Mecânica Newtoniana, explorando suas aplicações em Arquitetura, apresenta a classificação estrutural quanto à forma, das estruturas lineares, de superfície e de volume, condições de equilíbrio das estruturas e noções intuitivas de mecânica para serem aplicadas em projetos arquitetônicos, e também aborda os temas: apoios estruturais e vínculos, grau de estaticidade das estruturas, noções de esforços internos nas estruturas, elasticidade de corpos rígidos, relações tensão x deformação e concepção estrutural em Arquitetura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Resistencia dos materiais:** para entender e gostar. 2. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2017. 236 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521207504. 1 recurso online. (físico e virtual).
ONOYE, Barry. **Estática e resistência dos materiais para arquitetura e construção de edificações**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2922-1. 1 recurso online.
UGURAL, Ansel C. **Mecânica dos materiais**. Rio de Janeiro, RJ: Ltc, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2485-1. 1 recurso online. (físico e virtual).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GERE, James M. **Mecânica dos materiais**. 3. São Paulo: Cengage Learning, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522124145. 1 recurso online. (físico e virtual).
HIBBELER, R. C. **Resistência dos materiais**. 7. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2013. 637 p. (físico).
MOLITERNO, Antonio. **Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples**. São Paulo: Blucher, 1995. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521216575. 1 recurso online.

MELCONIAN, Sarkis. **Mecânica técnica e resistência dos materiais.** 20. São Paulo: Erica, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536528564. 1 recurso online.
NASH, William Arthur; POTTER, Merle C. **Resistência dos materiais**. 1. ed. São Paulo, SP: Bookman, 2014. 192 p. (físico).

DISCIPLINA: PROJETO III
Carga horária: 60h

EMENTA:
A disciplina implica no desenvolvimento projetos como resposta a situações arquitetônicas e urbanísticas com ênfase em espaços de edifícios de média complexidade, com foco na síntese dos aspectos correspondentes a expectativas topoceptivas e expressivo-simbólicas, assim como na sustentabilidade e no aprofundamento das implicações tecnológicas e construtivas do projeto, através do exercício pleno das fases projetuais, tais como: análise de situações existentes, avaliação das mesmas, programação, desenvolvimento de propostas alternativas, avaliação das mesmas em relação ao programa e desenvolvimento daquela que melhor a ele responda, além de abordar a concepção espacial por meio de modelos reduzidos e de croquis exatos em diferentes escalas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRIGHOUSE, Tim. **Como fazer uma boa escola**. Porto Alegre ArtMed 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536323947. 1 recurso online.
HORN, Maria G. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre Penso 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291045. 1 recurso online.
NEUFERT, Peter. **Arte de projetar em arquitetura:** princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações. 17. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013. 618 p. (físico).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARROS, Benjamim Ferreira de. **Eficiência energética:** técnicas de aproveitamento, gestão de recursos e fundamentos. São Paulo: Erica 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536518404. 1 recurso online.
CARRANZA, Edite Galote. **Escalas de representação em arquitetura**. 5. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521212737. 1 recurso online.
CHING, Francis. **Representação gráfica em arquitetura**. 6. Porto Alegre: Bookman 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582604373. 1 recurso online. (físico e virtual).
GRABASCK, Jaqueline Ramos. **Arquitetura sustentável**. Porto Alegre: SAGAH 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500105. 1 recurso online.
PIANGERS, Marcos. **A escola do futuro:** o que querem (e precisam) alunos, pais e professores. Porto Alegre: ArtMed, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291663. 1 recurso online.

Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA
Carga horária: 60h

EMENTA:
Estuda os métodos, procedimentos e técnicas de pesquisa utilizáveis na produção de conhecimento científico, assim como a estruturação de projetos de pesquisa, dando ênfase aos elementos que o compõe e a formatação de documentos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: ttps://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771653. 1 recurso online. (físico e virtual).
MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo Atlas 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026559. 1 recurso online (físico e virtual).
MATTAR, João. **Metodologia da pesquisa em educação abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. São Paulo: Almedina Brasil, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786586618518. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica:** princípios e fundamentos. 3. São Paulo: Blucher, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555062236. 1 recurso online.
GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597020991. 1 recurso online.
MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. São Paulo Atlas 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026580 1 recurso online. (físico e virtual).
MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 9. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026610 1 recurso online.
MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. São Paulo Atlas: 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/97885970088211 recurso online. (físico e virtual).

5º PERÍODO

Disciplina: TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO IV - SOCIEDADE INDUSTRIAL E SÉCULO XIX
Carga horária: 60h

EMENTA:
A disciplina apresenta a história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo no século XIX – a sociedade industrial –, com elementos da historiografia da arquitetura,

do urbanismo e do paisagismo em geral e no Brasil, além dos edifícios e cidades no século XIX, com sua forma, estrutura, materiais e técnicas construtivas do espaço arquitetônico e urbano, além do desempenho de edifícios e espaços urbanos nos períodos históricos abordados para expectativas bioclimáticas, copresenciais, econômico-financeiras, expressivo-simbólicas, funcionais e topoceptivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis D. K. **História global da arquitetura**. 3. Porto Alegre: Bookman, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582605127. 1 recurso online. (virtual).

SCOPEL, Vanessa Guerini. **Teoria e história da arquitetura e urbanismo.** 2. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024205.1 recurso online.

SCOPEL, Vanessa Guerini: Santos, Jana Cândida Castro dos. **História da arquitetura e urbanismo IV:** neoclassicismo e ecletismo. Porto Alegre: SAGAH 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595028920. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2012. 728 p. (físico).

CHING, Francis D. K. **História global da arquitetura**. 3. Porto Alegre: Bookman, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582605127. 1 recurso online.

GIAMBASTIANI, Gabriel Lima. et al. **Planejamento urbano e regional:** dimensionamento. Porto Alegre SAGAH 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500549. 1 recurso online.

SOUZA, Dulce América de. **História da arquitetura e urbanismo, v. 6:** pós-modernismo e contemporaneidade. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492342. 1 recurso online.

GALINATTI, Anna Carolina Manfroi et al. **Teoria da arquitetura e da cidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556900940. 1 recurso online.

Disciplina: PROJETO IV
Carga horária: 60 h

EMENTA:

Apresenta a questão da moradia, iniciando pela habitação como problema socioeconômico no Brasil, levando em consideração o histórico do problema habitacional brasileiro e seu desenvolvimento na cidade capitalista, com ênfase na compreensão das mudanças no uso do solo, valor de uso e valor de troca, o papel da cidade nas diversas fases do capitalismo e consequências para a moradia, além da questão habitacional no Brasil com ênfase no papel do estado e nas políticas púbicas, programas habitacionais, políticas de mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, Hélio Alves de**. O edifício e seu acabamento**. São Paulo: Blucher, 1987. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521214212. 1 recurso online.
KIBERT, Charles J. **Edificações sustentáveis projeto, construção e operação**. 4. Porto Alegre: Bookman, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582605264. 1 recurso online.
WEIJH, Letícia et. al. **Projeto de arquitetura e urbanismo, v. 4**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/97885335005011 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VARGAS, Heliana Comin; ARAUJO, Cristina Pereira de (org.). **Arquitetura e mercado imobiliário**. Barueri: Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520446393. 1 recurso online
CHING, Francis D. K. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 4. Porto Alegre Bookman 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582605165. 1 recurso online.
FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de arquitetura**. 2. Porto Alegre Bookman 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600900. 1 recurso online. (físico e virtual).
GIAMBASTIANI, Gabriel Lima. **Arquitetura e urbanismo**. Porto Alegre SAGAH 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029545 1 recurso online.
COELHO, Darlene Figueiredo Borges; CRUZ, Victor Hugo do Nascimento. **Edifícios inteligentes**: uma visão das tecnologias aplicadas. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580392210. 1 recurso online.

Disciplina: INSTALAÇÕES I
Carga horária: 40 h

EMENTA:

A disciplina apresenta as instalações hidráulicas e sanitárias nos edifícios, com ênfase na interação entre os projetos arquitetônicos e complementares de instalações, conhecimentos teórico-práticos relativos ao uso e desempenho de materiais e técnicas construtivas tradicionais e de vanguarda ligadas às instalações e componentes dos edifícios e papel das instalações no desempenho dos espaços arquitetônicos em seus diversos aspectos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO JUNIOR, Roberto de. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. 8. ed. São Paulo, SP: Blucher 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521207115. 1 recurso online. (físico e virtual)
CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Interfaces prediais:** hidráulica, gás, segurança contra incêndio, elétrica e telefonia. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521212164 1 recurso online.

MACINTYRE, Archibald Joseph**. Manual de instalações hidráulicas e sanitárias**. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521637370. 1 recurso online. (físico e virtual).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO NETTO, José Martiniano de; FERNÁNDEZ Y FERNÁNDEZ, Miguel. **Manual de hidráulica**. 9. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521208891. 1 recurso online.
CONTERATO, Eliane; ESPARTEL, Lélis; SIMIONATO, Vinicius. **Instalações hidráulicas.** Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595020979. 1 recurso online.
CREDER, Hélio. **Instalações hidráulicas e sanitárias**. 6. Rio de Janeiro LTC 2006. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-1937-6 1 recurso online. (físico e virtual).
GRIBBIN, John E. **Introdução a hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais**. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522116355. 1 recurso online.
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Instalações hidráulicas prediais:** utilizando tubos plásticos. 4. ed. São Paulo, SP: Blucher: 2014, 412 p. (físico).

Disciplina: INFORMÁTICA APLICADA A ARQUITETURA II
Carga horária: 60h

EMENTA:

A disciplina apresenta os conceitos de BIM, usos e ferramentas, com vistas a aplicação de softwares de modelagem BIM para o desenvolvendo projetos, através da criação e edição de objetos paramétricos, possibilitando posterior extração de informações e documentação de projetos, bem como direcionar a utilização da metodologia BIM em outras áreas do mercado AEC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS NETTO, Claudia. **Autodesk Revit architecture 2020:** conceitos e aplicações. São Paulo: Erica, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536532929. 1 recurso online.
LEUSIN, Sérgio Roberto. **Gerenciamento e coordenação de projetos BIM:** um guia de ferramentas e boas práticas para o sucesso de empreendimentos. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595153820. 1 recurso online.
SACKS, Rafael et. al. **Manual de BIM:** um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores. 3. Porto Alegre: Bookman, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582605523. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DERAKHSHANI, Randi L; DERAKHSHANI, Dariush. **Preparação para certificação autodesk**: Autodesck 3Ds max 2012 essencial. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788540700895 1 recurso online. (Guia de treinamento oficial).
CARDOSO, Marcus Cesar. **Autodesk civil 3D 2020 aplicações BIM para projetos de infraestrutura.** São Paulo: Erica, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536532899. 1 recurso online.
LEGGITT, Jim. **Desenho de arquitetura**: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2004. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577803880. 1 recurso online.
MARÇULA, Marcelo. **Informática conceitos e aplicações**. São Paulo: Erica, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536531984 1 recurso online. (físico e virtual).
OLIVEIRA, Adriano de. **Desenho computadorizado:** técnicas para projetos arquitetônicos. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536519685. 1 recurso online.

Disciplina: SISTEMAS ESTRUTURAIS II
Carga horária: 40h

EMENTA:
A disciplina apresenta uma introdução aos sistemas estruturais e a morfologia de estruturas de concreto armado, explorando as propriedades mecânicas do concreto e do aço, os tipos de concreto estrutural, a classificação e fundamentos de lajes, vigas e pilares, placas, cascas em concreto estrutural, e fundações. Nesse contexto, aborda ainda o estudo dos esforços internos, os fundamentos do projeto estrutural, o pré-dimensionamento de lajes, vigas e pilares, e por fim, aplica os conhecimentos abordados no desenvolvimento do projeto de estruturas em concreto armado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto armado eu te amo, para arquitetos:** de acordo com a NBR 6118/2014 e com boas práticas profissionais. 3. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521210351. 1 recurso online. (físico e virtual)
FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues de; CARVALHO, Roberto Chust. **Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado segundo a nbr 6118**: 4. ed. Sao Carlos: Edufscar 2014. (físico)
GERE, James M. **Mecânica dos materiais**. 3. São Paulo: Cengage Learning, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522124145 1 recurso online. (físico e virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
VENTURI, Denise Itajahy Sasaki Gomes et. al. **Concreto armado aplicado em vigas, lajes e escadas**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556901015. 1 recurso online.
FUSCO, Péricles Brasiliense. **Introdução à engenharia de estruturas de concreto**. São Paulo: Cengage Learning, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522127771. 1 recurso online.

FUSCO, Pericles Brasiliense. **Técnica de armar as estruturas de concreto**. 2. ed. São Paulo, SP: Pini 2013 395 p. (físico)
GRABASCK, Jaqueline Ramos et. al. **Concreto armado aplicado em pilares, vigas-parede e reservatórios**. Porto Alegre SAGAH 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556901633. 1 recurso online.
PARIZOTTO, Liana. **Concreto armado**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595020917. 1 recurso online.

Disciplina: PROJETO INTERDISCIPLINAR III
Carga horária: 60 h

EMENTA:
Esta disciplina aborda os princípios da extensão universitária com um enfoque interdisciplinar, por meio de um projeto integrador relacionado às disciplinas dos cursos de graduação, de modo que os discentes busquem soluções considerando-se os princípios da viabilidade e práxis, garantindo a interação entre a Universidade e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação com o ensino e a pesquisa. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HADDAD, Paulo Roberto. **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502636798. 1 recurso online.
KIBERT, Charles J. **Edificações sustentáveis projeto, construção e operação**. 4.ed. Porto Alegre: Bookma,n 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582605264. 1 recurso online.
OTTE, Marina et al. **Projeto de paisagismo, v. 2**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492045. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARVALHO JUNIOR, Roberto de. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. 8. ed. São Paulo, SP: Blucher 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521207115. 1 recurso online. (físico e virtual).
MACINTYRE, Archibald Joseph**. Manual de instalações hidráulicas e sanitárias**. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521637370. 1 recurso online. (físico e virtual).
MANCUSO, Pedro Caetano Sanches et al. (ed.). **Reuso de água potável como estratégia para a escassez.** Barueri, SP: Manole, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555763003. 1 recurso online.
SILVA, Giovani José da. **Histórias e culturas indígenas na educação básica**. São Paulo: Autêntica, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788551303214. 1 recurso online (Práticas docentes).

ALMEIDA, Lucéli Oliveira de et. al. **Tendências em materiais e revestimentos de interiores.** Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492496. 1 recurso online.

6º PERÍODO

PROJETO V
Carga Horária: 60h

EMENTA:

A disciplina compreende o desenvolvimento de projeto como resposta a situações arquitetônicas e urbanísticas com ênfase em espaços de edifícios de média complexidade com foco na síntese dos aspectos correspondentes a expectativas funcionais, bioclimáticas, econômico-financeiras, copresenciais, topoceptivas e expressivo-simbólicas, assim como na sustentabilidade e nas implicações tecnológicas e construtivas do projeto, através do exercício pleno das fases projetuais: análise de situações existentes, avaliação das mesmas, programação, desenvolvimento de propostas alternativas, avaliação das mesmas em relação ao programa e desenvolvimento daquela que melhor a ele responda, além de abordar a concepção espacial por meio de modelos reduzidos, croquis em várias escalas e auxílio de softwares gráficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RODRIGUES, Natálya Taynanda de F. **Projeto de interiores comerciais**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027121. 1 Recurso online.

VARGAS, Heliana Comin. **Espaço terciário:** o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio**.** 2 ed. São Paulo: Manole, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520453650. 1 Recurso online. (físico e virtual).

PARENTE, Juracy et al. **Varejo em polos de rua dinamizando o comércio e revitalizando as cidades**. São Paulo: grupo Almedina, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788562937316. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Darlene Figueiredo Borges; CRUZ, Victor Hugo do Nascimento. **Edifícios inteligentes:** uma visão das tecnologias aplicadas. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580392210. 1 recurso online.

COSTA, Ennio Cruz da. **Arquitetura ecológica:** condicionamento térmico natural. São Paulo: Blucher, 1982. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521214205. 1 recurso online. (físico e virtual).

FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável desenho urbano com a natureza**. 1 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600801. 1 recurso online.

PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. **Estruturas de aço:** dimensionamento prático. 9. Rio de Janeiro: LTC, 2021. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521637974. 1 recurso online. (físico e virtual).
PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Edificações inteligentes smart buildings para smart cities.** São Paulo: Erica, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536532677. 1 recurso online.

TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO V - SÉCULO XX E CONTEMPORÂNEO
Carga Horária: 60h

EMENTA:
Aborda a história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo no século XX na atualidade brasileira e no restante do mundo, apresentando modelos, tipos e programas arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos articulados à forma, estrutura, materiais e técnicas construtivas disponíveis nas diversas culturas dessa época, além de expor arquitetos representantes desta época e seu desempenho arquitetônico, urbanístico e do paisagismo para discutir expectativas bioclimáticas, copresenciais, expressivo-simbólicas, funcionais, econômico-financeiras e topoceptivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SOUZA, Dulce.América. D.; SANTANNA, Mathias. P. **História da arquitetura e urbanismo v. 6:** pós-modernismo e contemporaneidade. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492342. 1 recurso online.
SANTOS, Jana Cândida Castro dos; SOUZA, Dulce América de; BARBOSA, Laura Jane Lopes. **História da arquitetura e urbanismo** 5: Idade Contemporânea. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500150. 1 recurso online.
GALINATTI, Ana Carolina Manfroi et al. **Teoria da arquitetura e da cidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556900940. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARRET, Terry. **A crítica de arte**: como entender o contemporâneo. 3. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553826 1 recurso online.
CHING, Francis. D.; JARZOMBEK, Mark.; PRAKASH, Vikramaditya. **História Global da Arquitetura.** Porto Alegre: Bookman, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582605127. 1 recurso online.
DEL RIO, Vicente. **Desenho urbano contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2466-0. 1 recurso online.
FAZIO, Michael; MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Lawrence. **A história da arquitetura mundial.** 3. Porto Alegre: AMGH, 2011. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550382. 1 recurso online..
FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de arquitetura**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600900. 1 recurso online.

DISCIPLINA: INSTALAÇÕES II
Carga horária: 40h

EMENTA:
Apresenta os conceitos sobre geração, transmissão de energia elétrica e utilização da energia elétrica baseando as instalações elétricas residenciais e industriais, com ênfase na segurança e proteção dos sistemas elétricos, análise dos circuitos de instalações elétricas com proteção e controle, e ainda instrui projetos de uma instalação elétrica residencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRITTIAN, L. W. **Instalações elétricas**: guia compacto. Rio de Janeiro: LTC, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521632139. 1 recurso online.
CREDER, Hélio. **Instalações elétricas**. 17. Rio de Janeiro: LTC, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521637936. 1 recurso online. (físico e virtual).
NISKIER, Julio; MACINTYRE, Archibald. **Instalações elétricas**. 7. Rio de Janeiro: LTC, 2021. ttps://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521637400. 1 recurso online.
(físico e virtual).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARVALHO JUNIOR, Roberto de. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. 8. ed. São Paulo, SP: Blucher 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521207115. 1 recurso online.
CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Interfaces prediais:** hidráulica, gás, segurança contra incêndio, elétrica e telefonia. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521212164. 1 recurso online. (físico e virtual).
CRUZ, Eduardo Cesar Alves. **Instalações elétricas fundamentos, prática e projetos em instalações residenciais e comerciais**. 3 ed. São Paulo: Erica, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/97885365300791. 1 recurso online. (físico e virtual).
NERY, Norberto. **Instalações elétricas:** princípios e aplicações. 3. São Paulo: Erica, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536530086. 1 recurso online. (físico e virtual).
FERREIRA, Fábio Isaac. **Instalações elétricas**. São Paulo: Érica, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536532011. 1 recurso online.

SISTEMAS ESTRUTURAIS III
Carga horária: 40h

EMENTA:
Introduz os sistemas estruturais e morfologia de estruturas metálicas, em madeira e materiais tecnológicos, abordando a concepção e o lançamento de estruturas no

projeto arquitetônico no que diz respeito a forma, materiais e dimensionamento estrutural, com ênfase no conhecimento de: cabos, membranas, arcos, treliças, pórticos, grelhas, placas e cascas, atrelado ao estudo das propriedades mecânicas para desenvolver um projeto estrutural relacionado aos sistemas construtivos abordados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLÍMACO, João Carlos Teatini de Souza. **Estruturas de concreto armado**: fundamentos de projeto, dimensionamento e verificação. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595155213 1 recurso online.

MOLITERNO, Antonio. **Caderno de Projetos de telhados em estruturas de madeira**. São Paulo: Blucher, 2010. (físico)

PFIL, Walter. **Estruturas de aço**: dimensionamento prático. Rio de Janeiro: LTC, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521637974. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto armado eu te amo, para arquitetos:** de acordo com a NBR 6118/2014 e com boas práticas profissionais. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521210351. 1 recurso online. (físico e virtual)

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; FERRAZ, Nelson Newton. **Concreto armado, eu te amo**: vai para a obra. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521209966. 1 recurso online.

GRABASCK, Jaqueline Ramos et al. **Concreto armado aplicado em pilares, vigas-parede e reservatórios**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556901633. 1 recurso online.

REBELLO, Yopanan C. P. **Estruturas de Aço, Concreto e Madeira**. São Paulo: Zigurate, 2005. (físico)

MOLITERNO, Antonio. **Elementos para projetos em perfis leves de aço**. São Paulo: Blucher, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521209386. 1 recurso online.

PLANEJAMENTO E GESTÃO DE OBRAS E PROJETOS
Carga horária: 60h

EMENTA:

Estuda os aspectos macro e microeconômicos como estratégia competitiva do papel do gerenciamento de projetos na construção, com a abordagem geral ao gerenciamento de projetos, da gestão em qualidade em empreendimentos de construção e a gestão do processo de projeto no ambiente construído.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Fernando. **Gerenciamento dos riscos em projetos**. São Paulo: GEN Atlas, 2014. Disponível

em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595157026. 1 recurso online. (Grandes especialistas brasileiros).
PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. **Planejamento e custos de obras**. 1. São Paulo: Erica, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536509396. 1 recurso online.
SENA, Caroline Silva et al. **Gestão de obras e patologia das estruturas**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556902609. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORRES, Luis Fernando. **Fundamentos de gerenciamento de projetos**. 5. São Paulo: GEN Atlas, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595155534. 1 recurso online. (Grandes especialistas brasileiros).
CARVALHO, Michele Tereza Marques. **Conhecendo o orçamento de obras:** como tornar seu orçamento mais real. Rio de Janeiro: LTC, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150768. 1 recurso online.
COELHO, Darlene Figueiredo Borges. **Edifícios inteligentes:** uma visão das tecnologias aplicadas. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580392210. 1 recurso online.
MAZUTTI, Júlia Hein. **Gestão de obras**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595028241. 1 recurso online.
QUALHARINI, Eduardo Linhares. **Canteiro de obras**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595152434. 1 recurso online.

PROJETO INTERDISCIPLINAR IV
Carga horária: 60h

EMENTA:

Esta disciplina aborda os princípios da extensão universitária com um enfoque interdisciplinar, por meio de um projeto integrador relacionado às disciplinas dos cursos de graduação, de modo que os discentes busquem soluções considerando-se os princípios da viabilidade e práxis, garantindo a interação entre a Universidade e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação com o ensino e a pesquisa. Portanto, ela trabalha de forma transversal o eixo temático de projetos comerciais, sendo responsável pela elaboração de atividades de extensão a partir dos conteúdos abordados no âmbito do ensino, com a construção, realização e socialização dos resultados com a comunidade e compostas por atividades previstas e executadas em uma das seguintes formas: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIAMBASTIANI, Gabriel Lima et al. **Projeto de arquitetura de interiores comerciais**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492373. 1 recurso online.

KIBERT, Charles J. **Edificações sustentáveis projeto, construção e operação**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582605264. 1 recurso online.
VARGAS, Heliana Comin. **Espaço terciário o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio**. 2 ed. Barueri: Manole, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520453650. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Darlene Figueiredo Borges. **Edifícios inteligentes:** uma visão das tecnologias aplicadas. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580392210. 1 recurso online.
SCARANO, Renan Costa Valle et al. **Direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595028012. 1 recurso online.
FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável desenho urbano com a natureza**. 1 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600801. 1 recurso online.
ULBRICHT, Vania Ribas. **Design para acessibilidade e inclusão**. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580393040. 1 recurso online.
PARENTE, Juracy et al. (org.). **Varejo em polos de rua:** dinamizando o comércio e revitalizando as cidades. São Paulo: Grupo Almedina, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788562937316. 1 recurso online.

7º PERÍODO

PROJETO VI
Carga Horária: 60h

EMENTA:

Aborda a projetação urbanística por meio de estudos preliminares a partir das dimensões bioclimáticas, copresenciais, econômico-financeiras, expressivo-simbólicas, funcionais e topoceptivas, assim como da sustentabilidade com foco em frações urbanas predominantemente habitacionais, além de abordar as diferentes fases do projeto urbanístico: analisar situações existentes, programação dimensional, desenvolvimento de propostas alternativas e avaliação para desenvolvimento de concepção espacial por meio de modelos reduzidos, croquis em várias escalas e auxílio de softwares gráficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de (Org.). **Intervenções em centros urbanos:** objetivos, estratégias e resultados. 3. ed. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442852. 1 recurso online.
DEL RIO, Vicente. **Desenho urbano contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2466-0. 1 recurso online.

MANO, Cássia Morais et al. **Planejamento urbano e regional:** unidade de vizinhança. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500488. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PELLEGRINO, Paulo; MOURA, Newton Becker. **Estratégias para uma infraestrutura verde**. 1. ed. São Paulo, SP: Manole 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520462287. 1 recurso online.
CALLAI, Helena Copetti et al. **O estudo da cidade:** das vivências à formação cidadã. Ijuí: Unijuí, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786586074765. 1 recurso online.
MIGUEZ, Marcelo. **Drenagem Urbana**: do Projeto tradicional à sustentabilidade. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595155695. 1 recurso online.
PETERSEN, Rodrigo Cordova et al. **Planejamento urbano e regional:** elementos urbanos. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: ttps://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492328. 1 recurso online.
RAMIRES, Vanessa de Fátima. **Legislação urbana e prática profissional**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595022232. 1 recurso online.

PROJETO PAISAGÍSTICO I
Carga Horária: 60h

EMENTA:

Apresenta os princípios básicos sobre paisagismo, paisagem e os seus elementos estruturadores e condicionantes naturais e humanos, aborda as estruturas vegetais considerando suas classificações morfológicas e taxonomia vegetal, expõe a metodologia de projetos de paisagismo, assim como a evolução histórica das intervenções deste gênero no Brasil e no Mundo para atribuir a capacidade de desenvolver projetos de arquitetura paisagística na escala local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, Ana Carolina Carvalho. **Projetos de paisagismo e jardinagem**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786589881117. 1 recurso online.
GALINATTI, Anna.Carolina. M.; GRABASCK, Jaqueline. R.; SCOPEL, Vanessa. G. **Projeto de paisagismo I**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500051. 1 recurso online.
STÉDILE, Janaina Almeida et al. **Composição de jardins**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492502. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALINATTI, Anna Carolina Manfroi et al. **Teoria da arquitetura e da paisagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556901381. 1 recurso online.

OLIVO, Paula. B.; MANO, Cássia. M. **Composição paisagística v.1**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595028951. 1 recurso online.
LISBÔA, Heitor et al. **Plantas daninhas**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556901800. 1 recurso online.
OTTE, Marina et al. **Projeto de paisagismo. v. 2**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492045. 1 recurso online.
REIS, Agnes Caroline dos. **Manejo de solo e plantas**. Porto Alegre: SER - SAGAH 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595022843. 1 recurso online.

TEORIA DA PRESERVAÇÃO DOS BENS CULTURAIS
Carga horária: 60h

EMENTA:
Aborda a história e teoria da preservação dos bens culturais: histórico das atitudes de preservação de bens culturais, conceitos e práticas da conservação e restauro no tempo, o conhecimento do princípio da construção e sentido do conceito de patrimônio cultural na sociedade atual e, além da compreensão da classificação dos bens patrimoniais: meio natural e ambiente cultural; patrimônio material, imaterial e arqueológico; território e patrimônio integral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANO, Cássia Morais et al. **Planejamento urbano e regional unidade de vizinhança**. Porto Alegre SAGAH 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500488. 1 recurso online.
RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos e outros ensaios estéticos**. São Paulo: Editora: Grupo Almedina, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789724422466. 1 recurso online.
CARVALHO, Agatha Muller de et al. **Técnicas retrospectivas, v. 1**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492267. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIAMBASTIANI, Gabriel Lima et al. **Teoria do restauro e do patrimônio**. Porto Alegre: Editora SAGAH, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556902685. 1 recurso online.
SOUZA, Ana Carolina Machado de et al. **História e patrimônio cultural**. Porto Alegre: Editora SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556902319. 1 recurso online.
CABRAL, Clara Bertrand. **Património cultural imaterial convenção da Unesco e seus contextos**. São Paulo: Edita Grupo Almedina., 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789724419077. 1 recurso online.
SCOPEL, Vanessa Guerini et al. **Estudo da cidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492977. 1 recurso online.

SERPA, Esmeralda Macedo et al. **Turismo, patrimônio e regionalização**. São Paulo: Erica, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536531441. 1 recurso online.

PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL I
Carga horária: 40h

EMENTA:
Aborda a formação do pensamento urbanístico a partir da Revolução Industrial: o surgimento do urbanismo, suas correntes e ações modeladoras dos espaços das cidades antigas e novas, a compreensão das formas urbanas: tipologias – cidades compactas e dispersas, seus impactos na qualidade de vida , com ênfase no desenvolvimento do planejamento como equacionamento de problemas e controle dos processos de urbanização: conceitos, diferenças e co-dependências; histórico, teorias, tipos e procedimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GIAMBASTIANI, Gabriel Lima et al. **Planejamento urbano e regional:** dimensionamento. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500549. 1 recurso online.
LUCCHESI, Shanna Trichês et al. **Planejamento urbano e regional**: o município. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500396. 1 recurso online.
SINGER, Paul. **Urbanização e desenvolvimento**. São Paulo: Autêntica, 2017 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788551300343. 1 recurso online. (Pensadores do Brasil do tempo da ditadura ao tempo da democracia).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALVES, Luiz Roberto. **Cidades**. São Paulo: Saraiva, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502108493. 1 recurso online.
MUKAI, Toshio. **O estatuto da cidade anotações à Lei n. 10.257/2001.** 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553613120. 1 recurso online.
MANO, Cássia Morais et al. **Planejamento urbano e regional unidade de vizinhança**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500488. 1 recurso online.
PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; BRUNA, Gilda Collet (ed.). **Gestão urbana e sustentabilidade.** Barueri: Manole, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520462935. 1 recurso online.
VARGAS, Heliana Comin; PAIVA, Ricardo Alexandre (org.). **Turismo, arquitetura** e cidade. Barueri: Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451687. 1 recurso online.

INFRAESTRUTURA URBANA
Carga horária: 40h

EMENTA:

A disciplina aborda a compreensão da infraestrutura do espaço urbano – introdução a suas características e papel no tecido urbanizado e suas relações entre as diversas infraestruturas e as demandas das ocupações e usos do solo urbano –, com ênfase na associação das infraestruturas e da configuração dos espaços urbanos e da cidade como conjunto – implicações no atendimento de expectativas bioclimáticas, copresenciais, econômico-financeiras, expressivo-simbólicas, funcionais, topoceptivas e sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PELLEGRINO, Paulo et al. (org.). **Estratégias para uma infraestrutura verde.** Barueri: Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520462287. 1 recurso online.
MIGUEZ, Marcelo Gomes. **Drenagem urbana:** do projeto tradicional à sustentabilidade. Rio de Janeiro: LTC 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595155695. 1 recurso online.
PENN, Michael R. **Introdução à infraestrutura para engenheiros civil e ambiental**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521633624. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBANO, João Fortini. **Vias de transporte**. Porto Alegre: Bookman, 2016. (virtual). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582603895. 1 recurso online.
PHILIPPI JR., Arlindo (ed.). **Saneamento, saúde e ambiente:** fundamentos para um desenvolvimento sustentável. 2.ed. Barueri: Manole, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555761337. 1 recurso online.
CONTERATO, Eliane et al. **Saneamento**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024779. 1 recurso online.
SANTOS, Amabelli Nunes dos et al. **Saneamento ambiental**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://covers.vitalbook.com/vbid/9786556902678/width/480. 1 recurso online.
SILVA FILHO, Carlos Roberto Silva. **Gestão de resíduos sólidos:** o que diz a lei. 4. ed. São Paulo: Trevisan, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595450455. 1 recurso online.

PROJETO INTERDISCIPLINAR V
Carga horária: 60h

EMENTA:

Esta disciplina aborda os princípios da extensão universitária com um enfoque interdisciplinar, por meio de um projeto integrador relacionado às disciplinas dos cursos de graduação, de modo que os discentes busquem soluções considerando-se os princípios da viabilidade e práxis, garantindo a interação entre a Universidade e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação com o ensino e a pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PELLEGRINO, Paulo et al. (org.). **Estratégias para uma infraestrutura verde.** Barueri: Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520462287. 1 recurso online.
VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de (Org.). **Intervenções em centros urbanos:** objetivos, estratégias e resultados. 3. ed. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442852. 1 recurso online.
OTTE, Marina et al. **Projeto de paisagismo. v. 2**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492045. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STÉDILE, Janaina Almeida et al. **Composição de jardins**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492502. 1 recurso online.
GALINATTI, Anna Carolina Manfroi. **Projeto de paisagismo**. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500051. 1 recurso online.
MIGUEZ, Marcelo. **Drenagem Urbana**: do Projeto tradicional à sustentabilidade. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595155695. 1 recurso online.
MANO, Cássia Morais et al. **Planejamento urbano e regional unidade de vizinhança**. Porto Alegre SAGAH 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500488. 1 recurso online.
GALINATTI, Anna Carolina Manfroi et al. **Projetos de paisagismo e de construções rurais.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556901527. 1 recurso online.

8º PERÍODO

PROJETO PAISAGÍSTICO II
Carga horária: 60H

EMENTA:

A disciplina aborda a projetação em áreas livres públicas mediante vegetação, relevo do solo, aquíferos e mobiliário urbano visando atendimento a expectativas bioclimáticas, copresenciais, econômico-financeiras, expressivo-simbólicas, funcionais, topoceptivas e à sustentabilidade, apresenta um breve histórico do paisagismo urbano, para contextualização projetual, analisa as áreas livres públicas na cidade, levando em consideração o papel de cada unidade morfológica (ruas, avenidas, praças, parques, orlas etc.) na estrutura das áreas livres públicas; tipos de espaços de ruas, avenidas, praças, parques etc. e sua composição por vegetação, relevo do solo, águas e mobiliário urbano, além de abordar diversas metodologias de projeto paisagístico à escala urbana, analisando os riscos preliminares e diretrizes projetuais da estrutura de áreas livres públicas da cidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALINATTI, Anna Carolina Manfroi et al. **Teoria da arquitetura e da paisagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556901381. 1 recurso online.
PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; BRUNA, Gilda Collet (ed.). **Gestão urbana e sustentabilidade.** Barueri: Manole, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520462935. 1 recurso online.
OTTE, Marina et al. **Projeto de paisagismo, v. 2**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492045. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARSANO, Paulo Roberto. **Legislação ambiental**. São Paulo Erica 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536528311. 1 recurso online.
PELLEGRINO, Paulo et al. (org.). **Estratégias para uma infraestrutura verde.** Barueri: Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520462287. 1 recurso online.
FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. **Comentários ao Código Florestal:** Lei n. 12.651/2012. 2. São Paulo Saraiva 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553601905. 1 recurso online.
STEIN, Ronei Tiago et al. **Recuperação de áreas degradadas**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595021372. 1 recurso online.
STEIN, Ronei Tiago. **Manejo de bacias hidrográficas**. Porto Alegre SER - SAGAH 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595021259. 1 recurso online.

TÉCNICAS DE PRESERVAÇÃO DOS BENS CULTURAIS
Carga horária: 60h

EMENTA:

A disciplina apresenta os processos de degradação dos materiais constituintes de bens culturais materiais, abordando patologias em edifícios e espaços urbanos de interesse patrimonial, observando as tecnologias da conservação e do restauro, e análise dos instrumentos e políticas de preservação cultural por meio dos seus âmbitos e abrangências, através de programas e ações, legislação de proteção, oportunizando a articulação entre setores público e privado na proteção dos bens culturais, de forma a valorizar a educação patrimonial e a globalização e políticas culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIAMBASTIANI, Gabriel Lima et al. **Teoria do restauro e do patrimônio**. Porto Alegre: Editora SAGAH, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556902685. 1 recurso online.
SOUZA, Ana Carolina Machado de et al. **História e patrimônio cultural**. Porto Alegre: Editora SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556902319. 1 recurso online.

MENEZES, Catarina Agudo et al. **Técnicas retrospectivas, v. 2**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492021. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRAL, Clara Bertrand. **Património cultural imaterial convenção da Unesco e seus contextos**. São Paulo Grupo Almedina 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789724419077. 1 recurso online.
ABITANTE, André Luís et al. **Processos construtivos.** Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595022256. 1 recurso online.
CARVALHO, Agatha Muller de et al. **Técnicas retrospectivas, v. 1**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492267. 1 recurso online.
SERPA, Esmeralda Macedo et al. **Turismo, patrimônio e regionalização.** São Paulo: Erica, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536531441. 1 recurso online.
WEIMER, Bianca Funk. **Patologia das estruturas**. Porto Alegre SER - SAGAH 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595023970. 1 recurso online.

PROJETO VII
Carga horária: 60h

EMENTA:

A disciplina incentiva à projetação urbanística visando atender a expectativas sociais funcionais, bioclimáticas, econômico-financeiras, copresenciais, topoceptivas e expressivo-simbólicas e a sustentabilidade, levando em consideração o foco em frações urbanas centrais através do exercício pleno das diferentes fases do projeto urbanístico, com ênfase na análise de situações existentes por meio das avaliações das mesmas, programação detalhada, desenvolvimento de propostas alternativas em relação ao programa e desenvolvimento daquela que melhor a ele responda, gerando a concepção espacial por meio de modelos reduzidos, croquis em várias escalas e auxílio de softwares gráficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONDESSO, Fernando dos Reis. **Direito do urbanismo e do ambiente**. São Paulo: Grupo Almedina, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789724084701. 1 recurso online.
SCOPEL, Vanessa Guerini et al. **Planejamento urbano.** Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595023253. 1 recurso online.
SOARES NETO, Vicente. **Cidades inteligentes:** guia para construção de centros urbanos eficientes e sustentáveis. São Paulo Erica 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536530314. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORTESE, Tatiana Tucunduva P. **Cidades inteligentes e sustentáveis**. Barueri, SP: Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455760. 1 recurso online.
SCOPEL, Vanessa Guerini et al. **Estudo da cidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492977. 1 recurso online.
PAIVA, Ricardo Alexandre (org.). **Megaeventos e intervenções urbanas.** Barueri: Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520462355. 1 recurso online.
GIAMBASTIANI, Gabriel Lima et al. **Planejamento urbano e regional:** dimensionamento. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500549. 1 recurso online.
PETERSEN, Rodrigo Cordova et al. **Planejamento urbano e regional:** elementos urbanos**.** Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492328. 1 recurso online.

PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL II
Carga horária: 60h

EMENTA:
Aborda o processo urbano em seus diversos âmbitos (local, regionais e nacional), por meio da dimensão regional e decorrentes condicionantes das cidades através da escala de estruturas territoriais, apresenta o processo de antropização do território e seus impactos ambientais perpassando pelo planejamento urbano brasileiro, seu viés histórico e dos instrumentos normativos e institucionais de planejamento urbano vigentes, como a elaboração do Plano Diretor e compreensão do Estatuto da Cidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SCOPEL, Vanessa Guerini et al. **Estudo da cidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492977. 1 recurso online.
PETERSEN, Rodrigo Cordova et al. **Planejamento urbano e regional:** elementos urbanos**.** Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492328. 1 recurso online.
SINGER, Paul. **Urbanização e desenvolvimento**. São Paulo: Editora Autêntica, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788551300343. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; BRUNA, Gilda Collet (ed.). **Gestão urbana e sustentabilidade.** Barueri: Manole, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520462935. 1 recurso online.
PIRES, Lilian Regina Gabriel Moreira (coord.). **20 anos do Estatuto da Cidade: reflexões e proposições para cidades humanas e sustentáveis**. São Paulo: Almedina Brasil, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556273853. 1 recurso online.

GIAMBASTIANI, Gabriel Lima et al. **Planejamento urbano e regional:** dimensionamento. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500549. 1 recurso online.
LUCCHESI, Shanna Trichês et al. **Planejamento urbano e regional:** o município. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500396. 1 recurso online.
SOARES NETO, Vicente. **Cidades inteligentes**: guia para construção de centros urbanos eficientes e sustentáveis. São Paulo: Erica, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536530314. 1 recurso online.

PROJETO INTERDISCIPLINAR VI
Carga horária: 60 horas

EMENTA:
Aborda os princípios da extensão universitária com um enfoque interdisciplinar, por meio de um projeto integrador relacionado às disciplinas dos cursos de graduação, de modo que os discentes busquem soluções considerando-se os princípios da viabilidade e práxis, garantindo a interação entre a Universidade e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação com o ensino e a pesquisa. Portanto, ela trabalhará de forma transversal o eixo temático de projetos urbanos, sendo responsável pela elaboração de atividades de extensão a partir dos conteúdos abordados no âmbito do ensino, com a construção, realização e socialização dos resultados com a comunidade e compostas por atividades previstas e executadas em uma das seguintes formas: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PELLEGRINO, Paulo; MOURA, Newton Becker. **Estratégias para uma infraestrutura verde**. 1. ed. São Paulo, SP: Manole 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520462287. 1 recurso online.
VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de (org.). **Intervenções em centros urbanos**: objetivos, estratégias e resultados. 3. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442852. 1 recurso online.
OTTE, Marina et al. **Projeto de paisagismo, v. 2**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492045. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
STÉDILE, Janaina Almeida et al. **Composição de jardins**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492502. 1 recurso online.
GALINATTI, Anna.Carolina. M.; GRABASCK, Jaqueline. R.; SCOPEL, Vanessa. G. **Projeto de paisagismo I**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500051. 1 recurso online.

MIGUEZ, Marcelo. **Drenagem Urbana**: do Projeto tradicional à sustentabilidade. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595155695. 1 recurso online.
MANO, Cássia Morais et al. **Planejamento urbano e regional unidade de vizinhança**. Porto Alegre SAGAH 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500488. 1 recurso online.
GALINATTI, Anna Carolina Manfroi et al. **Projetos de paisagismo e de construções rurais.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556901527. 1 recurso online.

9º PERÍODO

PROJETO VIII
Carga horária: 60 horas

EMENTA:

Incentiva a projetação urbanística no processo de plano diretor estratégico e integrado e desempenho espacial a partir das dimensões bioclimáticas, copresenciais, econômico-financeiras, expressivo-simbólicas, funcionais, topoceptivas e da sustentabilidade, capacitando o aluno ao exercício pleno das diferentes fases do projeto urbanístico, desde a análise de situações existentes, da avaliação das mesmas, da programação detalhada até ao desenvolvimento de propostas alternativas, considerando a avaliação das mesmas em relação ao programa e desenvolvimento daquela que melhor a ele responda; oportuniza o aprofundamento de diretrizes urbanísticas em suas relações com os instrumentos de planejamento urbano, bem como na concepção espacial por meio de modelos reduzidos e croquis em várias escalas, tendo o auxílio de softwares gráficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONDESSO, Fernando dos Reis. **Direito do urbanismo e do ambiente**. São Paulo: Grupo Almedina, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789724084701. 1 recurso online.
KIBERT, Charles J. **Edificações sustentáveis projeto, construção e operação**. 4. Porto Alegre Bookman 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582605264. 1 recurso online.
GALINATTI, Anna Carolina Manfroi et al. T**eoria da arquitetura e da cidade.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556900940. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978972442580. 1 recurso online.
LÖBLER, Carlos Alberto et al. **Cartografia.** Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492564. 1 recurso online.
SOUZA, Ana Carolina Machado de et al. **Formação social, econômica e política do Brasil**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556902982. 1 recurso online.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; BRUNA, Gilda Collet (ed.). **Gestão urbana e sustentabilidade.** Barueri: Manole, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520462935. 1 recurso online.
PETERSEN, Rodrigo Cordova et al. **Planejamento urbano e regional:** elementos urbanos**.** Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492328. 1 recurso online

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
Carga horária: 180h

EMENTA:
A disciplina aborda a promoção de atividades de formação programadas visando consolidação e articulação das competências estabelecidas por meio de prática efetiva no campo profissional da Arquitetura e do Urbanismo, mediante supervisão direta de membros do corpo docente do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, com vistas à aproximação de contato do futuro arquiteto e urbanista com situações, contextos e instituições voltadas à realização de projetos arquitetônicos e urbanísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa; NUNES, Patrícia Gouvêa (org.). **Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa:** debates lusobrasileiros. Ijuí: Unijuí, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786586074789. 1 recurso online.
SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 10. São Paulo Atlas 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597021653. 1 recurso. (físico e virtual).
CARDOSO, Luciano Carvalho. **Desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho**. São Paulo: Expressa, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558110323. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ADORNA, Diego da Luz. **Gestão de obra**. Porto Alegre SAGAH 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492007. 1 recurso online.
CASTILHO, José Roberto Fernandes. **O arquiteto e a lei:** elementos de direito da arquitetura 2017. São Paulo: Pillares, 2017. Disponível em: https://vlex.com.br/source/21466. 1 recurso online.
SANTOS, Ana Paula Maurilia dos et al. **Legislação e ética profissional**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029019. recurso online.
MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo Atlas 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026559. 1 recurso online. (físico e virtual).
SILVA, Douglas Fernandes da. **O manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo Blucher 2020. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555500028. 1 recurso online.

METODOLOGIA DE ANÁLISE DO PROJETO
Carga horária: 60h

EMENTA:
Aborda a consolidação da habilitação em projeto edilício e urbano como proposta e sequência iterativa de momentos de criação e avaliação visando atendimento de expectativas bioclimáticas, copresenciais, econômico-financeiras, expressivo-simbólicas, funcionais, topoceptivas e da sustentabilidade por entre as fases do processo projetual, contemplando desde a análise de situações existentes, sua avaliação, programação dimensional, busca de repertório, elaboração de propostas alternativas bem como avaliação destas e desenvolvimento daquela que melhor se adequar à programação, de maneira a alimentar de forma permanente o processo de avaliação e criação espacial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MONTENEGRO, Gildo A. **O traço dá ideia**. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521210177. 1 recurso online.
SANTOS, Jana Cândida Castro dos et al. **Projeto arquitetônico de pequeno porte**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556901848. 1 recurso online.
VAN LENGEN, Johan. **Manual do arquiteto descalço**. 2. ed. Porto Alegre Bookman 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582605554. 1 recurso online. (físico e virtual).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ADORNA, Diego da Luz. **Gestão de obra**. Porto Alegre SAGAH 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492007. 1 recurso online.
GIAMBASTIANI, Gabriel Lima. **Arquitetura e urbanismo**. Porto Alegre: Editora SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029545. 1 recurso online.
BUXTON, Pamela. **Manual do arquiteto planejamento, dimensionamento e projeto**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582604311. 1 recurso online.
GRABASCK, Jaqueline Ramos. **Arquitetura sustentável**. Porto Alegre: SAGAH 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500105. 1 recurso online.
KIBERT, Charles J. **Edificações sustentáveis projeto, construção e operação**. 4. ed. Porto Alegre Bookman 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582605264. 1 recurso online.

INFORMÁTICA APLICADA AO URBANISMO
Carga horária: 60hs

EMENTA:
Aborda os conceitos de GIS, usos e ferramentas, além de aplicação de softwares de geoprocessamento para o desenvolvimento de mapas temáticos voltados a coleta,

tratamento e gestão de informações que possam subsidiar projetos de intervenções urbanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LÖBLER, Carlos Alberto et al. **Cartografia.** Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492564. 1 recurso online.

LEUSIN, Sérgio Roberto. **Gerenciamento e coordenação de projetos BIM:** um guia de ferramentas e boas práticas para o sucesso de empreendimentos. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595153820. 1 recurso online.

Stein, Ronei, T. et al. **Geoprocessamento**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556902852. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS NETTO, Claudia. **Autodesk Revit architecture 2020:** conceitos e aplicações. São Paulo: Erica, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536532929. 1 recurso online.

STEIN, Ronei Tiago et al. **Cartografia digital e sensoriamento remoto**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556900339. 1 recurso online.

RIBEIRO, Helena (org.). **Geoprocessamento e saúde:** muito além de mapas. Barueri: Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450796. 1 recurso online.

TROMBETA, Letícia Roberta Amaro et al. **Geoprocessamento**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492120. 1 recurso online.

CARDOSO, Wellington Prato et al. **Modelagem 3D**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492694. 1 recurso online.

10º PERÍODO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
Carga horária: 180h

EMENTA:

A disciplina aborda a promoção de atividades de formação programadas visando consolidação e articulação das competências estabelecidas por meio de prática efetiva no campo profissional da Arquitetura e do Urbanismo mediante supervisão direta de membros do corpo docente do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, com vistas a aproximação de contato do futuro arquiteto e urbanista com situações, contextos e instituições voltadas à obra como momento de transformações físico-espaciais a partir de projetos arquitetônicos e urbanísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Luciano Carvalho. **Desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho**. São Paulo: Expressa, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558110323. 1 recurso online.
PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa; NUNES, Patrícia Gouvêa (org.). **Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa:** debates lusobrasileiros. Ijuí: Unijuí, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786586074789. 1 recurso online.
SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 10. São Paulo Atlas 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597021653. 1 recurso. (físico e virtual).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNA, Diego da Luz. **Gestão de obra**. Porto Alegre SAGAH 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492007. 1 recurso online.
CASTILHO, José Roberto Fernandes. **O arquiteto e a lei:** elementos de direito da arquitetura 2017. São Paulo: Pillares, 2017. Disponível em: https://vlex.com.br/source/21466. 1 recurso online.
MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo Atlas 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026559. 1 recurso online. (físico e virtual).
SILVA, Douglas Fernandes da. **O manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo Blucher 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555500028. 1 recurso online.

LEGISLAÇÃO, ÉTICA E PRÁTICA PROFISSIONAL
Carga horária: 60h

EMENTA:

Aborda o campo de atuação profissional da arquitetura e do urbanismo sob os pontos de vista legal, de funcionamento das empresas já existentes envolvidas no processo de produção do espaço e da inserção de um novo profissional no mercado, revelando as possibilidades de atuação dos profissionais na área, os nichos de mercado, a legislação regente da categoria profissional, entidades de classe e suas atribuições, bem como as responsabilidades civis e criminais específicas da profissão, enfatizando a ética profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal:** como agregar talentos à empresa. 9. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771196. 1 recurso online.
DORNELAS, José. **Empreendedorismo corporativo:** como ser um empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 5.ed São Paulo: Atlas, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559773701. 1 recurso online.
SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 10. São Paulo Atlas 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597021653. 1 recurso. (físico e virtual).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNA, Diego da Luz. **Gestão de obra**. Porto Alegre SAGAH 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492007. 1 recurso online.
BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. **Curso de ética geral e profissional**. 16. São Paulo: Saraiva Jur, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555599602. 1 recurso online.
ASTILHO, José Roberto Fernandes. **O arquiteto e a lei:** elementos de direito da arquitetura 2017. São Paulo: Pillares, 2017. Disponível em: https://vlex.com.br/source/21466. 1 recurso online.
CHIAVENATO, Idalberto. **Fundamentos de administração:** os pilares da gestão no planejamento, organização, direção e controle das organizações para incrementar competitividade e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas. 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597027549. 1 recurso online.
GABRIEL, Martha. **Marketing na era digital:** conceitos, plataformas e estratégias. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597025859. 1 recurso online.

TÓPICOS ESPECIAIS
Carga horária: 60 horas

EMENTA:

A disciplina apresenta a associação de conteúdos das disciplinas dos semestres letivos anteriormente vivenciados, estruturando-os a partir de atividades que integram estes conhecimentos com vistas ao desenvolvimento da interdisciplinaridade e ao raciocínio crítico e reflexivo dos alunos, através da utilização de questões e problemas relativos aos conteúdos ministrados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Como se faz**: 99 soluções de instalações hidráulicas e sanitárias. São Paulo: Blucher, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555061468. 1 recurso online.
SCOPEL, Vanessa Guerini et al. **Estudo da cidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492977. 1 recurso online.
CHING, F. D. K. **Técnicas de Construção Ilustrada**. Porto Alegre: Bookman, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582604236. 1 recurso online. (físico e virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIRCK, Daniele et. al.. **Projeto de arquitetura e urbanismo**, v. 6. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492229. 1 recurso online.
GALINATTI, Anna Carolina Manfroi; CARVALHO, Agatha Muller de; GRABASCK, Jaqueline Ramos. **Projeto de arquitetura e urbanismo** 5. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500358. 1 recurso online.
GIAMBASTIANI, Gabriel Lima. **Arquitetura e urbanismo**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível

em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029545. 1 recurso online.
PAIVA, Ricardo Alexandre (org.). **Megaeventos e intervenções urbanas.** Barueri: Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520462355. 1 recurso online.
SACKS, Rafael et. al. **Manual de BIM:** um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores. 3. Porto Alegre: Bookman, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582605523. 1 recurso online.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Carga horária: 60h

EMENTA:
A disciplina proporciona orientações individuais ao Trabalho de Conclusão de Curso, promovendo definições conceituais e metodológicas enquanto subsídios à escolha do tema e à elaboração da etapa analítica do processo de projeto, objetivando o desenvolvimento, a partir das definições anteriores, de uma proposta de projeto em nível de anteprojeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: ttps://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771653. 1 recurso online. (físico e virtual).
MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo Atlas 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026559. 1 recurso online. (físico e virtual).
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria (null). **Metodologia científica:** ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 8. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559770670. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica**: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555062236. 1 recurso online.
GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. São Paulo Atlas 2019. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597020991 1 recurso online.
MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. São Paulo Atlas 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026580 1 recurso online. (físico e virtual).
MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 9. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026610 1 recurso online.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. São Paulo Atlas: 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/97885970088211 recurso online. (físico e virtual).

DISCIPLINA OPTATIVA

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS
Carga horária: 60h

EMENTA:
Conceituação e Caracterização da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como forma de comunicação e expressão do Surdo. Trajetória Histórica dessa língua. Libras como fator de inclusão da pessoa surda. Libras no contexto da legislação educacional. Uso da Libras na comunicação professor e aluno surdo, contribuindo para o reconhecimento dos seus direitos e competências como sujeito e cidadão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de et al. **LIBRAS**. 2. Porto Alegre SER - SAGAH 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/. 1 recurso online.
CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello (org.). **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre Penso 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291687. 1 recurso online.
PLINSKI, Rejane Regina Koltz. **Libras**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024595. 1 recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos ideologias e práticas pedagógicas**. 3. São Paulo Autêntica 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582179314. 1 recurso online.
CIRINO, Giovanni. **A inclusão social na área educacional**. São Paulo Cengage Learning 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123698. 1 recurso online.
ESTELITA, Mariangela. Elis**. Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais. Porto Alegre Penso** 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290529. 1 recurso online.
BATISTA, Claudia R.; ULBRICHT, Vania R.; FADEL, Luciane M. **Design para acessibilidade e inclusão**. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393040/. 1 recurso online.
LOPES, Joseuda B C; et al. **Educação inclusiva**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028661/. 1 recurso online.

2.10 Metodologia

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo leva em consideração o eixo interdisciplinar em diferentes campos do conhecimento, propiciando ao discente o aprendizado sobre o universo da Arquitetura e Urbanismo. A metodologia constante no PPC, atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e a autonomia do discente.

Nessa perspectiva, o docente tem papel fundamental com sua autonomia científica e competência pedagógica, como autêntico mediador do processo de construção do conhecimento, possibilitando a efetivação de uma metodologia alicerçada em valores pedagógicos voltados aos objetivos do Curso.

O docente auxilia na formação de um profissional com independência intelectual, apto a manusear a tecnologia, a entender a dinâmica social, bem como conciliar e mediar conflitos. O Curso busca incentivar os docentes a redimensionar sua prática pedagógica, incentivando-o a perceber a aula como um espaço interativo capaz de permitir ao discente ampliar conhecimentos com a utilização de recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas.

O aprendizado no Curso de Arquitetura e Urbanismo busca cultivar meios que levem o discente a observar o sentido dos conhecimentos aprendidos na vida prático-profissional. O aluno só retém de forma qualitativa os conteúdos quando estes são significativos, quando vê seu sentido e aplicabilidade. Partindo deste pressuposto é que o Curso adota a interdisciplinaridade e a contextualização do conhecimento como eixos metodológicos condutores do currículo.

As práticas pedagógicas empregadas no Curso de Arquitetura e Urbanismo apoiam-se em quatro concepções de ensino-aprendizagem:

a) Aprendizagem Autodirigida: o estudante conhece os primeiros passos do caminho para aprender a aprender, sendo encorajado a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais. Essa avaliação inclui a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos;

b) Aprendizagem baseada em problemas ou casos: o caso é utilizado como estímulo à aquisição de conhecimento e compreensão de conceitos;

c) Aprendizagem orientada para a comunidade: processos educacionais orientados à comunidade consistem em proporcionar atividades de ensino-aprendizagem que utilizam extensivamente a comunidade como ambiente/situação de aprendizagem. Insere-se numa filosofia educacional baseada na comunidade que inclui grupos sociais, organizações, escolas com trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar. A interação comunitária permite ao aluno trabalhar com membros da comunidade, não se restringindo à temática dos sistemas de informação estrita, mas estendendo-se em outros setores relacionados aos problemas existentes ou potenciais identificados. Os alunos conduzem, em equipes, pesquisas na comunidade, desenvolvendo experiências em análise e solução de problemas através da execução de projetos de pesquisa e extensão elaborados e coordenados por professores com o auxílio da Coordenação do Curso, além do envolvimento ativo do aluno na preparação e execução de oficinas e/ou cursos dirigidos à comunidade;

d) Aprendizagem Interdisciplinar: baseada em correlações efetivadas entre as disciplinas que constituem a estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo, resultando em produtos teóricos e práticos de convergências teórico-metodológicas. Desta forma, os campos de conhecimento se aglutinam no sentido de ampliar e interagir suas formas epistemológicas, em seu sentido prático ou teórico.

São utilizadas ainda técnicas de difusão do conhecimento, em especial eventos que objetivam proporcionar a reflexão coletiva de temas relevantes. São realizadas atividades em grupo objetivando oferecer ao discente a oportunidade de sociabilidade entre os colegas de turma, além de participar formulando perguntas e/ou respostas, expressando opiniões e aprofundando a discussão de temas relevantes para sua formação.

A utilização de pesquisas nos diversos componentes curriculares que formam o currículo do Curso é também uma opção metodológica.

Nesse contexto, cabe destacar ainda que o processo para incorporar tecnologias e medidas de modernização às metodologias e práticas das ações de ensino-aprendizagem é norteado também para atender às atividades destinadas à formação e aprimoramento dos estudantes como cidadãos e seres humanos.

O CEUPI é consciente que possui o constante desafio de incorporar e democratizar o acesso para a comunidade acadêmica de novos usos e oportunidades que se apresentam na sociedade contemporânea, em consonância com as rápidas e complexas transformações do mundo atual, que necessitam ser vivenciadas no cotidiano das práticas acadêmicas, especialmente com o uso de novas tecnologias de informação, de transmissão de conhecimento e de comunicação. Os recursos de Tecnologia de Informação favorecem a pesquisa, a construção do conhecimento em conjunto e a comunicação entre alunos e professores, além de apresentar novas formas de fazer projetos e simulações de resultados.

Para tanto, o CEUPI incorpora no seu fazer educacional ferramentas de tecnologia de informação em diversos espaços como salas de aula, biblioteca, laboratórios, salas e gabinetes de professores e demais áreas de convívio acadêmico. A incorporação de avanços tecnológicos na oferta educacional está presente na utilização, pela IES, de mídias digitais e de suporte tecnológico em suas atividades de ensino, iniciação científica e extensão.

As acessibilidades pedagógica e atitudinal são trabalhadas no Curso de Arquitetura e Urbanismo a partir das ações do Núcleo de Apoio ao Docente e Discente e do Núcleo de Acessibilidade do CEUPI, e com a garantia da oferta do componente curricular Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), de maneira optativa, com carga horária total de 60 horas.

2.11 Estágio Curricular Supervisionado

O Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI em sua estrutura acadêmica valoriza e incentiva o estágio do alunado, abrindo espaço para a prática, entendendo que é o caminho para a formação integral do futuro profissional.

Em conformidade com a legislação vigente é obrigatório ao aluno do Curso de Arquitetura e Urbanismo cumprir estágio supervisionado, sendo este parte integrante do currículo do Curso.

O Estágio Supervisionado é regulamentado no CEUPI pela Resolução própria. O estágio supervisionado objetiva proporcionar ao aluno a oportunidade de:

a) Aplicar, ampliar e adequar conhecimentos técnico-científicos;

b) Exercitar-se na perspectiva da prática profissional;

c) Conhecer a realidade socioeconômica e cultural da população no contexto da área de atuação do estágio;

d) Desenvolver a capacidade de crítica e a percepção humanística da realidade;

e) Complementar o processo ensino-aprendizagem e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;

f) Atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional;

g) Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitos;

h) Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais;

i) Promover a integração da IES/Curso/ “Empresa” / Comunidade; e participar de atividades em equipes multiprofissionais.

O Estágio Supervisionado no Curso de Arquitetura e Urbanismo encontra-se distribuído nos 9º e 10º períodos com carga horária total de 360 horas, apresentando a seguinte distribuição: Estágio Supervisionado I - 9° período (180 horas) e Estágio Supervisionado II - 10° período (180 horas).

O Estágio Supervisionado visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Ele é contemplado como um procedimento didático que conduz o aluno a situar, observar e aplicar, criteriosa e reflexivamente, princípios e referências teórico-práticos assimilados entre a teoria e prática, sendo uma etapa de aplicação do conhecimento e do aperfeiçoamento de habilidades numa situação real.

Este estágio curricular pode ser realizado em instituições e empresas conveniadas com o CEUPI, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação do estudante de Arquitetura e Urbanismo, considerando o perfil do egresso, os objetivos do curso, as competências a serem desenvolvidas etc.

No CEUPI há uma Coordenadoria de Estágio responsável pelo Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório que acompanha e faz cumprir as normas institucionais através dos supervisores docentes de cada Curso. A supervisão é feita por professores da Instituição e pelos profissionais dos campos de estágios conveniados, com o acompanhamento da Coordenadoria de Estágio do CEUPI juntamente com a Coordenação do Curso. No campo de estágio o aluno é orientado por um profissional da área, designado de Supervisor Técnico.

O Estágio Supervisionado é formalizado mediante a celebração de Termo de Compromisso, entre o aluno e a Instituição concedente, com interveniência da IES, através de aceitação das condições fixadas, verificadas pelos supervisores docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo e pela Coordenadoria de Estágio.

A formação acadêmica tem como base o fornecimento ao aluno de conhecimentos teórico/prático e científico, requeridos para o exercício das competências e habilidades específicas, definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, formando profissionais competentes, técnica e politicamente. Para atingir esse intento, o Estágio Curricular Supervisionado, atividade inerente ao curso de Arquitetura e Urbanismo, previsto nas DCNs dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, de caráter obrigatório para os acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo, contribui na complementação de estudos, sendo um facilitador da prática profissional.

A programação do estágio é ajustada aos objetivos específicos do curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI e durante o processo são realizadas atividades práticas supervisionadas, nas quais é observada a execução dos procedimentos, bem como o acompanhamento de suas ações para fins de avaliação de desempenho do aluno.

O estágio curricular supervisionado previsto está regulamentado de maneira excelente, considerando em uma análise sistêmica e global os aspectos: carga horária, existência de convênios, formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação.

O CEUPI firmará permanentemente convênios com outras instituições e empresas para garantir diversidade de espaços adequados para a realização do estágio supervisionado de Arquitetura e Urbanismo.

Como resultado do Estágio Curricular, o aluno elabora o Relatório de Estágio Curricular para fins de avaliação, que representa o trabalho final da disciplina Estágio Supervisionado, que é avaliado levando-se em consideração:

- A comunicação correta e fidedigna da experiência do estágio em campo, com as devidas fundamentações teóricas, demonstrando o domínio do conhecimento técnico-científico;

- A análise das atividades desenvolvidas, as inferências, deduções, conclusões e sugestões;

- A linguagem objetiva, clara e precisa;

- A adequada exposição dos elementos textuais, introdução, desenvolvimento e considerações finais;

- A utilização correta de ilustrações, anexos e apêndices;

- A criatividade adequada ao trabalho técnico; cumprimento das normas de elaboração e pontualidade na entrega.

O trabalho escrito é analisado levando-se em conta também a capacidade de síntese e objetividade e o domínio do conhecimento técnico-científico e da criatividade. É atribuída uma única nota de zero a dez ao Estágio Curricular, expressa por média aritmética das notas atribuídas aos instrumentos de avaliação, dentro do prazo determinado pelo calendário acadêmico, ao final do semestre letivo.

Será aprovado o aluno que obtiver frequência integral em todas as atividades do Estágio Supervisionado e obtiver nota mínima de 7,0 atribuída ao trabalho escrito. Ressalta-se que não é permitido ao discente ausentar-se do estágio salvo nas condições previstas de doenças infectocontagiosas ou incapacidades de realização das suas atividades laborativas.

A realização do estágio curricular será formalizada mediante a celebração de termo de compromisso, entre o aluno e a instituição concedente, com a interveniência desta instituição de ensino superior, através da aceitação das condições fixadas, verificadas pelo supervisor docente e Setor de Estágio. O aluno deverá integralizar 100% (cem por cento) da carga horária cumprindo atividades de campo, supervisão docente e atividades complementares (estudo e pesquisa) com vistas à produção do relatório final de estágio, perfazendo a carga horária completa prevista no Projeto Político Pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Como resultado do Estágio Curricular, o aluno elabora o Relatório de Estágio, conforme a área de cumprimento do estágio, para fins de avaliação, que representa o trabalho final das disciplinas de Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, que são avaliados levando-se em consideração os seguintes requisitos: a comunicação da experiência do estágio em campo, com as devidas fundamentações teóricas, demonstrando o domínio do conhecimento técnico-científico; a análise das atividades desenvolvidas, as inferências, deduções, conclusões e sugestões; a linguagem objetiva, clara e precisa; a adequada exposição dos elementos textuais, introdução, desenvolvimento e considerações finais; a utilização correta de ilustrações, anexos e apêndices; a criatividade adequada ao trabalho técnico; e o cumprimento das normas de elaboração, formatação e pontualidade na entrega.

Em todos os contextos de elaboração documental no curso de Arquitetura e Urbanismo, o CEUPI, preocupado com a necessária atualização profissional e de construção de saberes de modo integrado entre a teoria e a prática, utiliza todos os dados produzidos nas atividades de quaisquer que sejam os estágios, como subsídios para a reflexão da práxis, tanto do docente como do discente. Portanto, as análises dos dados promovem qualificação continuada no plano de ação desenvolvido a cada semestre, articulados com os órgãos acadêmicos, NDE e Colegiado, atendendo as peculiares do momento formativo, assim como o contexto de inserção e contribuindo para a efetivação dos princípios fundamentais do Código de Ética. Configurando, então, em um universo propício para o fomento da iniciação científica, a preparação ao mercado de trabalho, além da aplicabilidade teórica e constatação empírica dos conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas teóricas ao longo do curso.

2.12 Atividades Complementares

Nas atividades acadêmicas efetivas do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI, previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo são computadas as Atividades Complementares, que se constituem em componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, envolvendo temas gerais e específicos previstos também

nas unidades curriculares do Curso. São componentes curriculares obrigatórios a serem ofertadas ao longo do curso.

As Atividades Complementares estão regulamentadas no âmbito da Instituição por meio de Resolução do Conselho Superior e pelas normas específicas de atividades complementares do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

São caracterizadas pelo aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo discente através de estudos e práticas independentes presenciais e ou à distância.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo contempla um conjunto de atividades acadêmicas, que se caracteriza como atividades complementares. Estas atividades podem ser ministradas pela IES ou por outra instituição de educação superior pública ou privada, sendo indispensável a apresentação de documento comprobatório da participação do aluno, que deve cumprir, entre o primeiro e o último semestre letivo do Curso a carga horária de 180 horas de Atividades Complementares. Orientam-se, desta maneira, a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica; sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

O instrumento balizador que institui os mecanismos efetivos de planejamento e acompanhamento das atividades complementares é a Norma de Atividades Complementares do Curso de Arquitetura e Urbanismo. O instrumento normativo reflete não somente as necessidades acadêmicas previstas em atos regulatórios como representa, sobretudo, o compromisso da IES com uma formação ampla, plural e complementar para os seus graduandos. Nele está prevista uma gama de atividades que podem ser desenvolvidas pelos alunos no sentido de garantir suportes diversos para a consolidação de suas formações epistemológicas, teóricas e práticas, em complementação ao seu cotidiano acadêmico, desenvolvido em sala de aula.

As Atividades Complementares são de livre escolha do aluno, sendo assim distribuídas: Atividades de Ensino; Atividades de Pesquisa; Atividades de Extensão; e Representação Estudantil.

As Atividades de Ensino compõem-se de: Disciplinas oferecidas pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da IES e que não façam parte da matriz do Curso; Disciplinas oferecidas por outros cursos da Instituição ou de outras IES, que não façam parte do currículo; Monitoria em disciplina da matriz curricular do Curso; Atividades extraclasse promovidas como parte da formação integral do aluno, como por exemplo palestras, seminários, debates e eventos similares.

As atividades de Pesquisa compõem-se de: Projetos institucionalizados, como aluno ou colaborador; Projetos de Iniciação à Pesquisa, orientados por docentes pesquisadores da área; Participação em qualquer outra espécie de pesquisa acadêmica; Trabalho de pesquisa e de redação de artigo ou ensaio, publicado efetivamente em jornal ou revista acadêmica, impressa ou eletrônica; Participação em grupos de estudo, coordenados ou orientados por docentes da IES; Apresentação comprovada de trabalhos ou comunicações em eventos culturais ou científicos; Comparecimento comprovado a sessões públicas de defesa de trabalho de final de curso, de dissertações de mestrado ou de teses de doutorado; Criação de processos ou produtos com obtenção de patente ou de propriedade intelectual.

As Atividades de Extensão compõem-se de: Participação em atividades de extensão; Participação em cursos de extensão, atualização ou congêneres; Participação em seminários, palestras, congressos, conferências, jornadas, simpósios, semanas acadêmicas e congêneres; Participação na organização, coordenação ou realização de cursos e/ou eventos científicos internos ou externos; Participação ou trabalho na organização de Jornal Informativo, Jornal da Instituição, home page do curso; Trabalho na organização ou participação em campanhas de voluntariado ou programas de ação social; Participação em programas de intercâmbio institucional; Participação em cursos de idiomas, comunicação e expressão e de informática. As atividades de extensão são estimuladas visando enriquecer a formação acadêmica.

É considerada atividade vinculada à Representação Estudantil o exercício de cargo de representação estudantil em entidade nacional ou estadual, no Centro Acadêmico e ainda nos órgãos colegiados da Instituição, como Conselho Universitário, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, conselhos de Curso, Comissão Própria de Avaliação, dentre outros, por período não inferior a seis meses.

O registro das Atividades Complementares deve ser requerido pelo aluno, via Central de Atendimento, à Coordenadoria do Curso, com a apresentação dos documentos comprobatórios de participação nas respectivas atividades.

Em caso de deferimento do pedido de registro das Atividades Complementares, a Coordenadoria do Curso encaminha os documentos para registro para a Secretaria Acadêmica, devendo o discente acompanhar os registros e a complementação das cargas horárias através dos lançamentos feitos em seu histórico escolar.

No Curso de Arquitetura e Urbanismo as atividades complementares assumem o papel estratégico de possibilitar a flexibilização e o enriquecimento do currículo desenvolvido junto aos alunos, visando garantir o dinamismo da formação acadêmica e o alcance do perfil do egresso.

As atividades complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive nas férias.

2.13 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se numa atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo ou problemas relacionados ao Curso de Arquitetura e Urbanismo e tem como objetivo despertar e estimular a pesquisa científica de forma contínua, sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso, construir conhecimentos através da pesquisa, visando a geração de soluções ou serviços relacionados à prática profissional do acadêmico, além de estimular a habilitação dos futuros profissionais a desenvolver projetos de pesquisa com competência científica e técnica.

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatória para todos os alunos matriculados regularmente no Curso de Arquitetura e Urbanismo, como pré-requisito indispensável para a obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

O trabalho tem como objetivos principais propiciar aos alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo a oportunidade de aplicar com competência as técnicas e os métodos de pesquisa necessários para a produção do saber da sua área de atuação,

além de estimular a produção científica na área da Arquitetura e Urbanismo e aprimorar a capacidade de interpretação e crítica do profissional.

Na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso o aluno deverá elaborar o Projeto do TCC e o TCC propriamente dito. O projeto do TCC deve conter o tema, a pergunta do estudo e sua delimitação, a justificativa, os objetivos gerais e específicos, o referencial teórico, os procedimentos metodológicos e as referências sobre o tema escolhido. O aluno desenvolve o projeto da pesquisa científica, que fomentará o TCC, sob orientação do professor da disciplina e do orientador da pesquisa. Após esta fase, iniciam-se as orientações individuais para execução do projeto, elaboração do instrumento, coleta de dados, organização, análise e discussão dos dados e, por último, a construção do TCC e apresentação.

Cabe à Coordenadoria do TCC, que é exercida pelo Coordenador do Curso ou por um professor indicado, a organização e acompanhamento das atividades.

Segundo as Normas Específicas de TCC, cabe ao discente:

a) Elaborar e entregar à Coordenação de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso construído junto com o professor orientador;

b) Encaminhar à Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo o Projeto do TCC, juntamente com os formulários Tema do Trabalho de Conclusão de Curso e Aceite do Orientador e Aprovação do Projeto de TCC;

c) Executar seu Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, ao longo do último semestre letivo – 10º período;

d) Apresentar-se regularmente ao orientador e apresentar a produção da sua pesquisa, devendo justificar as faltas ocorridas, de acordo com o previsto no cronograma de execução do Projeto. Caso o aluno falte a 03 (três) reuniões consecutivas ou a 05 (cinco) alternadas o professor orientador poderá suspender a orientação, comunicando tal fato à Coordenadoria do Curso de Arquitetura e Urbanismo;

e) Entregar protocolizado junto à Central de Atendimento ao aluno da IES, em 03 (três) vias, a versão escrita definitiva do TCC, observando os prazos e as normas de elaboração e apresentação aqui definidas, devendo ser. Após aprovação

do TCC pela Banca Examinadora, o discente deverá entregar na Coordenadoria do curso, uma cópia definitiva;

f) Assinar Declaração de Originalidade e Responsabilidade pelo conteúdo do TCC apresentado, bem como depositar parecer do orientador, declarando que o TCC está apto para defesa.

Ao docente orientador cabe:

a) Discutir com o aluno, a relevância do tema proposto para sua formação profissional, bem como a viabilidade do Trabalho dentro do prazo estabelecido para sua elaboração;

b) Auxiliar o aluno quando da elaboração do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso;

c) Fixar cronograma de atividades do seu orientado, em comum acordo com o mesmo, onde constarão as datas nas quais acontecerão as reuniões de orientação;

d) Orientar o aluno no desenvolvimento de suas atividades;

e) Fornecer parecer de aptidão para a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso ou de inaptidão, caso o TCC não esteja apto para a defesa;

f) Presidir a Banca Examinadora do TCC orientado.

O aluno deve elaborar o Projeto e o Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com as orientações do seu orientador e com as Normas institucionais, seguindo os critérios técnicos atualizados estabelecidos pela ABNT.

A orientação do TCC pode ser efetivada por professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo ou de áreas afins, que devem fazer parte do quadro de docentes do CEUPI.

A Banca Examinadora do Trabalho de Curso é designada pela Coordenação do Curso, sendo composta por 03 (três) professores, tendo o orientador como Presidente. Todos os professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo podem ser convocados para participarem das Bancas Examinadoras, em suas respectivas áreas de atuação, mediante a indicação da Coordenação do Curso, considerando-se ainda as sugestões do(a) orientador(a) e, se for o caso, do Colegiado do curso.

As notas do Trabalho de Curso atribuídas pela Banca Examinadora obedecem às pontuações da apresentação oral e do trabalho escrito. É considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete).

Os meios de divulgação dos trabalhos de conclusão de curso são os sistemas internos de comunicação (home page, revistas científicas etc) ou participação em eventos, internos e externos, como seminários e painéis.

Os trabalhos são encaminhados para o repositório digital da Biblioteca do CEUPI e os alunos recebem suporte da IES para buscarem a publicação junto a periódicos da área de Arquitetura e Urbanismo, seja em meio eletrônico ou impresso.

2.14 Grau, Modalidade, Regime, Número de Vagas, Carga Horária e Integralização

a) **Nome do Curso**: Arquitetura e Urbanismo.

b) **Endereço do Curso**: Rua Durvalino Couto, n° 1220, Jóquei Clube, CEP: 64049-120, Teresina – Piauí.

c) **Modalidade de Graduação**: Bacharelado.

d) **Regime**: Seriado semestral.

e) **Número de vagas**: 150 (cento e cinquenta) anuais.

f) **Carga Horária Total do Curso**: 3600 horas.

g) **Disciplina Optativa**: LIBRAS (60h).

h) **Integralização do Curso**:

- Período mínimo: 10 (dez) semestres;

- Período máximo: 16 (dezesseis) semestres.

2.15 Formas de Acesso ao Curso

O processo seletivo para o Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI é aberto a candidatos que tenham escolarização completa do ensino médio ou

equivalente, tem por objetivo classificá-los para o ingresso no respectivo curso, nos termos da legislação vigente.

As normas do processo seletivo nos cursos de graduação e de pós-graduação, sob qualquer forma, é realizado mediante processo de seleção, fixado pelo Conselho Superior (CONSU), assegurada a igualdade de oportunidade a todos os candidatos e o cumprimento de normas estabelecidas pelo MEC. As vagas e as condições de ingresso no CEUPI são divulgadas por meio de edital.

As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constam os cursos oferecidos, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a relação e o período das provas, testes, entrevistas ou análise de currículo escolar, os critérios de classificação e desempate e demais informações úteis.

A divulgação do edital, pela imprensa, pode ser feita de forma resumida, indicando, todavia, o local onde podem ser obtidas as demais informações, incluindo o catálogo institucional.

Assim, o ingresso de discentes no CEUPI poderá ser feito das seguintes formas:

- Por portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente que tenham sido classificados no processo seletivo específico para o primeiro semestre letivo do curso em uma das três modalidades: Vestibular Bolsas, Vestibular Tradicional e Vestibular Agendado;
- Por transferência de acadêmicos regulares para o mesmo curso ou cursos afins, mediante existência de vagas e por meio de solicitação da vaga;
- Por transferência compulsória de acadêmicos regulares para cursos afins, mediante comprovação de atendimento à legislação específica;
- Por portadores de diploma de curso superior para o preenchimento de vagas, mediante pedido de vaga;
- Por acadêmico especial, desde que satisfaça os requisitos exigidos, na legislação pertinente;
- Por meio de nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sem processo seletivo, a partir de 450 pontos;
- Programa Universidade para Todos (PROUNI);

- Programa de Financiamento Estudantil (FIES);

O processo seletivo é classificatório, sendo, entretanto, eliminado o candidato que obtiver nota zero na prova de conhecimentos, na prova de redação ou faltar ao concurso.

A classificação é feita na ordem decrescente do resultado final até o limite de vagas oferecidas. Havendo candidato com idêntica classificação, far-se-á o desempate considerando, consecutivamente: a maior nota na prova de conhecimento, a maior nota da prova de redação. Os candidatos classificados, até o limite de vagas, são convocados para a matrícula por meio de listagem que é disponibilizada no site da IES.

De acordo com o Regimento Interno do CEUPI o acesso aos cursos de graduação se dá feito através de um dos seguintes mecanismos:

- Classificação em processo seletivo aberto;
- Transferência de curso idêntico ou de área afim, de outra instituição de ensino superior credenciada;
- Posse de diploma de outro curso de graduação.

Funcionando em sistema semestral, o processo seletivo para acesso por um destes mecanismos será feito duas vezes em cada ano letivo.

2.16 Apoio ao Discente

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI interage com o Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD). Este foi concebido com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e objetiva atender a proposta do Plano de Desenvolvimento Institucional do CEUPI no que diz respeito ao apoio psicopedagógico aos discentes e docentes.

O NADD desenvolve um programa de apoio aos discentes com diferentes eixos temáticos, buscando identificar e minimizar as variáveis que interferem nas condições de ensino e aprendizagem, bem como na permanência dos discentes no ensino superior, evitando-se a evasão. Realiza o acolhimento individualizado, em sala específica, primando pelo respeito à individualidade e privacidade no atendimento ao discente.

O NADD apresenta os seguintes objetivos principais:

- Contribuir para a formação integral, considerando os aspectos sociais, emocionais e afetivos no percurso da formação acadêmica;

- Promover um espaço de diálogo entre discentes, docentes, coordenadores e diretores, visando uma melhor atenção aos educandos;

- Assessorar, avaliar e apresentar propostas para o melhor manejo dos educandos;

- Atender individualmente ou em grupo os educandos, oferecendo um espaço para Escutar e Intervir frente às suas ansiedades relativas à formação acadêmica e vida pessoal;

- Atender aos familiares dos discentes;

- Orientar vocacional e profissionalmente;

- Ofertar orientação acadêmica; e

- Possibilitar aconselhamento psicológico.

Cabe ao NADD também o desenvolvimento de atividades de nivelamento por meio do Programa de Nivelamento, que é um dos programas de apoio aos discentes implantados no CEUPI que propicia ao aluno da IES o acesso ao conhecimento básico em conteúdos de uso fundamental para os seus estudos universitários, tendo por objetivos:

- Oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdos, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos;

- Contribuir para que os alunos superem as lacunas herdadas nos níveis de ensino anteriores; e

- Minimizar as dificuldades apresentadas pelos alunos acerca das competências relacionadas a leitura e produção textuais em língua portuguesa e realização de cálculos matemáticos.

Com o intuito de assegurar a aplicação, na Instituição, das políticas públicas de educação inclusiva do ensino superior, o CEUPI implantou a sua Política de Acessibilidade, sob responsabilidade do NADD, que teve sua função educacional ampliada ao vincular à sua estrutura de funcionamento o Núcleo de Acessibilidade da IES, que possui como objetivo principal responder pela organização de ações que

garantam a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação e promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

O CEUPI também participa dos programas federais de concessão de bolsas como o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES).

O CEUPI incentiva seus alunos a exercerem cargo de representação estudantil em entidade nacional ou estadual, no Centro Acadêmico e ainda nos órgãos colegiados da IES, como nos Conselhos de Curso, Conselho Superior e Comissão Própria de Avaliação, dentre outros.

O acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados é realizado pelo responsável pelos estágios do CEUPI, que tem como função firmar convênios com instituições parceiras e selecionar (conforme o perfil solicitado), encaminhar e acompanhar os estagiários. Destaca-se que o estágio não obrigatório é contabilizado como atividade complementar para os alunos.

A IES disponibiliza também para os seus discentes a Ouvidoria do CEUPI, que é um instrumento de Avaliação Institucional que assegura a participação da comunidade na Instituição, promove a melhoria das atividades desenvolvidas e reúne informações sobre diversos aspectos da IES, com o fim de subsidiar o planejamento institucional e melhorar o atendimento das demandas dos discentes.

2.16.1 Estímulos à Permanência

Com vistas a estimular a permanência do aluno no Curso de Arquitetura e Urbanismo e no CEUPI, são realizadas permanentemente atividades, tais como: cursos de nivelamento para alunos ingressantes; monitores estudando com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem; atividades culturais e de lazer que motivem o aluno a ficar o maior tempo possível no ambiente da Faculdade; atenção especial com alunos que apresentem dificuldades de pagar as mensalidades, com negociação diferenciada de eventuais débitos, atendimento psicopedagógico etc.

Entre as ações voltadas para a recuperação de deficiências de formação, estão a monitoria, em que alunos monitores têm horas disponibilizadas para

orientação de trabalhos, plantão de dúvidas e exercícios de revisão para alunos com baixo aproveitamento escolar. O apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos é desenvolvido pela equipe técnica da Biblioteca, através da solicitação do interessado.

Os alunos do CEUPI podem concorrer ao Programa de Financiamento Estudantil (FIES) e ao Programa Universidade para Todos (PROUNI). Os critérios de seleção são estabelecidos pelo próprio MEC, que a cada semestre abre inscrições e administra todas as etapas destes Programas. Vale dizer que o CEUPI está credenciado junto a estes Programas, gerenciados por uma Comissão constituída por representantes da Diretoria, dos professores e dos estudantes.

2.16.2 Programa de Nivelamento

O Programa de Nivelamento é um dos programas de apoio aos discentes implantado no CEUPI que propicia ao aluno da Instituição o acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários.

O propósito principal do nivelamento é oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdos, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos.

O que se percebe é que a formação oferecida nos ensinos fundamental e médio deixa a desejar, sendo comuns as queixas dos docentes do ensino superior quanto às falhas de formação e ao baixo nível apresentado pelos alunos, sobretudo no início da vida acadêmica. Grande parte deles são alunos que não conseguem organizar bem as ideias por escrito, cometem muitos erros gramaticais e ortográficos e apresentam, ainda, falhas básicas no raciocínio matemático, dentre outros, sendo uma das principais causas de evasão no ensino superior.

Assim, o CEUPI mantém o programa de nivelamento como um procedimento de apoio ao estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para a sua segurança e formação, como aluno do ensino superior.

Espera-se que o nivelamento contribua para a superação das lacunas herdadas do ensino nos níveis anteriores e ajude os acadêmicos a realizar um curso superior de qualidade.

O objetivo geral do programa de nivelamento é oferecer a oportunidade aos alunos de participar de revisões de conteúdos das disciplinas fundamentais do ensino médio que são importantes aos alunos ingressantes que demonstrarem dificuldade de aprendizagem em conhecimentos básicos no ensino superior.

Os objetivos específicos são:

a) Estimular os alunos a reconhecer a importância de se revisar os conteúdos estudados no ensino médio de forma a adquirir mais condições para ter um maior aproveitamento das disciplinas do ensino superior;

b) possibilitar que os alunos percebam que a revisão de conteúdos os leva a uma série de posturas lógicas que constituem a via mais adequada para auxiliar na sua formação;

c) revisar conteúdos considerados imprescindíveis para o entendimento e acompanhamento das disciplinas do curso.

No início do calendário letivo os alunos ingressantes são estimulados a frequentar o Curso de Nivelamento. Embora o aluno não seja obrigado a frequentar as aulas do programa, ele é incentivado a fazê-lo, em razão da importância da atividade para sua formação. Como motivação, a Instituição, oferece um certificado de participação, cujas horas podem ser contabilizadas como Atividades Complementares.

Cada curso é oferecido 18 (dezoito) horas. O nivelamento é ministrado por docente, de acordo com a sua área de conhecimento, e as turmas são preferencialmente compostas de forma a permitir que o aluno, de acordo com sua disponibilidade de tempo e horário, possa frequentar mais de uma disciplina. Os cursos de nivelamento são ministrados por professores da Instituição, ou por ela contratados para este fim, com objetivo de oferecer a todos os alunos condições de acompanhar os conteúdos das disciplinas regulares dos cursos.

Os professores do programa de nivelamento têm como funções:

a) Condução e acompanhamento das aulas e respectivas atividades;

b) Elaboração e aplicação de exercícios e testes de aprendizado;

c) Esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo dos cursos;

d) Verificação de desempenho dos alunos e elaboração de relatórios de desenvolvimento das turmas.

A frequência dos alunos, durante as aulas de nivelamento, poderá ser aproveitada para a totalização das atividades acadêmicas complementares.

2.16.3 Programa de Monitoria

O Centro de Ensino Unificado do Piauí possui um Programa de Monitoria com a finalidade de despertar nos alunos o interesse pela carreira docente, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino, impulsionando o enriquecimento da vida acadêmica dos alunos e aprofundando os conhecimentos teóricos e práticos dentro da disciplina ou componente curricular a qual estiver vinculado o monitor.

A monitoria está regulamentada por Resolução da IES, abrangendo tanto monitoria remunerada quanto não remunerada, tendo como objetivos: promover a cooperação acadêmica entre docentes e discentes; propiciar ao aluno oportunidade de desenvolver habilidades para a carreira docente; e apoiar os professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico–didáticas.

A monitoria é considerada também uma estratégia de estímulo à permanência dos alunos na IES uma vez que é um espaço onde os alunos monitores tem horários disponíveis para orientação de trabalhos, plantão de dúvidas e exercícios de revisão para aqueles alunos com baixo aproveitamento escolar e que estejam necessitando de apoio acadêmico.

2.16.4 Programa de Apoio Psicopedagógico

O Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD) oferece aos alunos e aos docentes um suporte inicial na abordagem de eventuais problemas de ordem psicológica. O atendimento realizado pelo serviço centra-se na escuta clínica, orientação e encaminhamentos.

Nesse sentido, o apoio psicopedagógico aos estudantes tem como base as seguintes diretrizes:

a) Oferecer apoio psicopedagógico ao estudante, na busca de soluções de fatores subjacentes às suas atividades cotidianas, que contribuem frequentemente

para a eclosão de desajuste emocional com reflexo negativo no rendimento escolar, resultando muitas vezes na desistência/evasão;

b) Atuar sobre os desequilíbrios e dificuldades emocionais e fornecer ao acadêmico o suporte psicológico necessário à boa execução de suas atividades universitárias e profissionais;

c) Suprir as carências de informação e sustentação psicológica na opção profissional, que frequentemente se fazem refletir no desempenho acadêmico e na saúde mental do estudante;

d) Identificar e atender às necessidades especiais dos acadêmicos portadores de deficiências permanentes ou temporárias, adequando os espaços e equipamentos no CEUPI, qualificando seu pessoal técnico-administrativo para melhor atendê-los.

Dessa forma, o serviço oferece além da orientação psicopedagógica no sentido estrito, a implementação de ações que visam a compreensão do aluno em seus aspectos psicossociais e sua correlação com os processos de aprendizagem e adaptação acadêmica, para que se possa tomar atitudes de intervenção pedagógica, psicológica ou ambas.

2.16.5 Organização Estudantil

A organização estudantil do CEUPI está prevista através da instituição dos Centros Acadêmicos (CAs) de cada curso de graduação e do Diretório Central dos Estudantes (DCE). A organização dessas entidades se dará na forma prevista em estatuto a ser elaborado pelos próprios estudantes, de acordo com normas estabelecidas para este tipo de agremiação. Na estrutura física do Centro de Ensino Unificado do Piauí está previsto espaço específico para os CAs de cada curso e para o DCE, a partir do segundo ano de funcionamento.

2.16.6 Programa de Acompanhamento dos Egressos

Na ocasião da graduação da primeira turma de alunos, foi instalado o Programa de Acompanhamento de Egressos do CEUPI que, através das informações

dos graduados, possibilitará uma avaliação do desempenho da Instituição como formadora de profissionais de nível superior.

Através desse Programa a Instituição se propõe a manter um contato permanente com os seus egressos, buscando informações sobre sua colocação no mundo do trabalho, identificando suas vivências e dificuldades profissionais. Também o Programa pretende ser um mecanismo de intercâmbio e de formação continuada desses profissionais.

A concepção metodológica do Programa é baseada no intercâmbio entre o CEUPI e os egressos, viabilizado através de mala direta, telefonemas, e-mail e contatos presenciais no âmbito da Instituição. O *site* do Centro de Ensino Unificado do Piauí funcionará como o principal canal de informação e divulgação de atividades para os egressos.

O Programa é operacionalizado pelo Núcleo de Apoio Docente e ao Discente (NADD), em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Na operacionalização do Programa são adotados sistematicamente os seguintes procedimentos: Manutenção de registros atualizados dos egressos com dados de identificação pessoal, situação profissional e formação continuada; atualização do link do Programa no site da Faculdade, buscando ter sempre informações do curso e sobre a profissão; encaminhamento de questionário de avaliação dentro do processo de avaliação institucional da Faculdade; realização de atividade comemorativa para egressos que se destaquem em suas atividades profissionais; divulgação da inserção dos egressos no mercado de trabalho; divulgação para os egressos dos eventos promovidos pela Faculdade, convidando-os a participarem; análise quantitativa e qualitativa dos dados levantados sobre os egressos, possibilitando o aperfeiçoamento das ações programadas; promoção de atividades de formação continuada para os egressos, como cursos, seminários e palestras; promoção de atividades culturais e esportivas que objetivem a integração dos egressos com a comunidade acadêmica da Faculdade.

2.17 Gestão do curso e os procedimentos de avaliação interna e externa

O Projeto de Autoavaliação Institucional (PAI) do CEUPI foi elaborado em cumprimento à Lei 10.861 de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, e está pautado nas disposições contidas na Portaria do MEC 40/2007, republicada em 2010, na Portaria MEC n° 2.051/04, nas Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições, nas orientações gerais editadas pela CONAES e nas Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições, do INEP.

Levando-se em consideração esses parâmetros legais, a Autoavaliação do CEUPI tem como principais objetivos: Gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da IES em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados; Analisar o conjunto de atividades e finalidades realizadas pelo CEUPI; Identificar as potencialidades da IES e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos; Aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo; Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais; Tornar mais efetiva a vinculação da IES com a comunidade; Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e serviços.

O PAI do CEUPI é executado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que é composta com a participação de representantes dos segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, capazes de conduzir os processos das avaliações interna e externa da Instituição, bem como de sistematizá-los através de relatórios.

A CPA tem como responsabilidade a criação, a execução, a análise e a divulgação de todas as avaliações da Instituição. Em parceria com a Diretoria busca com a avaliação Institucional novos caminhos para o melhor padrão de serviços educacionais prestados aos alunos da IES, melhoria da qualidade do ensino, iniciação científica e extensão, bem como para a instrumentalização das demais políticas da Instituição, com a incorporação mais efetiva dos resultados da Autoavaliação da IES no processo permanente de gestão, constituindo-se ferramenta estratégica, criteriosa e participativa.

A Avaliação Institucional, além do caráter qualitativo adota a perspectiva quantitativa, optando pela combinação de métodos e técnicas que mais se coadunam

com as características da instituição, utilizando-se de uma avaliação diagnóstica formativa.

Em decorrência das avaliações internas e externas no CEUPI há o contínuo encaminhamento de ações acadêmico-administrativas, destacando-se: A Autoavaliação, realizada semestralmente pela CPA; a avaliação externa realizada pelas Comissões de Avaliação das Condições de Ensino do INEP/MEC; o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes e a análise dos indicadores e desempenhos globais.

O processo de avaliação inclui a análise das atividades acadêmicas e administrativas, propiciando a melhoria das atividades desenvolvidas pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo, por meio do autoconhecimento institucional e da melhoria da qualidade acadêmica.

O processo contempla a avaliação do PPC, da coordenação do curso, infraestrutura e serviços existentes, bem como do corpo docente, de tutores e técnico-administrativos.

A Autoavaliação do Curso de Arquitetura e Urbanismo objetiva a busca da excelência acadêmica em suas atividades de ensino, iniciação científica e extensão.

Ao longo do processo educativo, os alunos avaliam os professores, a coordenadoria do curso, a infraestrutura física e tecnológica do CEUPI através de formulários desenvolvidos pela CPA. A avaliação é feita online, em links disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Os professores avaliam a coordenadoria do curso e a infraestrutura física e tecnológica da IES através de um questionário que fica disponível em sua página de acesso à intranet. Os demais profissionais do CEUPI participam do processo de Autoavaliação Institucional disponível em sua página de acesso à intranet.

Ao longo do processo educativo, os alunos avaliam os professores e tutores por componentes curriculares através de formulários desenvolvidos pela CPA.

A IES possui um processo estruturado de Autoavaliação Institucional e todos os produtos dos processos avaliativos implicam diretamente no planejamento estratégico institucional.

Há estreita relação entre planejamento e avaliação na cultura institucional que orienta seu planejamento e seus marcos normativos.

A CPA funciona de maneira excelente, com efetiva participação da comunidade interna e externa nos processos de Autoavaliação Institucional. O trabalho da CPA é norteado pelo Programa de Avaliação Institucional, com processos e rotinas claramente definidos, e seus resultados são divulgados de maneira acessível à comunidade acadêmica.

Para tanto, são utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos disponibilizados no site institucional), banners, cartazes, dentre outros.

Em todas as etapas do processo de Autoavaliação da IES é possível verificar a participação regular e sistemática de docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos.

A Autoavaliação ocorre no primeiro e segundo semestres, tendo o seu período de realização divulgados no calendário acadêmico anual do CEUPI.

O processo de Autoavaliação é desenvolvido em quatro etapas: planejamento, sensibilização, desenvolvimento e consolidação.

O planejamento, que compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas é discutido com o corpo acadêmico e de gestão e leva em conta as características da IES, seu porte e a existência de experiências avaliativas anteriores.

Na sensibilização os diversos participantes da comunidade acadêmica são convidados a participarem da Autoavaliação, de maneira voluntária, por meio de reuniões, e-mails, divulgação em redes sociais, dentre outras.

No desenvolvimento do processo de avaliação institucional a CPA assegura a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos. A etapa de consolidação resulta na elaboração, divulgação e análise do relatório final. Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados, em termos da melhoria da qualidade da IES.

O relatório final de avaliação interna expressa o resultado do processo de discussão, de análise e de interpretação dos dados decorrentes do processo de Autoavaliação. Os destinatários do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade. O relatório final apresenta

sugestões para o planejamento de ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas. Destaca-se na última fase a intensificação das reuniões específicas com docentes e com representantes discentes visando identificar demandas a serem solucionadas.

Os resultados da Autoavaliação Institucional do Curso de Arquitetura e Urbanismo são apresentados para seu Núcleo Docente Estruturante – NDE e também em reunião para representantes de turmas desse curso e como resultado dessas reuniões são apresentados planos de ações e resultados para a implementação do que for necessário de ajustes em decorrência do processo de avaliação do Curso, o que aponta subsídios para nortear a gestão do curso.

Em função dos resultados da Autoavaliação e após discussões com participação do corpo social são adotadas as medidas de ajustes das metas e das ações para rever o planejamento do Curso, contemplando a revisão do Projeto Pedagógico do Curso e ações corretivas para os problemas detectados.

Como fruto da ampla discussão a partir dos indicadores da Autoavaliação, o Curso de Arquitetura e Urbanismo não mede esforços no sentido de permanentemente potencialização de seus aspectos positivos e minimização dos aspectos negativos, com ações como: revisão e ampliação do acervo bibliográfico; investimentos na atualização dos laboratórios; participação dos professores no Plano de Qualificação Docente; consolidação das ações de extensão e de atendimento comunitário; fortalecimento da iniciação científica, com a instalação de novos grupos de pesquisa, dentre outras.

2.18 Atividades de Tutoria

A tutoria é um componente fundamental na organização e desenvolvimento de cursos com disciplinas ofertadas de maneira semipresencial, pois tem como objetivo precípuo a mediação pelo acompanhamento, orientação, incentivo e avaliação do decorrer do processo de ensino e aprendizagem dessa modalidade.

No modelo pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, com disciplinas ofertadas de maneira semipresencial, a tutoria se destaca como figura de referência do estudante, tendo em vista que cabe a ela o papel de fomentar e

promover as condições favoráveis de interação e colaboração na construção do conhecimento por meio da utilização de ferramentas tecnológicas, domínio teórico dos objetos de conhecimento dos componentes curriculares e conhecimento significativo sobre os processos de ensino e aprendizagem da educação a distância.

Considerando o papel desempenhado pela tutoria para que haja um processo efetivo de construção de conhecimentos e a eliminação do sentimento de distância que muito interfere nos índices de evasão dessa modalidade, o CEUPI realiza formação permanente de sua equipe de docentes/tutores por meio da realização de ações de formação voltadas para o fortalecimento de competências de cunho pedagógico e tecnológicas, como por exemplo: o estudo dos processos de aprendizagem de adultos na educação a distância; estudo de metodologias ativas na mediação pedagógica na educação a distância; a compreensão da linguagem como possibilidade de criação de vínculo afetivo em ambientes virtuais; o papel e as formas de dar *feedback* de avaliações; as possibilidades de fomento à interação e desenvolvimento da autonomia do estudante. As temáticas das ações advêm da avaliação do desempenho individual dos docentes/tutores realizada pela coordenação do Curso, pela avaliação dos estudantes em cada disciplina e por demandas apresentadas pelos próprios docentes/tutores.

O Sistema de Tutoria atende às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, propiciando o apoio e mediação pedagógica às atividades dos participantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Sua contínua capacitação é imprescindível para o sucesso do curso. Para isso, inclui: acompanhamento das Atividades Individuais a distância; planejamento de atividades para recuperação da aprendizagem; elaboração dos materiais de apoio à atuação dos participantes; treinamento e acompanhamento contínuo dos docentes/tutores. O contato *on-line* entre docente/tutor e discentes ocorre por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, chat, fórum.

Ao fim de cada disciplina os professores/tutores são avaliados no AVA pelos estudantes quanto aos trabalhos desenvolvidos, pela supervisão de tutoria quando seu desempenho na mediação pedagógica, sendo adotado o instrumento “avaliação da disciplina” que é postada no final de cada módulo para que os alunos possam colocar suas reclamações ou sugestões. Logo após são gerados os relatórios

e elaborada a planilha síntese com os dados, na busca pelas ações corretivas e de aperfeiçoamento das atividades, permitindo o embasamento para a tomada de decisões de ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. E através desse diagnóstico são propostas melhorias e aperfeiçoamentos para professores/tutores, infraestruturas e metodologias de ensino-aprendizagem.

As disciplinas semipresenciais são compostas de vídeos assíncronos, textos e apostilas disponibilizados através do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição (AVA) no qual o discente realiza duas atividades avaliativas e participa de fórum de interação com o docente responsável. Em quatro momentos, de duas horas aula cada, o discente realiza atividades presenciais com o docente na instituição: dois encontros para revisão de conteúdo e plantão de tira-dúvidas; um momento de avaliação (elaborada nos mesmos moldes das avaliações das demais disciplinas do curso) e; um último momento de devolutiva da avaliação e realização da avaliação substitutiva em caso de nota insuficiente na avaliação presencial.

Para aprovação, como nas demais disciplinas o discente deverá obter média igual ou superior a 7,0. Para o cômputo da nota da disciplina, as atividades *on-line* correspondem a uma média simples das duas atividades com peso de 0,4 da nota total, a avaliação presencial apresenta peso de 0,6. A média final é calculada a partir da seguinte equação:

$$\text{Nota 1: } \frac{(\text{Atividade 1} + \text{Atividade 2})}{2} \times 0{,}4 \qquad \text{Nota 2: Avaliação Presencial} \times 0{,}6$$

$$\text{Nota Final} = \text{Nota 1} + \text{Nota 2}$$

A avaliação substitutiva substitui apenas a nota da avaliação presencial, caso esta seja superior à primeira avaliação, não interferindo na nota das atividades *on-line*, a não obtenção da média final 7,0 implica na reprovação e necessidade de cursar a disciplina novamente para o cômputo da carga horária respectiva.

As disciplinas semipresenciais do CEUPI passam por constante avaliação no processo de Autoavaliação Institucional feita todos os anos através de formulários eletrônicos, assim como seu Ambiente de Aprendizagem Virtual – AVA, e com base

nos resultados da Autoavaliação Institucional ocorre a elaboração do plano de ação, contendo ações corretivas constantes no planejamento dessas disciplinas no AVA.

2.19 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

No Curso de Arquitetura e Urbanismo, o docente/tutor é o mediador nas salas virtuais, na qual possui conhecimentos, habilidades e atitudes adequadas para a realização de suas atividades, possuindo suas ações alinhadas ao Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

O docente/tutor em suas atividades esclarece dúvidas de seus alunos, acompanha-lhes a aprendizagem, corrige trabalhos, disponibiliza as informações necessárias e realiza as avaliações, além de ser um facilitador da aprendizagem, elemento-chave no acompanhamento dos estudantes, orientando-os e estimulando-os no desenvolvimento das atividades de cada módulo. Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequadas para a realização de suas atividades e suas ações estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso.

O docente/tutor possui as funções de:

a) Mediar pedagogicamente os objetos de conhecimento com base no perfil e recursos de competência previstos no plano de ensino;

b) Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;

c) Apontar alternativas para aprendizagem, recomendar leituras e pesquisas adicionais;

d) Elaborar a apresentação da disciplina em curso;

e) Enviar mensagens aos alunos;

f) Manter contato regular com os alunos durante toda a disciplina.

g) Editar fóruns e atividades, assim como configurar as atividades no AVA;

h) Elaborar roteiro de estudo para cada disciplina;

i) Promover chats acerca das temáticas da disciplina;

j) Dar *feedback* descritivo e sugestões de melhoria acerca das atividades avaliativas;

k) Possuir domínio dos objetos de conhecimento da disciplina mediada;

l) Comunicar-se com os alunos de maneira clara, objetiva e dialógica;

m) Revisar e elaborar materiais das disciplinas quando solicitado;

n) Participar de eventos de formação continuada promovidos pela instituição;

o) Estabelecer e promover permanente com os alunos (tutoria proativa);

p) Fazer abertura dos fóruns e garantir a participação dos estudantes;

q) Elaborar síntese das contribuições dos estudantes nos fóruns de discussão no prazo estabelecido para o seu encerramento;

r) Corrigir e lançar nota das atividades do AVA no prazo estabelecido;

s) Informar à supervisão de tutoria os nomes dos alunos que nunca acessaram a disciplina em curso.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI adota o instrumento de autoavaliação do docente/tutor que é acompanhado pela supervisão de tutoria ao final de cada disciplina. Diante dos resultados, analisa-se as necessidades da equipe para que através da formação continuada possam ser realizadas as capacitações para o aperfeiçoamento das atividades na tutoria.

2.20 Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI, na busca pelo aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, utiliza recursos para a prática acadêmica na era da tecnologia da informação.

O CEUPI ciente do seu compromisso como Instituição de Ensino Superior que necessita estar permanentemente atualizada diante dos avanços e alterações por que passam a sociedade, o processo ensino-aprendizagem, as tecnologias da informação e da comunicação e a evolução do mundo digital, assume a incorporação dos avanços tecnológicos na oferta educacional como uma oportunidade para que os seus alunos possam vivenciá-los no ambiente acadêmico e incorporá-los na sua formação profissional.

A adoção das tecnologias disponíveis é uma das estratégias utilizadas pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI para aprimorar as atividades educacionais, assegurando a efetividade do processo ensino-aprendizagem ao torná-lo significativo para um perfil de estudante que cada vez mais faz uso da realidade tecnológica em seu cotidiano.

Nesse contexto, cabe destacar que o processo para incorporar tecnologias e medidas de modernização às metodologias e práticas das ações de ensino-aprendizagem é norteado também para atender às atividades destinadas à formação e aprimoramento dos estudantes como cidadãos e seres humanos, contribuindo igualmente para análise dos novos paradigmas de eficiência e de produtividade das organizações, das novas tecnologias e das novas mudanças nas relações de trabalho, dentre outras questões.

Os recursos de Tecnologia de Informação favorecem a iniciação científica, a construção do conhecimento em conjunto e a comunicação entre alunos e professores, além de apresentar novas formas de fazer projetos e simulações de resultados.

Os processos de ensinar e aprender no espaço cibernético rompem com a lógica de tempo, espaço, linearidade e previsibilidade e não se resumem a uma mera transposição didática do modelo educacional presencial, o que exige dos atores envolvidos (docentes, estudantes e tutores) novas habilidades e competências para a utilização eficiente e eficaz das tecnologias de informação e comunicação e das ferramentas disponíveis.

Nesse cenário complexo do ciberespaço, a acessibilidade digital e comunicacional tornam-se condição fundamental para a democratização da educação e aprendizagem com qualidade social para todos. Assim, o conjunto de tecnologias disponibilizadas no Curso de Arquitetura e Urbanismo contribui para uma maior interação e proximidade pedagógica entre os envolvidos, maior apoio aos estudantes dada a diversificação dos canais de atendimento, e, o mais importante, a produção de mídias com a utilização de diferentes linguagens considerando os diferentes estilos de aprendizagem com o objetivo de potencializar a construção de conhecimentos.

No Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) se constituem em elementos norteadores da

aprendizagem ao permitirem a interação entre os atores envolvidos favorecendo e enriquecendo os processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a disposição didática dos conteúdos educacionais e as mídias utilizadas na sua produção, permitem ao estudante acessá-los a qualquer tempo e local, por meio de download, pois é compromisso desta IES assegurar a inclusão e a acessibilidade digital.

Além dos processos pedagógicos, as TICs são amplamente utilizadas no âmbito acadêmico e administrativo.

Estão à disposição dos discentes serviços acadêmicos eletrônicos, que são oferecidos por meio da internet, permitindo acesso a: Calendário acadêmico; Boletim eletrônico com notas e faltas; Solicitação de rematrícula *on-line*; Requerimento de cômputo de carga horária de atividades complementares; Controle do número de horas de atividades complementares cumpridas; Solicitação para retificação de notas e faltas; Requerimentos a serem encaminhados para o Conselho de Curso; Exposição de motivos; Solicitação para recebimento de provas; Acesso à Ouvidoria do CEUPI; Autoavaliação Institucional, através de formulários *on-line* disponibilizados pela CPA; Consulta ao acervo da biblioteca; Acesso às bibliotecas e às bases de dados virtuais; dentre outros.

O Curso tem à disposição laboratórios de informática com acesso à internet de alta velocidade, que possibilitam acesso dos estudantes para estudo, iniciação científica valendo-se dos equipamentos e serviços de informática. Possui também equipamentos interligados em rede sem fio de comunicação de alta velocidade (Wi-fi). O acesso aos equipamentos de informática também é realizado nas instalações da biblioteca, com computadores disponíveis com acesso à internet para pesquisas e que também podem ser utilizados para produção de atividades acadêmicas de discentes e docentes. O acesso aos equipamentos de informática encontra-se disponível em quantidade compatível para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Nesse sentido, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) utilizadas no Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI tem o objetivo não apenas de apoiar o estudante ao longo do seu itinerário acadêmico, mas sobretudo, como instrumento facilitador do diálogo, interação e interatividade objetivando a sua aprendizagem e garantindo o alcance dos objetivos do curso e formação do perfil profissional do egresso.

A IES conta com política de atualização constante de equipamentos, *softwares*, servidores e recursos humanos.

Na biblioteca da IES a informatização dos serviços possibilita a integração e a otimização dos produtos e serviços informacionais, propiciando a consequente agilidade e modernidade da geração à gestão do conhecimento.

A biblioteca é totalmente informatizada no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa informatizada e ao empréstimo domiciliar. Existe representação de todo o acervo no sistema informatizado utilizado pela Instituição. O sistema de empréstimo é totalmente informatizado e compatível com o sistema adotado pela biblioteca, possuindo como princípio de localização a classificação CDU (Sistema de Classificação Universal).

O controle acadêmico é totalmente informatizado, o que permite o acompanhamento de informações acadêmicas e administrativas dos discentes e docentes. O sistema possibilita aos professores o registro de notas, frequências e conteúdos ministrados e pode ser acessado pelos mesmos, utilizando a Internet ou nos terminais de microcomputadores que se encontram à disposição nas salas de professores. Este sistema contempla vários módulos que permitem o controle, acompanhamento e gerenciamento das informações sobre professores, alunos, componentes curriculares, turmas, notas, faltas, históricos, boletim, matrizes, atividades complementares, dados cadastrais do aluno, aproveitamento de estudos, horários das aulas, dentre outros.

Os alunos podem ter acesso às informações acadêmicas de qualquer lugar pela rede Wi-fi, mas pode também utilizar os terminais distribuídos nas instalações da instituição, cujo acesso ocorre através de senha fornecida no ato da matrícula inicial. No site institucional são disponibilizados documentos e normas institucionais.

2.21 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do CEUPI é uma plataforma virtual que possui interfaces de comunicação e informação apropriadas que permite o desenvolvimento, acesso, gestão e mediação pedagógica de conteúdos educacionais em processos de ensino e aprendizagem.

O AVA do CEUPI dispõe de ferramentas que permitem a interação entre estudantes e docentes/tutores e realização de atividades educativas, pois mais importante que a disponibilização de informações é a mediação e a presença qualitativa de tutor e estudantes na construção colaborativa do conhecimento.

No AVA do Curso de Arquitetura e Urbanismo estão disponíveis ferramentas como listas de mensagens, fóruns, chats, wikis, quizzes, questionário, dentre outras. Nele são, também, disponibilizados apostilas, textos, videoaulas, imagens, podcasts e vídeos, com o objetivo de integrar e potencializar a aprendizagem dos estudantes por meio da mediação pautada num diálogo que respeita às distintas necessidades e características pessoais dos estudantes do curso.

Por meio do AVA é possível também gerenciar acessos e processos, produzir relatórios qualitativos e quantitativos acerca do desempenho acadêmico dos estudantes. Nele são disponibilizados os conteúdos educacionais.

Ao final de cada disciplina é disponibilizada uma avaliação na qual o estudante sinaliza seu grau de satisfação com a respectiva oferta no tocante aos aspectos de mediação pedagógica da tutoria, materiais disponibilizados e disposição dos conteúdos. Ao final do semestre são acrescidos itens relacionados ao design, ferramentas e funcionalidades disponíveis. Importa destacar que o resultado dessas avaliações é analisado pela equipe multidisciplinar e coordenação do Curso para retroalimentação do processo e tomada de decisões.

A CPA do CEUPI adota no instrumento de autoavaliação a avaliação do Ambiente Virutual de Aprendizagem, cujos reusltados são essenciais para promever ações de melhoria do AVA.

2.22 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-aprendizagem

O sistema de avaliação do desempenho acadêmico é disciplinado, para todos os Cursos do CEUPI por Resolução própria. O rendimento acadêmico é aferido, tomando-se por base a frequência e o aproveitamento do discente em cada disciplina. A avaliação do desempenho acadêmico ocorre mediante verificações parciais, atividades curriculares, prova de avaliação do curso e prova substitutiva, durante o período letivo, expressando-se o resultado de cada avaliação em notas de zero a dez.

Os erros gramaticais de Língua Portuguesa devem ser considerados no resultado de cada avaliação.

São atividades curriculares as preleções, pesquisas, arguições, trabalhos práticos, seminários, excursões, estágios, provas escritas, orais e práticas, previstas nos respectivos planos de ensino aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso.

O discente está obrigado, regimentalmente, a submeter-se, por semestre letivo, a duas avaliações bimestrais por disciplina. A primeira avaliação bimestral deve constar de, pelo menos, uma prova regimental, escrita e individual. A segunda avaliação bimestral deve constar de, pelo menos, uma prova regimental, escrita e individual, abrangendo todo o conteúdo programático do semestre letivo, sendo atribuída à mesma uma nota expressa em grau de zero a dez, em número inteiro ou em número inteiro mais cinco décimos.

O aluno que após as avaliações bimestrais não alcançar média aritmética igual ou superior a sete deverá se submeter à avaliação substitutiva que versará sobre todo o conteúdo programático da disciplina no semestre vigente.

No caso de realização de outras atividades curriculares, o docente deve somar, à nota da prova regimental, a nota obtida em cada trabalho ou exercício realizado no bimestre, para efeito de obtenção da média bimestral a ser lançada no diário e na ata de notas.

Para a aprovação dos discentes, considera-se a frequência mínima de 75% das aulas e demais atividades acadêmicas realizadas em cada disciplina, obtendo média igual ou superior a sete, correspondente à média aritmética simples das notas das duas avaliações bimestrais realizadas durante o período letivo ou se obtiver média final igual ou superior a sete, após submeter-se à prova substitutiva, correspondente à média aritmética simples entre as notas das avaliações bimestrais do período letivo. É considerado reprovado o aluno que: a) obtiver frequência inferior a 75% das aulas e demais atividades acadêmicas realizadas em cada disciplina; b) obtiver, na disciplina, média final inferior a sete; c) deixar de cumprir carga horária integral de prática ou estágio.

Os procedimentos de avaliação são coerentes com a concepção do Curso, na medida em que a avaliação pode ser realizada através de diversas atividades

curriculares que irão além dos instrumentos tradicionais. Tais atividades favorecem uma visão interdisciplinar e crítica sobre a área do curso, pois relaciona as disciplinas e as diversas áreas de abordagem deste fenômeno, explorando conteúdos suplementares aos conteúdos programáticos, bem como permitem aos discentes estabelecer uma relação inovadora com o objeto que pesquisam, questionando e não apenas reproduzindo o que aprendem.

Dessa forma, os procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem do Curso de Arquitetura e Urbanismo tem por objetivo congregar o saber técnico e profissional a uma formação multidisciplinar, voltada à percepção crítica e analítica do contexto social.

Os mecanismos de avaliação permitem concretizar esse objetivo através da realização de diversas atividades de avaliação, incentivando a participação ativa dos estudantes no processo de construção de seu conhecimento.

Nas atividades do estágio a avaliação é composta por: Plano Individual de Estágio; Termo de Compromisso assinado; Ficha de frequência e registro de atividades; Ficha de avaliação do Supervisor Técnico e/ou Supervisor Docente em campo; Relatório Final de Estágio e Portfólio com Relatos de Experiências.

Em relação ao Trabalho de Conclusão de Curso a avaliação leva em consideração o trabalho escrito e a apresentação oral para banca examinadora.

2.23 Número de Vagas

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI oferta 150 (cento e cinquenta) vagas anuais. O número de vagas corresponde, de maneira excelente, à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino, a iniciação científica e serviços do CEUPI.

O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos, identificando as demandas de formação do mercado profissional, desenvolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante.

A oferta do curso se baseia na realidade socioeconômica e educacional do Estado e nas demandas por formação profissional de qualidade apresentadas.

O CEUPI, por meio da consolidação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, pretende aperfeiçoar os profissionais para que tenham amplo domínio sobre a área do Arquitetura e Urbanismo, levando em conta os aspectos atualizados e relevantes do mercado de trabalho e contemplando os aspectos e as demandas locais, regionais e nacionais.

Constata-se a abertura de novas tendências no mercado de trabalho e a expansão de atividades ligadas a Arquitetura e Urbanismo, colocando a necessidade de ampliação do quantitativo de profissionais qualificados para atuarem nesta área no Piauí.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI está ciente de sua responsabilidade diante desse cenário. Os profissionais formados nesta IES são profissionais com domínio conceitual, capacidade empreendedora e responsabilidade social. Para tanto, é necessária uma formação generalista e ao mesmo tempo específica, que contempla tanto a capacitação teórica e prática quanto às exigências do mercado, para atuarem como agentes de transformação da sociedade.

A proposta multidisciplinar do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI reflete-se na organização curricular do Curso, orientada no sentido de incentivar a reflexão científica e o raciocínio lógico. A consciência da imprescindível atualização do conhecimento encontra respaldo no programa de atividades complementares, propiciando a renovação da formação na Arquitetura e Urbanismo e a inserção de novos conceitos e técnicas, em atenção ao dinamismo da Arquitetura e Urbanismo. A metodologia de ensino foi concebida priorizando-se o uso de recursos que facilitem a aprendizagem, incentivando-se a capacidade reflexiva, a análise crítica e o raciocínio lógico.

A conjugação da teoria à prática também consiste em preocupação inerente ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI, possibilitando a provisão do saber como mecanismo de atuação na vida prática, direcionando-se o acervo conceitual a compreensão da realidade social brasileira em mutação. Dessa maneira, a proposta pedagógica do Curso busca equacionar os conteúdos teóricos e práticos na formulação da estrutura curricular.

Neste contexto, o Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI não significa apenas mais um curso. Ele tem como diferencial os fundamentos e os princípios que

garantem a consolidação de uma prática pedagógica orientada para a formação da cidadania competente e o exercício profissional contemporâneo, buscando contribuir para o desenvolvimento sustentável do Estado, levando educação e serviços especializados à sociedade.

As condições de aprendizagem criadas e articuladas nas diferentes disciplinas contemplam à necessidade de aproximação dos objetivos/conteúdos com o contexto de inserção local, regional, nacional e internacional, como uma das formas de assegurar a relação das ações propostas no Projeto Pedagógico com a realidade social em constante mutação.

Promove-se, nesse processo, a ampliação da compreensão do estudante a respeito da sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, alicerçando essa visão pedagógica à iniciação cintífica e a extensão, além do ensino. Assim, o graduado em Arquitetura e Urbanismo do CEUPI tem potencial para atuar tanto na área pública quanto privada, contribuindo para o fortalecimento da cidadania e para a ampliação das condições de acesso aos seus serviços na cidade de Teresina e no Estado do Piauí.

3 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

3.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI é composto por um conjunto de professores de elevada formação e titulação, que respondem diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE do Curso de Arquitetura e Urbanismo é composto por cinco docentes. Todos os professores possuem pós-graduação *Stricto sensu*, sendo a Coordenação do Curso um dos integrantes.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Arquitetura e Urbanismo exerce diretamente suas atribuições no processo de avaliação e atualização do Projeto Pedagógico de Curso, primando especialmente pela constante atualização dos planos de ensino, ementas e bibliografias, bem como pela condução dos trabalhos de reestruturação curricular e pela emissão de parecer sobre propostas de ensino, Iniciação científica e extensão.

Destacam-se entre as atribuições do Núcleo Docente Estruturante as seguintes:

a) Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, Legislação, Atos Normativos do MEC e Projeto Pedagógico Institucional, assumindo como metodologia o processo de construção coletiva;

b) Promover a atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso considerando os marcos legais anteriormente indicados, bem como estudos periódicos, quanti e qualitativos, de identificação das demandas do mercado de trabalho e pesquisas com a comunidade acadêmica e egressos;

c) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;

d) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem;

e) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares que integram a estrutura curricular do PPC;

f) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC;

g) Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário, com apresentação de justificativa;

h) Emitir parecer sobre proposta de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso;

i) Participar do processo de seleção de docentes para o curso, com vistas a avaliar o desempenho acadêmico e assessorar a coordenação do curso no desenvolvimento das atividades acadêmicas.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Arquitetura e Urbanismo adota estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso e permanência de parte dos seus membros até o ato regulatório seguinte.

O Coordenador do Curso é o presidente do NDE, competindo a ele: Convocar e presidir as reuniões do NDE, com direito a voto, inclusive o de qualidade; Representar o NDE junto aos órgãos do CEUPI; Encaminhar as deliberações do NDE e registrá-las por meio de Atas; Designar relator ou comissão para estudos de matérias a serem decididas pelo NDE e um representante do corpo docente para secretariar com redação de atas; Coordenar a integração com os demais NDEs e Colegiados de Cursos, bem como com os Conselhos e Órgãos do CEUPI.

3.2 Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar do CEUPI é constituída por profissionais habilitados em diferentes áreas de conhecimento e dotados das competências necessárias para o planejamento, a análise, o desenvolvimento, a gestão e a avaliação de projetos de educação a distância, necessários para a oferta de componentes curriculares semipresenciais.

Os profissionais envolvidos são professores/tutores, coordenador pedagógico, pedagogo, e equipe AVA multimídia, que possuem atribuições bem definidas e são conhecedores das atividades desenvolvidas pela equipe.

A equipe multidisciplinar compreende o envolvimento dos atores a seguir e respectivas funções:

- Coordenação de Curso: tem por função atuar na gestão do curso e do corpo docente/de tutores; Manter o clima organizacional e motivacional do corpo docente/ de tutores e discente do curso; Planejar as atividades de iniciação científica e extensão do curso e representá-lo; Cumprir e fazer cumprir as decisões, bem como resoluções e normas emanadas do Conselho de Curso e dos órgãos Superiores; Supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e da carga horária das disciplinas; Decidir sobre matrículas, trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de disciplinas e atividades complementares; Tomar decisões *ad referendum* do Conselho de Curso; Acompanhar a frequência dos docentes e discentes no ambiente virtual e presencialmente; Zelar pela qualidade do ensino, da iniciação científica e da extensão; Acompanhar relatórios referente a situação acadêmica dos estudantes; Cumprir e fazer as normas constantes do Regimento, assim como da legislação pertinente, emanada dos órgãos superiores; Propor ao NDE atualização do PPC; Sugerir alterações curriculares e medidas que visem ao aperfeiçoamento das atividades do curso; Desenvolver ações para avaliação permanente do curso; Participar dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologias, elaboração de materiais didáticos, análise e validação de materiais didáticos das disciplinas e sistemas de avaliação; Participar da realização do planejamento e desenvolvimento das atividades de recrutamento, seleção, e capacitação dos docentes e profissionais envolvidos no curso; Indicar, com base no perfil estabelecido, docentes/tutores para as disciplinas do seu curso; Intermediar os contatos da equipe multidisciplinar com os docentes/tutores quanto a produção de conteúdos educacionais e formação continuada;

- Tutoria online: Formada pelo conjunto de professores responsável pela mediação pedagógica no AVA. É elemento-chave no acompanhamento dos estudantes, orientando-os e estimulando-os no desenvolvimento de sua trilha de

aprendizagem no decorrer de cada disciplina. Possui as seguintes atribuições: atuar de forma proativa esclarecendo dúvidas dos estudantes; acompanha-lhes a aprendizagem, corrigir atividades e dar *feedback* descritivo com o objetivo de resignificar a aprendizagem; Mediar pedagogicamente os objetos de conhecimento com base no perfil e recursos de competência previstos no plano de ensino; Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso; Apontar alternativas para aprendizagem; recomendar leituras e pesquisas adicionais; Enviar mensagens aos alunos utilizando linguagem dialógica; Manter um contato regular com os alunos durante toda a disciplina; Editar, mediar e finalizar fóruns; Elaborar roteiro de estudo; promover chats e compartilhar o resumo síntese com a turma após a realização dos chats; dominar os objetos de conhecimento da disciplina mediada;

- Equipe AVA Multimídia: Apoiar tecnicamente os docentes/tutores na produção de mídias; Gravar e editar as mídias educacionais diversas, demonstrando qualidade profissional e inovação nos seus produtos; Montar as salas virtuais e gerenciar o Ambiente Virtual de Aprendizagem; Coordenar, em articulação com os designers educacionais, o conteúdo das salas virtuais da IES; Controlar as permissões de acesso ao AVA; Gerenciar os objetos de aprendizagem produzidos; Apresentar e implementar melhorias visuais e gráficas no site e AVA.

3.3 Atuação do Coordenador

O regime de trabalho do coordenador Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI permite o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso em suas questões administrativas e acadêmicas, conforme previsto no Regimento do CEUPI, destacando-se, dentre outras, as seguintes atividades: exercer a supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso e representá-lo; cumprir e fazer cumprir as decisões, bem como as resoluções e normas emanadas dos órgãos colegiados; integrar, convocar e presidir o Colegiado de Curso; supervisionar o cumprimento da integralização da estrutura curricular e a execução dos conteúdos programáticos e da carga horária dos componentes curriculares; decidir sobre matrículas, trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de componentes curriculares e atividades.

Cabe ao coordenador do curso estabelecer produtiva relação com os docentes e discentes, exercendo o poder disciplinar no âmbito do Curso, zelando pela qualidade do ensino, da iniciação científica e da extensão.

O coordenador participa ativamente das decisões do Curso, acompanha o desempenho dos discentes, participa das reuniões com os representantes discentes e mantem contato direto com os mesmos, seja pelo atendimento presencial na Coordenadoria do Curso, ou por atendimento através de e-mail institucional e de reuniões *on-line*. Acompanha também o desempenho em sala do corpo docente, através de encontros individuais, reuniões periódicas e também através dos relatórios da Autoavaliação Institucional, administrando as potencialidades do corpo docente, favorecendo a sua integração e melhoria contínua.

A ação do coordenador é pautada em plano de ação, compartilhado e divulgado com a comunidade acadêmica, baseado em dados de desempenho do curso, com o uso de indicadores dos resultados das avaliações internas e externas e análise de elementos do corpo docente e discente, que se constituem parâmetros para que o curso promova a sua gestão acadêmico-administrativa, de maneira transparente, participativa e integrada, visando o aperfeiçoamento contínuo.

O Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo preside os órgãos colegiados do Curso, o Conselho e o Núcleo Docente Estruturante, além de poder participar do Conselho Superior (CONSU), como representante dos coordenadores de cursos de graduação da IES. Os Coordenadores dos cursos do CEUPI participam efetivamente dos órgãos colegiados acadêmicos através de seus representantes. Os coordenadores são representados junto ao Conselho Superior (CONSU), conforme o Regimento, por um coordenador da IES.

É responsável pela gestão direta do Curso de Arquitetura e Urbanismo e participa ativamente, junto ao Conselho e ao NDE, da atualização do Projeto Pedagógico do Curso e de todas as normas pertinentes ao Curso.

O Coordenador estabelece, em atuação conjunta com o Conselho do Curso e com o Núcleo Docente Estruturante, os diferenciais de qualidade do Curso de Arquitetura e Urbanismo, em articulação com os dirigentes, professores, alunos e funcionários, tendo como referência a missão, os objetivos, a vocação e os princípios do Projeto Pedagógico Institucional.

A atuação do Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo se respalda no Regimento do CEUPI, que estabelece as atribuições do Coordenador de Curso:

I - exercer a supervisão das atividades de ensino, iniciação científica e extensão do Curso e representá-lo;

II - cumprir e fazer cumprir as decisões, bem como as resoluções e normas emanadas dos órgãos colegiados;

III - integrar, convocar e presidir o Colegiado de Curso;

IV- supervisionar o cumprimento da integralização da estrutura curricular e a execução dos conteúdos programáticos e da carga horária dos componentes curriculares;

V - decidir sobre matrículas, trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de componentes curriculares e atividades;

VI - exercer o poder disciplinar no âmbito do Curso;

VII - tomar decisões *ad referendum* do Conselho de Curso, em casos de urgência ou emergência comprovados;

VIII - designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos;

IX - acompanhar a frequência dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo;

X - zelar pela qualidade do ensino, da iniciação científica e da extensão;

XI - emitir parecer nos processos que lhe forem submetidos;

XII - cumprir e fazer cumprir as normas constantes do Regimento, assim como da legislação pertinente, emanada dos órgãos superiores;

XIII - sugerir alterações curriculares e medidas que visem ao aperfeiçoamento das atividades do Curso, mediante indicativos das avaliações institucionais, bem como acompanhamento de egressos no mercado de trabalho;

XIV - desenvolver ações para avaliação permanente das funções do Curso e de suas atividades de apoio técnico-administrativo;

XV - delegar competência.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo tem como Coordenador o professor Pedro Henrique Tajra Hidd Pearce Brito, mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Graduado em Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Piauí – UFPI e em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Atua há 8 anos no mercado profissional de Arquitetura e Urbanismo. Foi arquiteto e urbanista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN na Superintendência do Piauí por um período de cerca de 3 anos, além de desenvolver serviços diversos relacionados à profissão, como projetos arquitetônicos e acompanhamento de execuções em obras. Possui experiência de 5 anos no magistério superior – Curso de Arquitetura e Urbanismo.

3.4 Regime de Trabalho do Coordenador de Curso

O regime de trabalho do coordenador Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI permite o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso em suas questões administrativas e acadêmicas, conforme previsto no Regimento do CEUPI, destacando-se, dentre outras, as seguintes atividades: exercer a supervisão das atividades de ensino, iniciação cientifica e extensão do Curso e representá-lo; cumprir e fazer cumprir as decisões, bem como as resoluções e normas emanadas dos órgãos colegiados; integrar, convocar e presidir o Colegiado de Curso; supervisionar o cumprimento da integralização da estrutura curricular e a execução dos conteúdos programáticos e da carga horária dos componentes curriculares; decidir sobre matrículas, trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de componentes curriculares e atividades.

Cabe ao coordenador do curso estabelecer produtiva relação com os docentes e discentes, exercendo o poder disciplinar no âmbito do Curso, zelando pela qualidade do ensino, da iniciação científica e da extensão.

O coordenador participa ativamente das decisões do Curso, acompanha o desempenho dos discentes, participa das reuniões com os representantes discentes e mantem contato direto com os mesmos, seja pelo atendimento presencial na Coordenadoria do Curso, ou por atendimento através de e-mail institucional e de

reuniões *on-line*. Acompanha também o desempenho em sala do corpo docente, através de encontros individuais, reuniões periódicas e também através dos relatórios da Autoavaliação Institucional, administrando as potencialidades do corpo docente, favorecendo a sua integração e melhoria contínua.

A ação do coordenador é pautada em plano de ação, compartilhado e divulgado com a comunidade acadêmica, baseado em dados de desempenho do curso, com o uso de indicadores dos resultados das avaliações internas e externas e análise de elementos do corpo docente e discente, que se constitui em parâmetros para que o curso promova a sua gestão acadêmico-administrativa, de maneira transparente, participativa e integrada, visando o aperfeiçoamento contínuo.

O Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo preside os órgãos colegiados do Curso, o Conselho e o Núcleo Docente Estruturante, além de poder participar do Conselho Superior, como representante dos coordenadores de cursos de graduação da IES. Os Coordenadores dos cursos do CEUPI participam efetivamente dos órgãos colegiados acadêmicos através de seus representantes. Os coordenadores são representados junto ao Conselho Superior, conforme o Regime, por um coordenador da IES.

É responsável pela gestão direta do Curso de Arquitetura e Urbanismo e participa ativamente, junto ao Conselho e ao NDE, da atualização do Projeto Pedagógico do Curso e de todas as normas pertinentes ao Curso.

O Coordenador estabelece, em atuação conjunta com o Conselho do Curso e com o Núcleo Docente Estruturante, os diferenciais de qualidade do Curso de Arquitetura e Urbanismo, em articulação com os dirigentes, professores, alunos e funcionários, tendo como referência a missão, os objetivos, a vocação e os princípios do Projeto Pedagógico Institucional.

A atuação do Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo se respalda no Regimento do CEUPI, que estabelece as atribuições do Coordenador de Curso:

I - exercer a supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso e representá-lo;

II - cumprir e fazer cumprir as decisões, bem como as resoluções e normas emanadas dos órgãos colegiados;

III - integrar, convocar e presidir o Colegiado de Curso;

IV- supervisionar o cumprimento da integralização da estrutura curricular e a execução dos conteúdos programáticos e da carga horária dos componentes curriculares;

V - decidir sobre matrículas, trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de componentes curriculares e atividades;

VI - exercer o poder disciplinar no âmbito do Curso;

VII - tomar decisões *ad referendum* do Conselho de Curso, em casos de urgência ou emergência comprovados;

VIII - designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos;

IX - acompanhar a frequência dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo;

X - zelar pela qualidade do ensino, da iniciação científica e da extensão;

XI - emitir parecer nos processos que lhe forem submetidos;

XII - cumprir e fazer cumprir as normas constantes do Regimento, assim como da legislação pertinente, emanada dos órgãos superiores;

XIII - sugerir alterações curriculares e medidas que visem ao aperfeiçoamento das atividades do Curso, mediante indicativos das avaliações institucionais, bem como acompanhamento de egressos no mercado de trabalho;

XIV - desenvolver ações para avaliação permanente das funções do Curso e de suas atividades de apoio técnico-administrativo;

XV - delegar competência.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo tem como Coordenador o professor Pedro Henrique Tajra Hidd Pearce Brito, mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Graduado em Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Piauí – UFPI e em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Atua há 8 anos no mercado profissional de Arquitetura e Urbanismo. Foi arquiteto e urbanista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN na Superintendência do Piauí por um período de cerca de 3 anos, além de desenvolver serviços diversos relacionados

à profissão, como projetos arquitetônicos e acompanhamento de execuções em obras. Possui experiência de 5 anos no magistério superior – Curso de Arquitetura e Urbanismo.

3.5 Corpo Docente: titulação

O corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI é composto por professores que possuem titulação em programas de pós-graduação *Stricto* e *Lato sensu*.

O corpo docente foi selecionado considerando sua titulação, experiência na docência superior e na atividade profissional. Para a escolha do componente curricular que cada docente ministra levou-se em consideração a sua formação e experiência acadêmica e profissional não-acadêmica, visando permitir ao docente abordar com maior profundidade a relevância dos conhecimentos produzidos e dos conteúdos ministrados para a formação acadêmica do discente e atuação profissional do egresso.

Cabe ao professor do Curso, conforme previsto no Regimento do CEUPI, o desenvolvimento das seguintes atividades, dentre outras:

I - participar da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso e institucional do CEUPI;

II - elaborar o plano de ensino de seu componente curricular;

III - registrar, no diário de classe ou instrumento correspondente, a matéria ministrada, a frequência dos alunos às aulas e atividades programadas e outros dados referentes aos componentes curriculares e turmas de alunos sob sua responsabilidade;

IV - orientar, dirigir e ministrar o ensino de seu componente curricular, cumprindo integralmente o programa e a carga horária;

V - organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;

VI - participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;

VII - orientar os trabalhos acadêmicos e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com o componente curricular;

VIII - planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações.

O corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI incentiva a ampliação e a veiculação da produção do conhecimento a serviço da comunidade, como forma de assegurar a análise, a compreensão e a intervenção na realidade enquanto suportes básicos para uma formação profissional conectada com os problemas que emergem desta realidade e as demandas do progresso científico, tecnológico, artístico e cultural, proporcionando o acesso a conteúdos de pesquisas atualizadas.

Os professores do Curso desenvolvem iniciação e produção científica, associadas ao ensino, à extensão, à atividade de estágio ou como função específica, tendo como objetivos:

- Formar e aperfeiçoar o espírito científico do aluno;

- Renovar e atualizar a informação, a técnica e a metodologia da aprendizagem;

- Permitir a plena criatividade do corpo docente e discente e seu aprimoramento cultural;

- Contribuir para melhor análise e compreensão da realidade sócio-econômico-cultural e educacional nacional, com ênfase no Piauí e da Região Norte;

- Fornecer subsídios teórico-práticos para os programas de extensão, para as atividades de estágio e para os projetos de intervenção técnico-jurídico na realidade social maranhense e nordestina;

- Incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

Destaca-se que tanto o corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo quanto o discente tem acesso irrestrito ao amplo acervo de livros e periódicos da biblioteca do CEUPI, tanto do seu acervo físico quanto virtual. A IES disponibiliza a biblioteca virtual Minha Biblioteca, além das bases virtuais vLex, Target Getweb e EBSCO.

O corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo apresenta a seguinte configuração:

PROFESSOR	TITULAÇÃO
César Alexandre Varela Ataíde	Mestre
Emerson Luiz Brito de Carvalho	Mestre
Guilhermina Castro Silva	Doutora
Josildo Lima Portela	Mestre
Pedro Henrique Tajra Hidd Pearce Brito (coordenador)	Mestre
Roseana Martins Ribeiro	Mestre
Yascara Lopes de Oliveira	Doutora

3.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI é composto por professores que possuem regime de tempo integral, parcial e horista, permitindo o desenvolvimento de atividades acadêmico-administrativas necessárias para o exitoso funcionamento do curso.

Cabe ao professor do Curso, conforme previsto no Regimento do CEUPI, o desenvolvimento das seguintes atividades, dentre outras:

I – participar da elaboração do projeto pedagógico e institucional da IES;

II – elaborar o plano de ensino de sua disciplina ou atividade, e encaminhar à Coordenação do respectivo Curso, antes do início de cada período letivo, os planos de ensino e atividades a seu encargo;

III - registrar, no diário de classe ou instrumento correspondente, a matéria ministrada, a frequência dos alunos às aulas e atividades programadas e outros dados referentes às disciplinas e turmas de alunos sob sua responsabilidade;

IV - encaminhar, na forma estabelecida pelo CONSU, os resultados do trabalho escolar de cada um dos seus alunos em termos de frequência e aproveitamento;

V – orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo integralmente o programa e a carga horária;

VI – registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;

VII – organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;

VIII – fornecer, ao setor competente, as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, bem como a frequência dos alunos, dentro dos prazos fixados pelo Calendário Acadêmico;

IX – observar o regime disciplinar da IES;

X – participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;

XI – recorrer das decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;

XII – comparecer às reuniões e solenidades programadas pela IES e seus órgãos colegiados;

XIII – responder pela ordem na turma para a qual estiver lecionando, pelo uso do material e pela sua conservação;

XIV – orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;

XV – planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações;

XVI – não defender ideias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito ou que contrariem o Regimento, as normas acadêmicas, ou as leis;

XVII – comparecer ao serviço, quando necessário, por convocação da Coordenação do curso ou da direção da IES;

XVIII – elaborar questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar a sua realização;

XIX – exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e no Regimento;

XX - observar as normas estabelecidas e a orientação dos órgãos administrativos, especialmente no que se refere ao cumprimento da carga horária e do programa de ensino.

As ações desenvolvidas pelos docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo são registradas em documentação própria e são utilizadas para o planejamento e gestão do aprimoramento contínuo do Curso e do CEUPI.

3.7 Experiência profissional do docente

O corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI é composto por profissionais com diversificada experiência profissional fora do magistério superior.

O quadro de professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI possui experiência profissional, excluídas as atividades no magistério superior. Essa experiência no mercado do trabalho permite apresentar aos discentes exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada nas disciplinas em relação à prática profissional, preparando o aluno para compreender a prática profissional e lidar com suas múltiplas dimensões e para confrontar criticamente a teoria e a práxis, seja sob enfoque técnico-científico, seja ético, induzindo mudanças no processo ensino aprendizagem e na própria prática profissional.

O Curso busca fortalecer a articulação da teoria com a prática, de forma a consolidar o aprendizado através do “aprender fazendo”. Um dos objetivos fundamentais do sistema avaliativo do curso é a obtenção da capacidade de produzir conhecimentos, analisar as situações concretas apresentadas e se posicionar criticamente em face delas, permitindo um reavaliar constante das próprias competências propostas no Projeto Pedagógico do Curso visando o alcance do perfil de egresso desejado.

As práticas pedagógicas desenvolvidas no Curso buscam estimular a construção do conhecimento por meio da utilização da interdisciplinaridade. A IES incita o potencial dos professores na inovação periódica de suas práticas pedagógicas, visto que esses possuem conhecimento e experiência profissional da área, com a finalidade de proporcionar a maior integração entre os docentes, articulando a interdisciplinaridade nas disciplinas. A estrutura curricular do curso é integrada por conteúdos organizados de forma interdisciplinar, visando evitar a problemática da fragmentação do conhecimento.

A interdisciplinaridade deverá permitir, ainda, o entendimento de que a prática profissional ocorra em equipes multidisciplinares, devendo permitir ao discente a percepção da sua inserção e integração com áreas afins à sua profissão.

Há atualização constante em relação à interação conteúdo e prática, promovendo compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e análise das competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso, considerando o conteúdo abordado e a profissão. Isto implica uma prática permanente de avaliação para um melhor desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

O corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo é constituído por professores que, além de reunirem qualidades de educadores e pesquisadores, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Regimento do CEUPI, no Plano de Carreira Docente e demais normas aprovadas pelo Conselho Superior da IES.

3.8 Experiência no exercício da docência superior

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI possui um contingente de 100% do corpo docente com experiência em magistério superior.

A experiência na docência superior dos professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo promove a excelência da sua prática docente no ensino, na iniciação científica e na extensão, bem como nas atividades administrativas como coordenação de Curso, por exemplo.

O corpo docente realiza a avaliação do desempenho acadêmico utilizando verificações parciais e atividades curriculares, como as pesquisas, trabalhos práticos, seminários, estágios, avaliações, promovendo ações que permitem que sejam identificadas e superadas as dificuldades dos discentes.

Os professores conduzem avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição da sua prática docente, no ensino, iniciação científica e extensão. O processo avaliativo busca identificar as potencialidades e fragilidades dos discentes em relação aos conteúdos trabalhados, para auxiliá-los na superação das dificuldades enfrentadas.

O corpo de docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo utiliza a sua experiência na docência superior para criar estratégias que possibilitem expor os conteúdos programáticos em linguagem aderente às características do corpo

discente, apresentando exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, relacionando a teoria com a prática.

Cabe ao corpo docente, com o suporte do Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD) do CEUPI, a elaboração de atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades. O NADD desenvolve ações com diferentes eixos temáticos, buscando identificar e minimizar as variáveis que interferem nas condições de ensino e aprendizagem, bem como na permanência dos discentes no ensino superior, inclusive de pessoas com deficiência e daquelas com transtorno do espectro autista. É de responsabilidade do NADD o apoio psicopedagógico ao discente e atividades de nivelamento, realizando o acolhimento individualizado, primando pelo respeito à individualidade e privacidade no atendimento aos docentes e discentes.

Os docentes e o Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente buscam atuar com o intuito de minimizar as dificuldades ocorridas no espaço acadêmico que, de alguma forma, impossibilitem a participação plena dos atores envolvidos no processo educacional.

Com o suporte do CEUPI e do NADD, o corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo está apto a assumir posição de liderança no processo ensino-aprendizagem, com compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento das questões acadêmicas de forma efetiva e eficaz, devendo ser reconhecido por sua produção científica e profissional.

3.9 Experiência no exercício da docência em disciplinas semipresenciais

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI possui um corpo de docentes/tutores com experiência na docência superior na educação a distância.

A coordenadoria do Curso de Arquitetura e Urbanismo e o NDE do curso analisam o perfil do corpo docente/de tutores, considerando a sua experiência profissional e no exercício da docência na educação a distância e o perfil do egresso desejado para definir procedimentos metodológicos e conteúdos a serem abordados nos componentes curriculares que são ofertados de maneira semipresencial.

Os professores/tutores responsáveis pela elaboração dos conteúdos de cada um dos programas a serem desenvolvidos são submetidos a oficinas específicas de capacitação nas quais as etapas metodológicas de construção dos programas de educação a distância são detalhadamente estudadas. Eles têm a oportunidade de desenvolver o trabalho de construção de um programa a distância, sob a orientação e supervisão da coordenação do Curso.

O corpo docente/de tutores do Curso de Arquitetura e Urbanismo utiliza a sua experiência na docência superior para criar estratégias que possibilitem expor os conteúdos programáticos em linguagem aderente às características do corpo discente, apresentando exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, relacionando a teoria com a prática.

O corpo docente/de tutores do Curso é constituído por professores que, além de reunirem qualidades de educadores e pesquisadores, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Regimento do CEUPI, no Plano de Carreira Docente e demais normas aprovadas pelos colegiados superiores do CEUPI.

A qualificação dos envolvidos no processo educacional constitui uma preocupação permanente do CEUPI, como forma de garantir a excelência do ensino, em articulação com as atividades de extensão e de iniciação científica. Além da valorização da titulação acadêmica como um dos critérios de seleção, a Instituição proporciona mecanismos de estímulo à qualificação, dentre eles: Apoio à Participação em Eventos de Pesquisa e Extensão; Apoio à Capacitação; Apoio à Atualização Profissional; e Apoio Pedagógico.

Um importante instrumento de capacitação do corpo docente/ de tutores para o desempenho de suas funções nos programas educacionais a distância são os cursos e as oficinas técnicas promovidas pela equipe de especialistas do CEUPI. Os cursos e oficinas têm, por um lado, o objetivo de aperfeiçoar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos docentes em relação às tecnologias de informação e comunicação e metodologias ativas de ensino e aprendizagem utilizadas na elaboração de programas a distância, e, por outro lado, têm o objetivo de fornecer subsídios pedagógicos, cognitivos, comportamentais e tecnológicos necessários ao trabalho docente em disciplinas semipresenciais.

Cabe aos docentes/tutores, com o suporte do Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD), a elaboração de atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades. O NADD desenvolve ações com diferentes eixos temáticos, buscando identificar e minimizar as variáveis que interferem nas condições de ensino e aprendizagem, bem como na permanência dos discentes no ensino superior, inclusive de pessoas com deficiência e daquelas com transtorno do espectro autista.

Docentes/tutores e Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente buscam atuar com o intuito de minimizar as dificuldades ocorridas no espaço acadêmico que, de alguma forma, impossibilitem a participação plena dos atores envolvidos no processo educacional.

Com o suporte do NADD, o corpo docente/tutores do Curso de Arquitetura e Urbanismo está apto a assumir posição de liderança no processo ensino-aprendizagem, com compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento das questões acadêmicas de forma efetiva e eficaz, devendo ser reconhecido por sua produção científica e profissional.

3.10 Experiência no exercício da tutoria em disciplinas semipresenciais

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI possui um corpo de professores/tutores com experiência no exercício da tutoria na educação a distância.

Os professores/tutores do Curso de Arquitetura e Urbanismo utilizam a sua experiência para realizar a mediação pedagógica junto aos discentes, demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, agregando e incrementando processos de ensino-aprendizagem. A experiência dos professores/tutores também lhes possibilita orientar os alunos e sugerir leituras e atividades complementares que auxiliam sua formação.

A qualificação dos envolvidos no processo educacional (equipe multidisciplinar) constitui uma preocupação permanente do CEUPI, como forma de garantir a excelência do ensino, em articulação com as atividades de extensão e de iniciação científica. Além da valorização da titulação acadêmica como um dos critérios de seleção, a Instituição proporciona mecanismos de estímulo à qualificação, dentre

eles: Apoio à Participação em Eventos de Pesquisa e Extensão; Apoio à Capacitação; Apoio à Atualização Profissional; Apoio Pedagógico.

Os professores/tutores recebem, além de capacitação, suporte em ambiente virtual de aprendizagem. Nele são realizadas atividades de leitura e discussão de textos técnicos, troca de informações e experiências para formação dos tutores *on-line*. Além disso, foi desenvolvido o Curso de Formação de Docentes/Tutores, com os objetivos de caracterizar a educação a distância como um processo de aprendizagem diferenciado da educação presencial, explorar a forma como a concepção de educação afeta as abordagens da tutoria, explorar as áreas de competência do professor-tutor, assim como a forma como estas se relacionam entre si e acompanhar, orientar e avaliar os alunos participantes de uma disciplina semipresencial.

3.11 Atuação do colegiado de curso ou equivalente

O colegiado, ou conselho, do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI segue as premissas previstas no Regimento da IES e no Projeto Pedagógico do Curso. É composto pelo Coordenador, seu presidente nato, por cinco professores e por um representante discente, para um mandato de um ano, com direito a recondução por igual período, exceto o representante estudantil.

Ao colegiado compete:

I - deliberar sobre o Projeto Pedagógico do Curso de graduação, com atualização contínua;

II - sugerir alterações na estrutura curricular dos curso e deliberar sobre o conteúdo programático de cada disciplina e atividade;

III - promover a avaliação periódica do curso, na forma definida pela Administração superior, integrando-se ao sistema de avaliação institucional;

IV - decidir, em grau de recurso, sobre aceitação de matrículas de discentes transferidos ou portadores de diplomas de graduação, aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, de acordo com o Regimento e demais normas aplicáveis;

V - deliberar, em primeira instância, sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão de seu curso;

VI - desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino, a pesquisa e a extensão;

VII - promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento de seu quadro docente, assim como indicar à Diretoria professores para participarem de cursos de pós-graduação;

VIII - exercer as demais funções que lhe forem delegadas.

As reuniões ocorrem com a seguinte frequência: No mínimo duas reuniões ordinárias por semestre; quantas reuniões extraordinárias forem necessárias, convocadas em caráter excepcional pelo presidente do colegiado ou qualquer um dos seus membros. A cada reunião é lavrada ata, assinada pelos presentes, com os registros dos assuntos discutidos e deliberações tomadas. As decisões resultam em encaminhamentos para as pessoas ou setores envolvidos, contando com o suporte acadêmico e administrativo da coordenadoria do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

O colegiado realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

3.12 Titulação e formação do corpo de docentes/tutores do curso

Os professores/tutores do CEUPI são docentes pertencentes ao seu quadro efetivo, com dedicação de trabalho em regime horista, parcial ou integral, formação acadêmica na área das disciplinas que mediam, e titulação mínima de Pós-graduação *Lato sensu*.

A tutoria é um componente fundamental na organização e desenvolvimento de componentes curriculares ofertados a distância, porque tem como objetivo precípuo a mediação pedagógica materializada pelo acompanhamento, orientação, incentivo e avaliação do decorrer do processo de ensino e aprendizagem dessa modalidade.

No modelo pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo a tutoria se destaca como figura de referência do estudante, tendo em vista que cabe a ela o papel de fomentar e promover as condições favoráveis de interação e colaboração na

construção do conhecimento por meio da utilização de ferramentas tecnológicas, domínio teórico dos objetos de conhecimento das disciplinas e conhecimento significativo sobre os processos de ensino e aprendizagem da educação a distância.

3.13 Experiência do corpo de docentes/tutores do curso

A tutoria é um componente fundamental na organização e desenvolvimento de cursos com a oferta de componentes curriculares semipresenciais, porque tem como objetivo precípuo a mediação pedagógica materializada pelo acompanhamento, orientação, incentivo e avaliação dos discentes no decorrer do processo de ensino e aprendizagem dessa modalidade.

No modelo pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI, a tutoria se destaca como figura de referência do estudante, tendo em vista que cabe ao professor/tutor o papel de fomentar e promover as condições favoráveis de interação e colaboração na construção do conhecimento por meio da utilização de ferramentas tecnológicas, domínio teórico dos objetos de conhecimento das disciplinas e conhecimento significativo sobre os processos de ensino e aprendizagem da educação a distância.

Os professores/tutores do Curso de Arquitetura e Urbanismo utilizam a sua experiência na docência superior para criar estratégias que possibilitem expor os conteúdos programáticos em linguagem aderente às características do corpo discente, apresentando exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, relacionando a teoria com a prática.

Cabe ao corpo docentes/tutores, com o suporte do Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD) do CEUPI, a elaboração de atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades.

Considerando o papel desempenhado pelos professores/tutores para que haja um processo efetivo de construção de conhecimentos e a eliminação do sentimento de distância que muito interfere nos índices de evasão dessa modalidade, o CEUPI investe na formação de sua equipe de professores/tutores por meio da realização sistemática de ações de formação voltadas para o fortalecimento de competências de cunho pedagógico e tecnológicas.

Para tanto, semestralmente são realizadas ações educativas de formação continuada tais como oficina, seminário, roda de conversa e minicursos. As temáticas das ações advêm da avaliação do desempenho individual dos professores/tutores realizado sistematicamente pela supervisão de tutoria, pela avaliação dos estudantes em cada disciplina e por demandas apresentadas pelos próprios professores/tutores.

3.14 Interação entre docentes/tutores

A interação entre professor/tutor e estudantes no Curso de Arquitetura e Urbaniso compreende um sistema de comunicação e informação que apresenta dois propósitos básicos. Primeiro, o alinhamento dos princípios epistemológicos, metodológicos e político-pedagógicos do curso e segundo, a fluidez dos processos de operacionalização deste.

Do ponto de vista acadêmico-pedagógico, antes do início de cada disciplina há o alinhamento de todo o seu desenvolvimento com base nos conteúdos educacionais da mesma, com ênfase na Trilha de Aprendizagem desenvolvida. Participam o professor/tutor, coordenação do curso e Designer Educacional. Esse mecanismo assegura a realização de alinhamento acadêmico-pedagógico de todas as disciplinas entre todos os atores envolvidos em sua produção.

Já do ponto de vista administrativo e operacional, semestralmente é definido um calendário de reuniões periódicas. As pautas são definidas conforme as demandas e o fluxo dos processos de operacionalização dos cursos e com base nos propósitos já mencionados.

Essa rotina permite agilizar os processos por meio do compartilhamento de demandas e informações gerais, indispensáveis para o êxito da oferta das disciplinas semipresenciais. Ao final de cada reunião, são feitos os encaminhamentos e definidos os prazos para resolução das demandas discutidas. Ademais, são disponibilizados outros canais de comunicação e informação, tais como: a) Central de Atendimento *on-line*: para atender a consultas, reclamações, críticas, elogios e sugestões, que poderão ser encaminhadas via telefone, correio ou AVA; b) Site do CEUPI; c) endereço eletrônico de suporte d) e-mail institucional; e) WhatsApp; f) intranet.

3.15 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

A produção científica dos docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI é desenvolvida de acordo com a estrutura acadêmico-científica já implementada para os demais cursos ofertados na IES. Tal estrutura tem se intensificado nos últimos anos, com ênfase na publicação de artigos científicos em revistas especializadas, bem como apresentação de trabalhos científicos em Congressos e Simpósios Nacionais e Internacionais.

O CEUPI incentiva e apoia a iniciação científica, diretamente ou por meio de concessão de auxílio para a execução de projetos científicos, promoção em congressos e seminários, divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e outros meios ao seu alcance. Estimula e apoia a participação de discentes dos cursos em atividades de iniciação científica, inclusive, concedendo certificados para o aproveitamento em atividades complementares. As linhas gerais para o desenvolvimento de projetos de iniciação científica estão consignadas no projeto pedagógico de curso.

O estímulo às atividades de iniciação científica consiste em, dentre outras maneiras: formar pessoal docente em curso de pós-graduação da instituição; conceder auxílios para projetos específicos; atualizar e manter a biblioteca atualizada.

4 INFRAESTRUTURA

A infraestrutura oferecida pelo CEUPI aos docentes e discentes é adequada ao melhor desenvolvimento acadêmico. Fisicamente, a IES possui instalações arejadas, bem estruturadas e com manutenção e conservação rotineira.

O CEUPI dispõe de infraestrutura adequada ao atendimento da pessoa com deficiência, em conformidade com a legislação atual, Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida e as disposições técnicas indicadas na norma ABNT NBR 9050/2015, que dispõe sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Destacam-se mecanismos apropriados como: Rampas; elevador; banheiros adaptados que dispõem de portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas; reservas de vagas em estacionamentos para pessoas com mobilidade reduzida e idosas; cadeiras de rodas; piso tátil; e pessoal de apoio, que possibilitam o acesso e utilização de pessoas com limitação de mobilidade a todos os seus ambientes.

4.1 Gabinetes de Trabalho para Professores em Regime de Tempo Integral

O Centro de Ensino Unificado do Piauí possui excelente estrutura física de trabalho para os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo. Disponibiliza gabinetes de trabalho e sala de reunião, o que permite a realização do trabalho dos docentes em tempo integral e atendimento individualizado aos alunos. Em espaço anexo à sala dos professores há sala para atendimento individualizado de alunos e docentes.

São salas disponíveis de atendimento aos alunos e de trabalho com acesso a computadores, excelente dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, higienização, acessibilidade, conservação e comodidade, possibilitando o desenvolvimento das atividades acadêmicas de forma excelente.

Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

O CEUPI conta com três (três) gabinetes de trabalho implantados para professores em regime em tempo integral (RTI). Possibilitam o trabalho individualizado do professor. Possuem bancada de trabalho, cadeiras e acesso à internet.

Os gabinetes de trabalho, a sala dos professores e a sala de reunião, espaços interligados, disponibilizam rede *Wi-fi*, mobiliário, iluminação, acústica, climatização, higienização, conservação e comodidade adequados.

O CEUPI dispõe de infraestrutura adequada ao atendimento das pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida, em conformidade com a legislação atual, Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2002, Decreto n° 6.949/2009 e a Portaria nº 3.284/2003, que estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida e as disposições técnicas indicadas na norma ABNT NBR 9050/2015, que dispõe sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Destacam-se mecanismos apropriados, como rampas, banheiros adaptados, cadeiras de rodas, pessoal de apoio, que possibilitam o acesso e utilização de pessoas com limitação de mobilidade a todos os seus ambientes.

4.2 Espaço de Trabalho para o Coordenador do Curso

O CEUPI possui excelentes salas para as coordenadorias de cursos, com excelente dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, higienização, acessibilidade, conservação e comodidade, com equipamentos e mobiliário adequados.

A Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI dispõe de sala exclusiva para o coordenador do curso e sala para o atendente de alunos.

O espaço de trabalho para o coordenador do curso possui toda a infraestrutura física, de pessoal e de equipamentos necessária para viabilizar as atividades acadêmicas e administrativas que são desenvolvidas no processo de gestão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, possibilitando ao coordenador a realização das atividades previstas no Regimento do CEUPI, que estabelece as atribuições do Coordenador de Curso. O espaço possibilita o atendimento das necessidades institucionais de todo o conjunto da comunidade acadêmica.

O espaço de trabalho destinado ao Coordenador é composto por sala para o Coordenador do Curso e recepção para atendimento. Em espaço anexo à sala dos professores há sala para atendimento individualizado de alunos e docentes.

Esse conjunto de ambientes possui equipamentos e mobiliário adequados para o seu funcionamento, atendendo às necessidades institucionais de todo o conjunto da comunidade acadêmica, dispondo de computadores com acesso à internet cabeada e à rede Wi-fi, possibilitando acessar o sistema acadêmico da Instituição, impressoras, mesas, cadeiras, telefones e aparelhos de ar-condicionado, objetivando garantir conforto e qualidade dos serviços aos seus usuários.

As salas do coordenador e a sala de atendimento individual permitem o atendimento privativo, com portas e paredes fechadas até o teto.

Todos os ambientes são modernamente equipados de forma a garantir conforto e qualidade à comunidade acadêmica, dispondo de computadores com acesso à internet cabeada e à rede Wi-fi, possibilitando acessar o sistema acadêmico da Instituição. Possui impressoras, mesas, cadeiras, telefones e aparelhos de ar condicionado, objetivando garantir conforto e qualidade dos serviços aos seus usuários. O acesso *on-line* ao sistema acadêmico possibilita agilidade ao atendimento efetuado pelo coordenador de curso, que tem acesso ao sistema acadêmico do CEUPI, o que permite a visualização da situação acadêmica dos alunos.

Destacam-se mecanismos apropriados, como plataforma elevatória, banheiros adaptados, cadeiras de rodas, pessoal de apoio, que possibilitam o acesso e utilização de pessoas com limitação de mobilidade a todos os seus ambientes.

Essa infraestrutura está adequada ao atendimento da pessoa com deficiência, em conformidade com a legislação atual, Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2002, Decreto n° 6.949/2009 e a Portaria nº 3.284/2003, que

estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida e as disposições técnicas indicadas na norma ABNT NBR 9050/2015, que dispõe sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

4.3 Sala Coletiva de Professores

O CEUPI possui excelente sala de professores com computadores, impressoras, espaço para descanso, armários, espaço para lanches, excelente dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, higienização, acessibilidade, conservação e comodidade, totalmente apropriada para o quantitativo de docentes.

A sala de professores é climatizada, dispondo de 52 (cinquenta e dois) armários individuais para os professores, mesas para desenvolvimento de trabalhos, espaço com equipamentos de informática contendo microcomputadores com acesso à Internet e impressora, TV e antessala para atendimento aos alunos. Há acessibilidade garantida a pessoas com deficiência.

A sala dos professores possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permitindo o descanso e atividades de lazer e integração e dispondo de espaço para a guarda de equipamentos e materiais, com armários. A sala possui apoio de pessoal técnico-administrativo próprio, que auxilia docentes e discentes, fornecendo informações, realizando agendamentos de atendimentos, dentre outras atividades.

As instalações destinadas aos docentes contam também com três gabinetes individuais, com pontos livres para acesso à internet e pontos para acesso cabeado.

Por meio do site da Instituição, o professor pode disponibilizar material didático e avisos aos alunos. Cada professor recebe uma senha e um e-mail personalizado, que permitem acesso ao site da Instituição, aos bancos de dados, à biblioteca virtual Minha Biblioteca, além das bases de dados da vLex, EBSCO e Target Getweb, de qualquer computador com acesso à internet.

Toda a área da faculdade oferece condições de acessibilidade às pessoas com necessidades especiais de locomoção. Há acessibilidade garantida a cadeirantes e pessoas com deficiência, respeitando as disposições técnicas indicadas na norma ABNT NBR 9050/2015.

4.4 Salas de Aula

Todas as salas de aula do CEUPI são implantadas de modo excelente considerando a quantidade de salas e o número de alunos por turma, sendo garantidas de maneira excelente a limpeza, iluminação, acústica, climatização, higienização, acessibilidade, conservação e comodidade a fim de garantir aos docentes e discentes ambiente adequado e com conforto para desenvolvimento de suas atividades.

O mobiliário e aparelhagem específica são excelentes, adequados e ergonômicos, sendo diariamente executados serviços de limpeza, higienização e manutenção, que colaboram na conservação dos móveis, pisos e equipamentos existentes.

A limpeza da instituição é desenvolvida por uma empresa terceirizada, composta por profissionais treinados e qualificados, que garantem a manutenção periódica.

As instalações estão dotadas de toda a infraestrutura necessária para a utilização de seu corpo social. Todas as salas apresentam dimensões e acústica necessárias para atender a quantidade de alunos em seu interior, com climatização e iluminação que obedecem aos critérios estabelecidos segundo normas para salas de aula.

No CEUPI estão à disposição do curso salas de aula, com variação de metragem, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem. Dispõem de data show, quadro branco, mesa e cadeira para professor, cadeiras para os discentes, todas com aparelho de ar-condicionado, placas em Braille e tradicionais indicativas com número da sala. Possuem ainda película escura que permite fazer uso de recursos de projeção. Cada sala possui acesso à *internet* banda-larga, via rede wireless, além do acesso à *intranet* do CEUPI, aos bancos de dados, artigos

eletrônicos, bibliotecas virtuais e ao acervo da biblioteca. A maioria das salas de aula é dotada de computador com acesso cabeado à internet e webcam, que permitem a transmissão de aulas *on-line* e utilização de recursos tecnológicos durante as aulas.

O CEUPI possui ainda áreas destinadas à alimentação, com mesas redondas e cadeiras; conta com serviços de lanchonete; serviço de reprodução gráfica; áreas de convivência, com todos os requisitos necessários para o desenvolvimento de suas atividades.

A IES está equipada com toda a infraestrutura de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, seguindo a legislação vigente, para o acesso da comunidade acadêmica com deficiência física aos espaços de uso coletivo; plataforma elevatória para o acesso do corpo social com deficiência física às salas de aula/laboratórios; cadeira de rodas; reserva de vagas nos estacionamentos para pessoas com deficiência e idosas; banheiros adaptados que dispõem de portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas, conforme a legislação atual, Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2002, Decreto n. 6.949/2009 e a Portaria n. 3.284/2003, que estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e as disposições técnicas indicadas na norma ABNT NBR 9050/2015, que dispõe sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

4.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

O CEUPI possui excelentes laboratórios de informática, com excelente quantidade de equipamentos, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e *softwares*, espaço físico adequado, excelente dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, higienização, acessibilidade, conservação, conforto e comodidade, onde os discentes realizam aulas, pesquisas e produção de trabalhos específicos da área.

O curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI possui 2 (dois) laboratórios equipados com 30 (trinta) computadores cada. O agendamento do uso do laboratório

de Informática é realizado através da Coordenadoria do Curso e Sala dos professores, responsáveis pela organização do calendário junto à equipe de tecnologia da informação.

Cada laboratório possui 30 (trinta) cadeiras, 30 (trinta) computadores, com boa velocidade de acesso à internet, 1 (um) Ar condicionado, 1 (uma) mesa para docente com 2 (dois) computadores, 1 (uma) impressora multifuncional, 1(um) quadro branco, 1(uma) Tela retrátil, 1 (um) Datashow, possuindo assim excelentes espaço físico, dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade plena, conservação e comodidade, onde os discentes realizam aulas, pesquisas e produção de trabalhos específicos da área. O laboratório possui ainda um técnico de apoio. Os dois laboratórios estão preparados para trabalhar com Sistema Operacional Windows 7 Profissional ou Linux.

Os laboratórios asseguram aos docentes e discentes, acesso diário de segunda a sexta-feira, no horário das 08h00 às 18h00 horas e aos sábados, no horário das 08h00 às 12h00 horas, para que tenham condições de desenvolvimento de suas pesquisas, trabalhos e consultas.

Somam-se aos laboratórios de informática, computadores disponíveis na biblioteca, com acesso à *internet* para pesquisas e que também podem ser utilizados para produção de atividades acadêmicas de discentes e docentes.

Todos os ambientes do CEUPI possuem acesso à *internet* banda-larga, via rede wireless, à rede #CEUPI, garantindo velocidade e estabilidade no acesso à internet.

Há política de atualização de equipamentos e softwares, com a avaliação constante da sua adequação, qualidade e pertinência. Ao detectar alguma disfunção no equipamento ou em algum recurso tecnológico, o coordenador, professor ou funcionário deve dar abertura à Ordem de Serviço, junto ao Núcleo de Tecnologia e Informação (NTI). O técnico em informática avalia o defeito e, se for o caso, presta a devida manutenção ao equipamento, imediatamente. Em caso de necessidade de abertura do equipamento, se dentro da garantia, será remetido aos revendedores; os demais são removidos até o NTI para que seja realizada a manutenção pelo próprio técnico ou a substituição de peças, se necessário. Em períodos de férias (julho e

janeiro), é efetivada a manutenção preventiva e a vistoria dos equipamentos, colocando-os ao pleno uso durante o semestre letivo.

Quanto aos computadores adaptados aos portadores com deficiência visual, utiliza-se o software NVDA, que é um sistema que funciona como se fosse áudio-descrição.

4.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular

O CEUPI possui um acervo de bibliografia básica disponível de maneira excelente para o Curso de Arquitetura e Urbanismo, com no mínimo três títulos por unidade curricular, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES e totalmente informatizado. A biblioteca conta com rede wireless e catálogo *on-line* de serviço público. Oferece serviços pela internet. Usa ferramentas de busca integrada e possui computadores e terminais de consulta.

A biblioteca disponibiliza para o Curso de Arquitetura e Urbanismo o acesso a bases de dados como EBSCO, vLex e Target Getweb, além da biblioteca virtual Minha Biblioteca. O CEUPI possui contrato com essas bases e bibliotecas virtuais, possibilitando o seu acesso ininterrupto à toda a comunidade acadêmica.

O CEUPI possibilita à comunidade acadêmica o acesso virtual à Minha Biblioteca. São mais de 7.800 e-books que podem ser acessados integralmente, abrangendo editoras como Saraiva, Gen, Grupo A e Manole, que atualizam o acervo permanentemente, em diversas áreas do conhecimento como: Ciências Jurídicas, Ciências Sociais, Saúde e Biológicas, Exatas, Humanas e Agrárias, dentre outras.

Há disponibilidade de acesso às bases virtuais da Target GEDWeb e EBSCO.

A base de dados EBSCO possui cobertura de textos na íntegra de periódicos científicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo, fornecendo texto completo para mais de 8.500 periódicos, incluindo texto completo para mais de 4.600 títulos revisados por especialistas. Estão disponíveis mais de cem revistas especializadas, bem como são fornecidas referências citadas pesquisáveis para mais de 1.000 títulos. Esta base de dados disponibiliza também títulos retroativos que remontam a 1985.

Na área de ciências da saúde oferece informações médicas reconhecidas sobre medicina, Administração, nutrição, psicologia, odontologia, veterinária, biologia, o sistema de saúde e ciências pré-clínicas.

A biblioteca do CEUPI também possui assinatura da Target GEDWeb, que é uma plataforma que reúne e gerencia um vasto acervo de normas e regulamentações técnicas de diversos órgãos, facilitando a busca e o acesso às informações regulatórias críticas. O acervo da Target é atualizado diariamente, disponibilizando ao usuário mais de: 16.000 Normas ABNT NBR/NM; 16.000 Normas Internacionais e Estrangeiras; 49 entidades internacionais; 12 mil Diários Oficiais; Projetos de Norma Brasileira em Consulta Nacional; 8.000 Regulamentos Técnicos/Portarias do INMETRO; Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego; 115.000 Resoluções da Agência Nacional do Sistema Elétrico; Procedimentos do Operador Nacional do Sistema Elétrico; 110.000 Procedimentos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 130.000 Resoluções do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Legislações CONAMA, dentre outras.

O acervo da bibliografia básica é plenamente adequado à proposta pedagógica do curso com relação à quantidade, pertinência, atualização e relevância acadêmico-científica, atendendo os planos de ensino das disciplinas e ao Projeto Pedagógico do Curso.

O acervo está referendado por relatório de adequação do Núcleo Docente Estruturante, comprovando a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

A bibliografia é atualizada a partir da Política de Atualização do Acervo da Biblioteca do CEUPI, que permite a atualização permanente dos títulos, da quantidade de exemplares e/ou das assinaturas mais demandadas, havendo plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Todas as publicações estão preparadas com etiqueta de lombada com código de barras impressas pelo sistema, facilitando o empréstimo. O sistema possui ainda a possibilidade de geração de relatórios de controle da biblioteca como: quantidade de títulos/exemplares por curso, empréstimos, multas, livros atrasados, idade do acervo, reservas, títulos cadastrados por tipo de material, inventário, carta

de cobrança, declaração de nada consta, boletim bibliográfico, relação de livros baixados e motivos, relação de usuários, usuários mais frequentes dentre outros.

A biblioteca do CEUPI conta com rede wireless, assentos disponíveis, mesas de estudo coletivo, sala de estudo em grupo e cabines de estudo individual. Oferece serviços pela internet. Usa ferramentas de busca integrada. Possui computadores, terminais de consulta, acesso a bases de dados como EBSCO, Target Gedweb, vLex e bibliotecas virtuais Minha Biblioteca e e-VOLUTION, que consistem em importantes recursos para a pesquisa acadêmica, fornecendo conteúdo essencial, reconhecido para estudos e pesquisas.

Possui mobiliário com espaço para atendimento adaptado, sinalização visual e ambientes desobstruídos que facilitam a movimentação de cadeiras e pessoas com deficiência visual. Permite também acessibilidade tecnológica, disponibilizando teclado virtual.

A biblioteca do CEUPI visa atender às demandas informacionais da comunidade acadêmica (alunos, professores e funcionários), permitindo também acesso do público externo, ou seja, que não tenha vínculo com a Instituição. Tem como missão oferecer aos seus usuários o suporte informacional como apoio às atividades de Ensino, iniciação científica e Extensão da IES visando a transferência de conhecimento para a comunidade acadêmica.

4.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular

O CEUPI possui um acervo de bibliografia complementar disponível de maneira excelente para o Curso de Arquitetura e Urbanismo, com no mínimo cinco títulos por unidade curricular, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES e totalmente informatizado. A biblioteca conta com rede wireless e catálogo *on-line* de serviço público. Oferece serviços pela internet e participa de rede social. Usa ferramentas de busca integrada e possui computadores e terminais de consulta.

A biblioteca disponibiliza para o Curso de Arquitetura e Urbanismo o acesso a bases de dados como EBSCO, vLex e Target Getweb, além da biblioteca virtual

Minha Biblioteca. O CEUPI possui contrato com essas bases e bibliotecas virtuais, possibilitando o seu acesso ininterrupto à toda a comunidade acadêmica.

O CEUPI disponibiliza também o acesso virtual à Minha Biblioteca. São mais de 7.800 e-books que podem ser acessados integralmente, abrangendo editoras como Saraiva, Gen, Grupo A e Manole, que atualizam o acervo permanentemente, em diversas áreas do conhecimento como: Ciências Jurídicas, Ciências Sociais, Saúde e Biológicas, Exatas, Humanas e Agrárias.

Há disponibilidade de acesso às bases virtuais da Target GEDWeb e EBSCO.

A base de dados EBSCO possui cobertura de textos na íntegra de periódicos científicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo, fornecendo texto completo para mais de 8.500 periódicos, incluindo texto completo para mais de 4.600 títulos revisados por especialistas. Estão disponíveis mais de cem revistas especializadas, bem como são fornecidas referências citadas pesquisáveis para mais de 1.000 títulos. Esta base de dados disponibiliza também títulos retroativos que remontam a 1985.

Na área de ciências da saúde oferece informações médicas reconhecidas sobre medicina, Administração, nutrição, psicologia, odontologia, veterinária, biologia, o sistema de saúde e ciências pré-clínicas.

A biblioteca do CEUPI também possui assinatura da Target GEDWeb, que é uma plataforma que reúne e gerencia um vasto acervo de normas e regulamentações técnicas de diversos órgãos, facilitando a busca e o acesso às informações regulatórias críticas. O acervo da Target é atualizado diariamente, disponibilizando ao usuário mais de :16.000 Normas ABNT NBR/NM; 16.000 Normas Internacionais e Estrangeiras; 49 entidades internacionais; 12 mil Diários Oficiais; Projetos de Norma Brasileira em Consulta Nacional; 8.000 Regulamentos Técnicos/Portarias do INMETRO; Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego; 115.000 Resoluções da Agência Nacional do Sistema Elétrico; Procedimentos do Operador Nacional do Sistema Elétrico; 110.000 Procedimentos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 130.000 Resoluções do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Legislações CONAMA, dentre outras.

O acervo da bibliografia complementar é plenamente adequado à proposta pedagógica do curso com relação à quantidade, pertinência, atualização e relevância acadêmico-científica, atendendo os planos de ensino das disciplinas e ao Projeto Pedagógico do Curso.

O acervo está referendado por relatório de adequação do Núcleo Docente Estruturante, comprovando a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

A bibliografia é atualizada a partir da Política de Atualização do Acervo da Biblioteca do CEUPI, que permite a atualização permanente dos títulos, da quantidade de exemplares e/ou das assinaturas mais demandadas, havendo plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Todas as publicações estão preparadas com etiqueta de lombada com código de barras impressas pelo sistema, facilitando o empréstimo. O sistema possui ainda a possibilidade de geração de relatórios de controle da biblioteca como: quantidade de títulos/exemplares por curso, empréstimos, multas, livros atrasados, idade do acervo, reservas, títulos cadastrados por tipo de material, inventário, carta de cobrança, declaração de nada consta, boletim bibliográfico, relação de livros baixados e motivos, relação de usuários, usuários mais frequentes dentre outros.

A biblioteca do CEUPI conta com rede wireless, assentos disponíveis, mesas de estudo coletivo, salas de estudo em grupo e cabines de estudo individual. Oferece serviços pela internet. Usa ferramentas de busca integrada. Possui computadores, terminais de consulta, acesso a bases de dados como EBSCO, Target Gedweb, vLex e biblioteca virtual Minha Biblioteca, que consistem em importantes recursos para a pesquisa acadêmica, fornecendo conteúdo essencial, reconhecido para estudos e pesquisas.

Possui mobiliário com espaço para atendimento adaptado, sinalização visual e ambientes desobstruídos que facilitam a movimentação de cadeiras e pessoas com deficiência visual. Permite também acessibilidade tecnológica, disponibilizando teclado virtual.

A biblioteca do CEUPI visa atender às demandas informacionais da comunidade acadêmica (alunos, professores e funcionários), permitindo também acesso do público externo, ou seja, que não tenha vínculo com a Instituição. Tem

como missão oferecer aos seus usuários o suporte informacional como apoio às atividades de Ensino, Iniciação Científica e Extensão da IES visando a transferência de conhecimento para a comunidade acadêmica.

4.8 Laboratórios didáticos de formação básica

A implementação dos laboratórios do Curso de Arquitetura e Urbanismo propicia atender as exigências do MEC presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Os laboratórios do Curso de Arquitetura e Urbanismo fornecem um suporte de extrema importância para todas as áreas da Arquitetura e Urbanismo, promovendo um preparo melhor ao corpo discente na sua formação específica, uma vivência nas modelagens dos aspectos teóricos, transportando o aluno para um mundo mais prático. A supervisão do docente na tomada e avaliação permanente das ações desenvolvidas permite um avanço mais rápido nas atividades realizadas nos laboratórios.

O uso dos laboratórios segue os padrões estabelecidos pelo CEUPI para a construção de práticas, fazendo relação direta e indireta com as disciplinas teóricas.

O agendamento do uso dos laboratórios é realizado através da Coordenadoria do Curso e Coordenadoria dos Laboratórios, responsáveis pela organização do calendário.

Há política de atualização de equipamentos, insumos e *softwares*, com a avaliação constante da sua adequação, qualidade e pertinência. Ao detectar alguma disfunção no equipamento ou em algum recurso tecnológico, o coordenador, professor ou funcionário deve dar abertura à Ordem de Serviço, junto à coordenação dos laboratórios. O técnico em do laboratório avalia o defeito e, se for o caso, prestará a devida manutenção ao equipamento, imediatamente. Em caso de necessidade de abertura do equipamento, se dentro da garantia, é remetido aos revendedores; os demais são removidos para que seja realizada a manutenção pelo próprio técnico ou a substituição de peças, se necessário. Caso o período de manutenção do equipamento seja superior a três dias, por motivos adversos, como substituição de componentes, ele deverá ser substituído por outro equipamento até que o problema

seja solucionado. Em períodos de férias (julho e janeiro), é efetivada a manutenção preventiva e a vistoria dos equipamentos, colocando-os ao pleno uso durante o semestre letivo.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI tem à sua disposição 02 (dois) laboratórios de informática, totalizando 60 (sessenta) computadores, que possuem *softwares* atualizados. Os laboratórios de informática do CEUPI estão preparados com bancadas em madeira, cadeiras tipo escritório, quadro branco, instalações elétricas e de rede, data show, e computadores, visando atender às necessidades de aulas práticas e teóricas das disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo.

O uso da informática no curso de Arquitetura e Urbanismo auxilia o aluno a aprimorar sua capacidade de desenvolvimento de métodos para pesquisa e de solução para problemas, contribui para o desenvolvimento de um raciocínio lógico e ordenado, além de oferecer soluções computacionais que facilitarão sua rotina de trabalho. Os recursos de Tecnologia de Informação favorecem a pesquisa, a construção do conhecimento em conjunto e a comunicação entre alunos e professores, além de apresentar novas formas de aprendizagem, além do desenvolvimento de projetos e divulgação de resultados.

4.9 Laboratórios didáticos de formação específica

A implementação dos laboratórios do Curso de Arquitetura e Urbanismo propicia atender as exigências do MEC presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Os laboratórios do Curso de Arquitetura e Urbanismo fornecem um suporte de extrema importância para todas as áreas da Arquitetura e Urbanismo, promovendo um preparo melhor ao corpo discente na sua formação específica, uma vivência nas modelagens dos aspectos teóricos, transportando o aluno para um mundo mais prático. A supervisão do docente na tomada e avaliação permanente das ações desenvolvidas permite um avanço mais rápido nas atividades realizadas nos laboratórios.

O uso dos laboratórios segue os padrões estabelecidos pelo CEUPI para a construção de práticas, fazendo relação direta e indireta com as disciplinas teóricas.

Os laboratórios são dotados de equipamentos e ferramentas modernas, proporcionando apoio ao corpo docente e discente para a realização de experimentos e/ou práticas que visam integrar o ensino, a iniciação científica e extensão.

O agendamento do uso dos laboratórios é realizado através da Coordenadoria do Curso e Coordenadoria dos Laboratórios, responsáveis pela organização do calendário.

Há política de atualização de equipamentos, insumos, com a avaliação constante da sua adequação, qualidade e pertinência. Ao detectar alguma disfunção no equipamento ou em algum recurso tecnológico, o coordenador, professor ou funcionário deve dar abertura à Ordem de Serviço, junto à coordenação dos laboratórios. O técnico do laboratório avalia o defeito e, se for o caso, prestará a devida manutenção ao equipamento, imediatamente. Em caso de necessidade de abertura do equipamento, se dentro da garantia, é remetido aos revendedores; os demais são removidos para que seja realizada a manutenção pelo próprio técnico ou a substituição de peças, se necessário. Em períodos de férias (julho e janeiro), é efetivada a manutenção preventiva e a vistoria dos equipamentos, colocando-os ao pleno uso durante o semestre letivo.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo disponibiliza os seguintes laboratórios de formação específica:

a) Ateliê de Projetos: os conteúdos das disciplinas de Desenho Arquitetônico, Geometria Construtiva, Fundamentos de Projeto, Projeto I, Projeto II e Projeto III além de atender as revisões pertinentes ao Estágio Supervisionado I e II, que se fazem necessárias aos trabalhados acadêmicos, aliando teoria à prática. Nas disciplinas relacionadas, a necessidade de prática é fundamental para a perfeita compreensão das diversas áreas de estudo, pois só em contato frequente com cenários problematizados é que os discentes desenvolvem a capacidade de perfeita compreensão de leitura, interpretação, além do desenvolvimento de competências e habilidades específicas para a profissão. As habilidades desenvolvidas em Arquitetura e Urbanismo propõem-se a unificar os saberes científicos adquiridos, a teoria, às

práticas construtivas contemporâneas vigentes em uma sociedade, especialmente, no que concerne às normas de desenho técnico e elaboração de projetos arquitetônicos;

b) Laboratório de Criatividade: Os conteúdos trabalhos no laboratório referem-se às disciplinas de Percepção, Espaço e Forma, Desenho Artístico, Fundamentos de Projeto, Desenho Arquitetônico, Plástica, Maquete, Projeto I, Projeto II, Projeto III, Projeto Paisagístico I, que tem como objetivo aliar à teoria com a prática. Os equipamentos utilizados nas disciplinas de Bioclimatismo e Conforto Higrotérmico, e Conforto Lumínico e Acústico ficam armazenados no laboratório de Criatividade e, geralmente, são utilizados em aulas práticas externas, com exceção do heliodon, que é utilizado no próprio laboratório;

c) Laboratório de Materiais e Construção Civil: O laboratório é compartilhado pelos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil. Os conteúdos trabalhos no laboratório referem-se às disciplinas de Materiais e Sistemas Construtivos I, Materiais e Sistemas Construtivos II, Sistemas Estruturais I, Sistemas Estruturais II, Geometria Construtiva, Fundamentos de Projeto, Projeto I, Projeto II e Projeto III, que tem como objetivo aliar à teoria com a prática;

d) Laboratório de Física e Hidráulica: O laboratório é compartilhado pelos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica. Os conteúdos trabalhos no laboratório referem-se à disciplina de Instalações I, que tem como objetivo aliar à teoria com a prática, no que se refere às instalações hidráulicas e sanitárias nos edifícios, com ênfase na interação entre os projetos arquitetônicos e complementares de instalações.

e) Laboratório de Elétrica: O laboratório é compartilhado pelos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica. Os conteúdos trabalhos no laboratório referem-se à disciplina de Instalações II, que tem como objetivo aliar à teoria com a prática, no que se refere às instalações elétricas nos edifícios, com ênfase na interação entre os projetos arquitetônicos e complementares de instalações.

f) Laboratório de Topografia: O local é compartilhado pelos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil. Os conteúdos trabalhos no laboratório referem-se à disciplina de Topografia, que tem como objetivo aliar à teoria com a prática. Espaço destinado ao armazenamento dos equipamentos da disciplina, que

são utilizados em aulas práticas externas e não precisam de um espaço físico para acontecer.

4.10 Infraestrutura de Segurança

O CEUPI garante infraestrutura de segurança a toda comunidade acadêmica, por meio de três vertentes:

a) Segurança Patrimonial: realizada por funcionários da própria IES;

b) Serviço de Vigilância: realizado por uma empresa contratada para esta finalidade;

c) Prevenção de incêndio e de acidentes no trabalho: desenvolvida pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) pelo levantamento das necessidades institucionais no que diz respeito à segurança do trabalho e higienização do ambiente de trabalho.

4.11 Manutenção e Conservação dos Equipamentos

Ao detectar alguma disfunção no equipamento ou em algum recurso tecnológico, o técnico de manutenção ou de informática deverá dar abertura à Ordem de Serviço, via protocolo da IES. O setor responsável avalia o defeito e, se for o caso, presta a devida manutenção ao equipamento imediatamente. Em caso de necessidade de abertura do equipamento, se dentro da garantia, será remetido aos revendedores; os demais são movidos até o Núcleo de Tecnologia de Informação (NTI), para que seja realizada a manutenção pelo próprio técnico ou a substituição de placas, se necessário. Caso o período de manutenção do equipamento seja superior a três dias, por motivos adversos, como substituição de componentes, ele deverá ser substituído por outro equipamento até que o problema seja solucionado.

Em períodos de férias (julho e janeiro), é efetivada a manutenção preventiva e a vistoria dos equipamentos, colocando-os em pleno uso durante o semestre letivo.

A reposição de materiais de consumo é compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre. A atualização dos equipamentos é feita a

partir de uma análise constante pelos técnicos de apoio com o auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificarão a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes. A atualização dos *softwares* é feita também por meio de análise periódica dos técnicos de apoio, consideradas as sugestões de professores do curso que utilizam os laboratórios como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, iniciação científica e extensão.

4.12 Registros Acadêmicos

O registro acadêmico é realizado através dos diários de classe em meio eletrônico. Todas as informações referentes à frequência, notas, conteúdos ministrados e atividades extraclasse são lançadas pelo professor diretamente no sistema acadêmico. É possível ainda emitir relatórios como diário de notas e faltas, conteúdos lançados e listas de frequência de provas. Todos os diários ficam arquivados na Secretaria Acadêmica do CEUPI.

A Secretaria Acadêmica é o setor responsável por todos os registros acadêmicos, sendo que também é responsável pelo processo de: Trancamento do curso; cancelamento; retorno aos estudos; aproveitamento de estudos; adaptação; dependência; normativa da falta discente; comissão de formatura e colação de grau; além de orientar os alunos quanto aos documentos necessários para a solicitação de diplomas.

O controle acadêmico é totalmente informatizado, por meio de um sistema único, o Sistema Pedagógico e Financeiro (SPF) que permite o acompanhamento de informações acadêmicas e administrativas dos discentes. Este sistema foi desenvolvido pelo NTI da IES e contempla vários módulos que permitem o controle, acompanhamento e gerenciamento das informações sobre professores, alunos, disciplinas, turmas, notas, faltas, históricos, boletim, matrizes, atividades complementares, dados cadastrais do aluno, aproveitamento de estudos, horários das aulas etc.

O registro dos conteúdos, das notas e frequência é feito pelo professor, via *internet* (Área de Apoio do Professor). Também é possível disponibilizar materiais/notas de aula aos alunos.

A Instituição também disponibiliza a Central de Atendimento ao Aluno e de atendentes das Coordenadorias de Curso, onde os alunos têm acesso atualizado acompanhamento dos processos acadêmico-administrativos.

5 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

5.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo foi construído em total observância às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, assim como a assim como a Resolução CNE/CES nº 2/2007, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, e demais legislações que incidem na educação superior nacional.

Em consonância com a Lei Federal nº 10.436/02 a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é ofertada regularmente, podendo o aluno de Arquitetura e Urbanismo cursar de forma optativa. Assim, LIBRAS está inserida na estrutura curricular do curso com carga horária de 60 horas, conforme preconiza o Decreto N 5.626/2005.

Em cumprimento a Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004 os conteúdos sobre relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, são discutidos na disciplina Projeto Interdisciplinar III, sendo também contemplados nas atividades acadêmicas complementares e, de maneira transversal, no conteúdo de diversas outras unidades curriculares do Curso.

Em cumprimento ao que determina o Art. 5º do Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 25 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a matriz curricular do curso aborda o conteúdo sobre Educação Ambiental na disciplina Meio Ambiente e Sustentabilidade, sendo também contemplado nas atividades acadêmicas complementares. Destaca-se que o tema é tratado de maneira transversal no conteúdo de diversas outras unidades curriculares do Curso.

Em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou

a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, os conteúdos referentes a Educação em Direitos Humanos são abordados na disciplina Estudos Econômicos e Sociais, sendo também contemplados nas atividades acadêmicas complementares. Esses conteúdos também são tratados de maneira transversal no conteúdo de outras unidades curriculares do Curso.

Destaca-se que a carga horária total do Curso de Arquitetura e Urbanismo encontra-se mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007.

Art. 2º - Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º - A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Neste sentido, as atividades acadêmicas e os trabalhos discentes efetivos previstos no Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, que estão plenamente adequados às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Arquitetura e Urbanismo, respeitam o mínimo dos duzentos dias letivos anuais e tem duração de 60 (sessenta) minutos, assim discriminados:

- Aulas expositivas e preleções: hora aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de exposição e10 (dez) minutos de atividade extraclasse;
- Aulas práticas supervisionadas na IES: hora aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de atividades práticas e 10 (dez) minutos de atividade extraclasse;
- Atividades práticas supervisionadas fora da IES: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos;
- Estágios: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades extraclasses, constam dos Planos de Ensino, bem como são descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico do CEUPI.

A matriz curricular tem carga horária total de 3.600 horas distribuídas ao longo de 10 semestres letivos. O regime de matrícula é o seriado semestral.

A Política de Curricularização da Extensão do CEUPI está institucionalizada por Resolução do CONSU, em atendimento à Resolução CNE/CES 07/2018, de 18/12/2018. Desse modo, o CEUPI estabelece as diretrizes norteadoras para as adaptações curriculares a serem adotadas no intuito de cumprir com a legislação pertinente, fruto das metas de 12 a 14, que tratam do Ensino Superior, do PNE – 2014/2024 (Lei Federal n. 13.005/2014). No Curso de Arquitetura e Urbanismo, a Curricularização da Extensão está implantada nas disciplinas Projetos Interdisciplinares de I a VI, totalizando 360 horas, que correspondem a dez por cento da carga horária total do Curso.

Neste contexto, o Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI atende, integralmente, aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC.

5.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Em cumprimento a Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004 os conteúdos sobre relações étnico-raciais e ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena são ministrados na disciplina Projeto Interdisciplinar III, sendo também contemplados nas atividades acadêmicas complementares. Esses conteúdos também são tratados de maneira transversal no conteúdo de outras unidades curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

5.3 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

Em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, os conteúdos referentes a Educação em Direitos Humanos são abordados no Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI na disciplina Estudos Econômicos.

5.4 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

O Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do CEUPI atende o disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que protege os Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O CEUPI possui política institucional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista que se aplica a todos os seus cursos. A política de inclusão de alunos portadores de transtorno do espectro autista no CEUPI é desenvolvida no âmbito do tripé ensino-pesquisa-extensão, através de ações educativas, pesquisas, palestras informativas, desenvolvimento de mecanismos facilitadores de aprendizagem, entre outros. Essas são desenvolvidas contemplando as principais dificuldades apresentadas pelo portador do autismo e suas características.

É importante ressaltar que os Transtornos do Espectro Autista (TEA) apresentam uma ampla gama de severidade e prejuízos, ou seja, há uma grande heterogeneidade na apresentação fenotípica do TEA, tanto com relação à configuração e severidade dos sintomas comportamentais, o que torna imperativo uma avaliação específica de cada caso, antes do planejamento das ações a serem adotadas para cada aluno.

Destaca-se que o CEUPI já conta com ações que demonstram evolução na educação inclusiva na educação superior. Contudo, diante de uma preocupação constante em promover a democratização do ensino e destacar, neste caso específico, ações de inclusão do aluno portador do transtorno do espectro autista, o CEUPI tem as seguintes ações: Promover palestras educativas acerca do tema; Favorecer a cooperação e envolvimento entre os alunos e demais profissionais da instituição; Sensibilizar comunidade acadêmica sobre as dificuldades e

potencialidades dos alunos portadores de autismo; Promover aceitação da diversidade evitando comportamentos preconceituosos comumente percebidos na sociedade; Desenvolver possibilidades de interação, socialização e construção do conhecimento, de forma a favorecer a aprendizagem e construção da autonomia de pessoas com autismo na realização de atividades acadêmicas; Disseminar em campanhas publicitárias internas e externas a intensa atuação do CEUPI quanto à acessibilidade, de forma a ampliar o reconhecimento por parte da comunidade acadêmica e local como uma instituição que promove a acessibilidade e, portanto, minimiza as discriminações que ainda persistem no âmbito social; Fomentar projetos de pesquisa que visem investigar a acessibilidade do aluno com autismo na Educação Superior; Intensificar palestras, oficinas, capacitações que adotem a temática da convivência, do respeito, da diversidade entre pessoas com e sem autismo; Atualizar os Projetos Político-pedagógicos dos Cursos de graduação quanto às políticas de acessibilidade ao aluno autista, como forma de documentar as ações desenvolvidas, bem como estimular a reflexão e informar o corpo docente e técnico-administrativo dessas ações.

Para efetivação das ações pedagógicas de inclusão de alunos portadores de autismo, o CEUPI conta com o apoio e acolhimento do Núcleo de Apoio Discente e ao Docente (NADD) destinado a oferecer o apoio didático-pedagógico e psicológico aos seus professores e alunos da Faculdade. O NADD trabalha em parceria com as coordenações de curso, elaborando e implantando estratégias para este desenvolvimento. O apoio ao docente desenvolvido pelo NADD visa fornecer suporte didático-pedagógico, desenvolvendo-os para melhor desempenho de suas ações. Assim, focam-se os trabalhos pedagógicos de acessibilidade de forma integrada e mais eficaz.

5.5 Titulação do Corpo Docente

A titulação do corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo atende ao artigo 66° da Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Todos os professores possuem pós-graduação *Lato* e *Stricto sensu*.

5.6 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI possui Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos termos da Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010. O NDE do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI encontra-se consolidado e é regulamentado pela Resolução do Conselho Superior, que trata dos NDEs da IES.

5.7 Carga Horária Mínima em Horas

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI atende a carga horária mínima, em horas. As atividades acadêmicas e os trabalhos discentes efetivos previstos no Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo estão plenamente adequados à legislação federal para o ensino superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos.

As aulas terão duração de uma hora aula de 60 (sessenta) minutos, sendo assim discriminados: Aulas expositivas e preleções (hora aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de exposição e 10 (dez) minutos de atividade supervisionada; aulas práticas supervisionadas na IES (hora aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de atividades práticas e 10 (dez) minutos de atividade supervisionada; atividades práticas supervisionadas fora da IES, Estágios supervisionados e Atividades complementares (hora aula mensurada em sessenta minutos, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007:

> Artigo 2º - Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:
> I – preleções e aulas expositivas;
> II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.
> *Artigo 3º - A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.*

Neste contexto, o Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI atende, integralmente, aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos

pelo MEC. Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades supervisionadas, constam dos Planos de Ensino, bem como, são descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico do CEUPI.

5.8 Tempo de Integralização

O Curso de Arquitetura e Urbanismo possui carga horária total de 3.600 horas a serem integralizadas no período mínimo de 10 (dez) semestres e no máximo de 16 (dezesseis) semestres.

5.9 Condições de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida

O Curso de Arquitetura e Urbanismo atende às condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2015, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A infraestrutura de acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais disponibilizadas pelo CEUPI tem as seguintes características, de acordo com a legislação vigente:

- Rampas com corrimões e elevador para o acesso de pessoas com deficiência física aos espaços de uso coletivo, salas de aula e laboratórios;
- Piso tátil nas diversas instalações da IES;
- Reservas de vagas, em estacionamento, para pessoas portadoras de necessidades especiais, gestantes e idosos;
- Banheiros adaptados que dispõem de portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de rodas, com barras de apoio nas paredes;
- Lavabos instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas.

Para o atendimento dos portadores de deficiência auditiva, a IES possuirá intérpretes de LIBRAS para o acompanhamento dos alunos que necessitarem em

suas atividades acadêmicas diárias, desde que houver demanda, a partir da inscrição no vestibular.

5.10 Disciplina de LIBRAS

A Disciplina LIBRAS está inserida na estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI como disciplina optativa, com carga horária de 60 (sessenta) horas, conforme preconiza o Decreto 5.626/2005, e é ofertada a partir do sexto período do curso.

5.11 Informações Acadêmicas

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Ensino Unificado do Piauí cumpre as normas estabelecidas na Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, republicada em 29/12/2010 e alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2017.

5.12 Políticas de Educação Ambiental

Em cumprimento ao que determina o Art. 5º do Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 25 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a matriz curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI aborda o conteúdo sobre Educação Ambiental na disciplina Meio Ambiente e Sustentabilidade, sendo também contemplado nas atividades acadêmicas complementares. Destaca-se que o tema é tratado de maneira transversal no conteúdo de diversas outras unidades curriculares do Curso.

ANEXOS

ANEXO I – Normas de Atividades Complementares do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI

NORMAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DO CEUPI

Art. 1 As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil formando, desenvolvidas durante todo o curso de graduação (bacharelado, licenciatura e superior de tecnologia), que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimentos e competências desenvolvidas pelo aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

§ 1°. A realização de atividades complementares não se confunde com a do Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividade Profissional.

§ 2°. As atividades complementares serão as que forem realizáveis e comprováveis pelo discentes junto a coordenação de curso que compreendem uma equivalência de validação.

Art. 2 São objetivos das atividades complementares: I - Promover a flexibilização curricular nos cursos de graduação; II - Propiciar o enriquecimento curricular nos cursos de graduação; III - Diversificar as temáticas abordadas nos cursos de graduação, assim como possibilitar o aprofundamento interdisciplinar; IV - Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais, étnicas e de gênero; e V - Desenvolver ações de responsabilidade social e ambiental no contexto dos cursos de graduação.

Art. 3 As atividades complementares estão reunidas nos seguintes grupos: Grupo I: aluno adquire conhecimentos extracurriculares; Grupo II: aluno participa, ativamente, na qualidade de auxiliar, monitor ou estagiário, de atividade de investigação científica, ensino e extensão; Grupo III: aluno produz e/ou apresenta trabalhos acadêmicos próprios; e Grupo IV: aluno desenvolve atividades relacionadas com a responsabilidade social, ambiental, cultural, artística e esportiva.

Art. 4 As atividades complementares podem ser desenvolvidas em qualquer período do curso de graduação.
§ 1°. As atividades complementares realizadas antes no início do ingresso na graduação cursada não serão válidos.

§ 2°. Os alunos podem escolher quaisquer atividades complementares dentre as listadas no Art.09 desta seção.

§ 3°. A carga horária destina para as atividades complementares deve seguir o quantitativo específico por curso, determinado no Plano Pedagógico de Curso.
Art. 5 Ao longo do curso, os discentes deverão integralizar, no mínimo, 180 (cento e oitenta) horas de atividades complementares, assim classificadas e com a seguinte distribuição de cargas horárias mínimas:

I- Atividades de Ensino – 40 (quarenta) horas;
II- Atividades de Pesquisa – 20 (vinte) horas;
III- Atividades de Extensão – 120 (cento e vinte) horas;
IV- Atividades de Representação Estudantil – atividade facultativa.

Parágrafo único. Os discentes deverão cumprir, obrigatoriamente, a carga horária mínima referente a cada categoria de atividade complementar descrita acima, com exceção das atividades de representação estudantil – as quais são facultativas – para alcançar o cômputo total mínimo exigido para o cumprimento das atividades complementares.

Art. 6 Para a integralização da carga horária mínima o discente deverá validar obrigatoriamente carga horária nas três áreas, que são: pesquisa, ensino e extensão.

Parágrafo único. A divisão das cargas horárias entre pesquisa, ensino e extensão está a cargo especificamente por cada curso.

Art. 7 As atividades complementares são validadas pela Coordenação ou Colegiado do Curso de Graduação, após exame de sua compatibilidade com os fins do referido curso de Graduação.

§ 1°. A validação da atividade complementar será requerida pelo aluno interessado no protocolo CEUPI, com a devida comprovação constante na tabela do Art.101 desta seção e demais orientações no regulamento de atividades complementares.

§ 2°. Deferido o requerimento de validação, o Coordenador do Curso de Graduação encaminhará comunicação a Secretaria Acadêmica, para averbação da atividade complementar, com informação do tipo e do total correspondente de horas, podendo o aluno requerer a declaração respectiva.

Art. 8 O aproveitamento da carga horária em atividades complementares seguirá os critérios de equivalência para validação da carga horaria, para garantir uma maior diversidade destas na formação acadêmica; com equivalência na validação de até no máximo 40h do certificado, atividades com número superior não serão validadas.

Parágrafo único. O certificado para ser inicialmente aceito, este deve ser do período inicial (ano e semestre que o discente entrou na instituição) ao período final cursado (até a data final determinada pela instituição, em calendário acadêmico, para a entrega de atividades complementares do último período do curso) pelo discentes em seu respectivo curso.

Art. 9 Ficam estabelecidas as seguintes modalidades e os respectivos requisitos e documentação comprobatória (cópias) para o aproveitamento das atividades complementares

ATIVIDADES	**REQUISITOS E DOCUMENTAÇÃO**
Seminários integrados, Disciplinas optativas e Estudos Dirigidos que constam do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação e dos Planos de Ensino- Aprendizagem.	Declaração de Aprovação nos seminários, nas disciplinas e nos estudos dirigidos.
Disciplinas eletivas cursadas em outros cursos do CEUPI e não computadas como disciplinas optativas.	Aprovação das disciplinas. Declaração de Conclusão de Disciplinas Extracurriculares.
Atividades de Extensão: Programas; Projetos; Cursos; Eventos; Prestação de Serviços; Publicações e outros Produtos de Extensão.	Certificado de participação e /ou elaboração.
Vídeos sobre temas da área especifica assistidos.	Declaração e Apresentação de resumo analítico.
Monitoria em disciplina do Curso de graduação matriculado.	Certificado e relatório do professor orientador.
Participação em investigações Cientificas Institucionais.	Declaração e relatório do professor orientador.
Participação em Programas de Assistência não Computados na carga horaria do Estágio Curricular Supervisionado nem nas Atividades Práticas vinculadas as disciplinas da matriz curricular PPC	Atestado de participação no programa e apresentação de relatório.
Realização de Estágios Não Obrigatórios, não computadas na carga horária relativa ao Estágio Curricular Supervisionado nem nas Atividades Práticas vinculadas ás disciplinas da Matriz curricular do PPC	Termo de Compromisso de Estágio (e Aditivos). E Relatório de Estágio.
Participação em representações teatrais de Peças que abordem temas do PPC	Declaração de Apresentação de relatório.
Artigos relacionados ao curso especifico publicados em revistas acadêmicas indexadas ou como capítulos de livros.	Declaração de publicação (registro) e Artigos ou Capítulos publicados.
Apresentação em Eventos Científicos de Trabalhos relacionados ao Curso de Graduação.	Certificado de participação e trabalho apresentado
Participação em Concursos de Monografia com trabalhos sobre temas da área orientados por professores do Curso.	Declaração de participação e apresentação da Monografia. E Monografia Aprovada.
Membro de Diretoria de Associações Estudantis, Culturais e Esportivas (Associação atlética, Centro Acadêmico	Declaração contendo o tipo de atividade e a carga horaria desenvolvida, expedida pela Instituição e/ou Organização.
Participação em atividades Socioculturais, Artísticas e Esportivas (coral, música, dança, bandas, vídeos, cinema, fotografia, cineclubes, teatro, campeonatos esportivos etc. (não curriculares).	Declaração contendo o tipo de atividade e a carga horaria desenvolvida, expedida pela Instituição e/ou Organização.

Empresa Junior ou Projetos Similares	Declaração da Instituição e ou organização promotora.
Participação em Projetos Sociais, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sócio-políticos (OSCIPS, ONG´s, Projetos Comunitários, Creches, Asilos etc.)	Declaração contendo o tipo de atividade e a carga horaria desenvolvida, expedida pela Instituição e/ou Organização.
Outras Atividades previamente autorizadas pelo Colegiado do Curso de Graduação como Atividade Complementar.	Comprovante do Colegiado do Curso de Graduação.

Parágrafo único: O certificado e/ou declaração que não apresentarem carga horária total receberão a carga horaria igual a 4h, por certificado e /ou declaração.

Art. 10 Os casos omissos devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação, com recurso, em instância final, para o CONSU do CEUPI.

Parágrafo único: Cursos que possuírem normativas adicionais em relação as atividades complementares, devido a necessidades específicas, aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante, posteriormente no Colegiado e, em seguida, pelo CONSU, estão suprimidos desta seção.

ANEXO II – Normas de Estágio Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI.

NORMAS ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE ARQUTETURA E URBANISMO DO CENTRO DE ENSINO UNIFICADO DO PIAUÍ - CEUPI

CAPÍTULO I
DA NATUREZA

Art. 1°. Os alunos do curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo são submetidos, em caráter obrigatório ao Programa de Estágio, durante o transcurso do curso de graduação, com estrita observância da legislação pertinente, do Regimento Interno do CEUPI e das disposições contidas nestas Normas.

Parágrafo único. Entende-se por Estágio o período destinado a complementar a formação do aluno através do aprendizado prático e do desempenho de atividades relacionadas com o ensino, pesquisa e extensão, nos campos onde deverá desenvolver-se sua futura atuação profissional.

CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS

Art. 2°. São objetivos do Estágio no curso de Graduação:
1. Propiciar ao acadêmico, complementação educacional e prática profissional, oferecendo oportunidade para ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de graduação;
2. Desenvolver no aluno as técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício da profissão;
3. Oferecer assessoramento a órgãos públicos e privados, na execução de projetos, estudos e pesquisa;
4. Permitir ao acadêmico o conhecimento da realidade de sua profissão;
5. Proporcionar uma experiência acadêmico-profissional através da vivência no mercado de trabalho;
6. Desenvolver a consciência das limitações, responsabilidades sociais e deveres éticos da profissão;
7. Fortalecer a ideia da necessidade de aperfeiçoamento profissional continuado.

CAPÍTULO III
DA CLASSIFICAÇÃO

Art. 3°. Os estágios estão classificados em:
I. Curricular, previsto no currículo do curso de graduação;

II. Não-curricular, não previsto no currículo do curso.

CAPÍTULO IV
DA OBRIGATORIEDADE

Art. 4°. São obrigatórios os estágios previstos no currículo do curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e que estão classificados nestas Normas como Estágios Curriculares.

Art. 5°. O estágio somente se poderá verificar em instituições que tenham condições de propiciar experiência prática na área de formação acadêmica, devendo o acadêmico, para esse fim, ter cumprido os pré-requisitos estabelecidos no currículo do curso ou ter sido aprovado em um conjunto de disciplinas relacionadas com o programa de estágio proposto, a critério do Colegiado de Curso.

Art. 6°. A jornada de atividade em estágio, quando ocorrer simultaneamente com outras atividades de caráter acadêmico, a ser cumprida pelo estudante deverá compatibilizar-se com o horário na Unidade de Ensino.
Parágrafo primeiro: Só poderá participar dos Estágios Curriculares Obrigatórios o aluno que não estiver com dependência em cinco ou mais disciplinas quaisquer.
Parágrafo segundo: É obrigatório para cada aluno completar a carga horária do estágio curricular obrigatório.

CAPÍTULO V
DOS CRÉDITOS

Art. 7°. O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI está distribuído conforme matriz curricular:
9º Período – 180 h
10º Período – 180 h

CAPÍTULO VI
DO SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 8° O Sistema de Administração de Estágio do Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI é realizado pelo Coordenador de Estágio, com a colaboração de Professores Supervisores e Coordenador de Curso, indicados pelo Colegiado, a quem compete:

I. Exercer a supervisão técnica e orientação normativa;

II. Promover o planejamento, a programação, o acompanhamento e a avaliação do estágio;
III. Manter relacionamento entre a Diretoria Acadêmica, Empresas Privadas e Públicas, possibilitando condições para a realização de estágios supervisionados;
IV. Prestar apoio administrativo;
V. Manter controle permanente dos estagiários e das instituições em que possam ser alocados;
VI. Expedir Certificados de Estágio de acordo com a regulamentação;
VII. Promover o desligamento ou remanejamento do estagiário, ouvindo o Colegiado de Curso;
VIII. Verificar o cumprimento da legislação em vigor, no tocante às obrigações da Empresa.

CAPÍTULO VII
DOS CAMPOS DE ESTÁGIOS

Art. 9°. São considerados campos de Estágios as empresas públicas, particulares, órgãos governamentais ou instituições onde o aluno possa desenvolver seu programa, sob a assistência de um profissional, de nível superior, da área de formação idêntica ou correlata à do estagiário e respeitando as regulamentações do Conselho Federal e Regional do curso.

CAPÍTULO VIII
DA VAGA PARA ESTÁGIO

Art. 10. A vaga para estágio é oferecida pela Coordenação de Estágio observando o seguinte critério:
I. As vagas são oferecidas de acordo com a área e o período para os alunos da turma. Na escolha dos locais de estágio tem prioridade o aluno que tem domicílio próximo ao local de exercício do estágio. No caso de haver um número de alunos superior ao número de vagas a Coordenação do Curso realizará análise do coeficiente de rendimento e de currículo, nesta ordem;
II. As vagas de estágio são distribuídas baseando-se no quantitativo de alunos habilitados curricularmente para efetivarem os estágios supervisionados;
III. Os estágios são realizados em empresas públicas e privados, instituições de ensino e pesquisa e fábricas, após firmarem termo de convênio com o Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI.

Art. 11. A vaga, quando obtida diretamente pelo estagiário, deverá ser comunicada à Coordenação do Curso, que verificará se atende às exigências da legislação pertinente, tomará as providências necessárias para sua realização e comunicará ao

professor Orientador, desde que a Instituição contatada pelo aluno não tenha compromissos de estágio com o Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI.

CAPÍTULO IX
DA INSCRIÇÃO À VAGA DE ESTÁGIOS

Art. 12. O estudante interessado em realizar estágio deverá preencher ficha de inscrição junto à Coordenação de Estágio, segundo modelo aprovado pela Diretoria Acadêmica.
Parágrafo único. O aluno deverá realizar o estágio com a supervisão de um professor designado pela Coordenação do Curso e sob a assistência, no campo de estágio, de um profissional de nível superior, da área de formação, idêntica ou correlata à do estagiário.
Parágrafo primeiro: O estágio curricular não estabelece vínculo empregatício, podendo o aluno-estagiário receber bolsa, ser assegurado contra acidentes, e, ter a cobertura previdenciária prevista na legislação especifica.

CAPÍTULO X
DO HORÁRIO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 13. Os estágios são realizados em horários matutinos ou/e vespertinos.

CAPÍTULO XI
DO ORIENTADOR

Art. 14. O Orientador de estágio tem como função:
I. Elaborar, ouvido o aluno, um plano de Estágio, com a indicação das atividades principais que deverão ser desenvolvidas durante o estágio;
II. Controlar e avaliar o desempenho do aluno durante a realização do estágio, considerando a avaliação efetuada pelo profissional assistente no campo de estágio;
III. Apresentar mensalmente ao Coordenador do Curso relatório sobre a atuação do estagiário.

Art. 15. O Orientador tem, no campo de estágio, a colaboração de profissional denominado Supervisor de estágio, a este vinculado e com as seguintes atribuições:
I. Acompanhar e avaliar, em nome do Orientador, o desempenho do estagiário;
II. Fornecer ao Orientador, periodicamente, e ao final do estágio, informações destinadas à aferição do rendimento do estagiário.

CAPÍTULO XII
DA PREPARAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Art. 18. Com a antecedência necessária, em relação ao início do estágio, deverá ocorrer um programa de treinamento com os candidatos, se for o caso, pela Coordenação do Curso, abrangendo os seguintes aspectos:
I. Conhecimento das normas vigentes sobre os estágios;
II. Informações sobre o campo de estágio;
III. Preparação psicológica, objetivando o bom relacionamento na equipe, no trabalho, na comunidade e ajustamento à realidade sócio-cultural da região em que for atuar.

CAPÍTULO XIII
DO APROVEITAMENTO

Art. 19. O aproveitamento do estudante no estágio é avaliado sob os aspectos profissional e atitudinal, no desempenho do programa, de acordo com o previsto nas Normas do Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI.

Art. 20. A avaliação do rendimento do estagiário é feita pelo Orientador com base nas informações de que trata o relatório individual do próprio estagiário, visado pelo profissional incumbido de seu acompanhamento no campo de estágio.

Art. 21. A frequência do estudante em estágio é obrigatória e registrada em documento próprio.

Art. 22. O Estágio fora do Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI é considerado prolongamento deste e as atividades nele desenvolvidas, com assiduidade e eficiência, conferem aos estagiários a integralização nos respectivos currículos, observadas as normas relativas à atribuição e contagem de horas.

CAPÍTULO XIV
DO AFASTAMENTO

Art. 23. O período de afastamento do aluno para cumprimento do estágio, sem prejuízo das atividades escolares nas disciplinas em que estiver matriculado, ficará condicionado às normas regimentais relativas à frequência às atividades escolares.
Art. 24. Ao aluno é permitido ocupar inteiramente um período letivo para realizar o estágio, sendo que, nesse caso, deverá fazer a matrícula somente para o estágio.
Art. 25.Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Superior do Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI.
Art. 26.Estas Normas entra em vigor na data de sua homologação pelo Conselho Superior do Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI.

ANEXO III – Normas de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI

NORMAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DO CENTRO DE ENSINO UNIFICADO DO PIAUÍ - CEUPI

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1° O Trabalho de Conclusão de Curso em pauta é uma proposição escrita sobre qualquer tema abrangido, direta ou indiretamente, pelos programas das disciplinas obrigatórias ou eletivas lecionadas no Curso de Arquitetura e Urbanismo desta IES.

Art. 2º O TCC para o Curso de Arquitetura e Urbanismo, conforme decisão do Colegiado do Curso ficou definida como sendo monografia ou artigo.

Parágrafo Único. O Trabalho de Conclusão de Curso resultará de uma pesquisa elaborada sob forma de Monografia realizada individualmente, sob supervisão de professor orientador, sugerido pelo estudante entre os docentes arquitetos e urbanistas do curso, e decidido pelo professor da disciplina conforme a linha de pesquisa do professor orientador.

Art. 3º A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatória para todos os alunos matriculados regularmente no Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUPI, como pré-requisito indispensável para a obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Art. 4º O Trabalho de Conclusão de Curso é realizado ao longo do último ano de estudo, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento, e consolidação das técnicas de pesquisa.

CAPÍTULO II

DA COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 5º A Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso será exercida pelo professor orientador do Curso de Arquitetura e Urbanismo e por um professor da disciplina de TCC (60h), a quem cabe a organização e acompanhamento das atividades do TCC.

Art. 6º Cabe à Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso contribuir para o aprimoramento do ambiente acadêmico de pesquisa científica no CEUPI, promovendo uma efetiva integração entre estudantes, professores e orientadores, objetivando uma produção discente de elevada qualidade.

CAPÍTULO III

DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º Cabe ao aluno do Curso de Arquitetura e Urbanismo em fase de realização do TCC:

a) Elaborar e entregar à Coordenação de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso construído junto com o professor orientador;

b) Encaminhar à Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo o Projeto do TCC, juntamente com os formulários Tema do Trabalho de Conclusão de Curso e Aceite do Orientador (Anexo I) e Aprovação do Projeto de TCC (Anexo II);

c) Executar seu Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, ao longo do último semestre letivo – 10º período;

d) Apresentar-se regularmente ao orientador e apresentar a produção da sua pesquisa, devendo justificar as faltas ocorridas, de acordo com o previsto no cronograma de execução do Projeto. Caso o aluno falte a 03 (três) reuniões consecutivas ou a 05 (cinco) alternadas, o professor orientador poderá suspender a orientação, comunicando tal fato à Coordenadoria do Curso de Arquitetura e Urbanismo;

e) Entregar protocolizado junto à Central de Atendimento ao aluno da IES, em 03 (três) vias, a versão escrita definitiva do TCC, observando os prazos e as normas de elaboração e apresentação aqui definidas. Após aprovação do TCC pela Banca Examinadora, o discente deverá entregar na Coordenadoria do curso uma cópia definitiva em CD/R;

f) Assinar Declaração de Originalidade e Responsabilidade pelo conteúdo do TCC apresentado (Anexo III), bem como depositar parecer do orientador, declarando que o TCC está apto para defesa (Anexo IV). Tais documento devem ser protocolados junto com as 03 vias da monografia.

Art. 8º Após a entrega da versão definitiva do TCC para a Coordenadoria do Curso, o aluno não poderá substituí-la em nenhuma hipótese.

Art. 9º O discente somente poderá apresentar o TCC na Central de Atendimento se estiver matriculado no último período do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

CAPÍTULO IV

DO ORIENTADOR

Art. 10. A orientação do TCC deverá ser realizada por professor arquiteto e urbanista do CEUPI.

§ 1º Na escolha do professor orientador deverão ser considerados os seus campos de conhecimento e atuação, os quais terão que estar em consonância com o objeto

de estudo proposto. Caso o orientador indicado pelo aluno não se enquadre nestas características, a coordenadoria do curso indicará outro professor orientador que atenda as exigências.

§ 2º Todos os professores do Curso de Arquitetura podem ser convocados para participarem das Bancas Examinadoras ou de Qualificação, mediante indicação da Coordenadoria do Curso, desde que possuam formação em consonância com os campos de conhecimento, atuação e objeto de estudo proposto.

§ 3º Oficialmente não existe a figura do co-orientador.

Art. 11. O professor orientador poderá orientar até 03 (três) TCC's por semestre letivo e, excepcionalmente, número superior, a critério da Coordenadoria do Curso, da disposição e disponibilidade do professor.

Art. 12. Cabe ao professor orientador:

a) Discutir com o aluno a relevância do tema proposto para sua formação profissional, bem como a viabilidade do Trabalho dentro do prazo estabelecido para sua elaboração;

b) Auxiliar o aluno quando da elaboração do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso;

c) Fixar cronograma de atividades do seu orientado, em comum acordo com o discente, onde constarão as datas nas quais acontecerão as reuniões de orientação;

d) Orientar o aluno no desenvolvimento de suas atividades;

e) Fornecer parecer de aptidão para a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso ou de inaptidão, caso o TCC não esteja apto para a defesa;

f) Presidir a Banca Examinadora de qualificação do TCC orientado.

g) Presidir a Banca Examinadora do TCC orientado.

Art. 13. A mudança do professor orientador poderá ser solicitada pelo aluno ou pelo próprio orientador até 60 (sessenta) dias antes da data fixada para entrega do Trabalho de Conclusão de Curso, ficando a critério da Coordenadoria do Curso o contato com outro professor orientador.

CAPÍTULO V

DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 14. O aluno do Curso de Arquitetura e Urbanismo deve elaborar o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com este Regulamento e com as orientações do seu orientador, seguindo os critérios técnicos atualizados estabelecidos pela norma ABNT NBR vigente para este tipo de trabalho acadêmico.

Art. 15. O Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso deve conter, obrigatoriamente, os seguintes elementos, e nesta ordem:

Capa;

Folha de rosto;

Sumário;

Tema do TCC;

Delimitação do problema;

Hipótese(s);

Objetivos (geral e específicos);

Justificativa;

Referencial Teórico;

Procedimentos metodológicos;

Cronograma de execução do TCC, respeitando-se os prazos estipulados pela Coordenação do Curso;

Referências utilizadas e que serão pesquisadas.

CAPÍTULO VI

DA QUALIFICAÇÃO

Art. 16. O aluno do Curso de Arquitetura e Urbanismo deve realizar uma entrega parcial do seu trabalho monográfico, no prazo estipulado pela coordenação de curso, para ser submetido ao processo de Qualificação.

Art. 17. A entrega deve ser feita em duas vias ao orientador, que convidará um outro professor do curso para compor a Banca de Qualificação.

Art. 18. O aluno deve fazer a apresentação oral dos resultados parciais da sua Monografia, cujo conteúdo mínimo deverá ser estipulado claramente pelo orientador, de acordo com o tema a ser abordado.

Art. 19. Caso o material para Qualificação não seja entregue na data designada pela Coordenadoria do Curso de Arquitetura e Urbanismo ou o aluno não alcance os requisitos mínimos para esta etapa, designado pelo orientador, o aluno estará reprovado na Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e não poderá colar grau (Anexo V), que deverá ser assinada por todos os membros da Banca e pelo orientando e entregue na Coordenadoria do Curso.

Parágrafo Único. Em grau de recurso, o discente poderá recorrer ao Colegiado de Curso, a quem competirá emitir parecer final.

CAPÍTULO VII

DA ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 20. O aluno do Curso de Arquitetura e Urbanismo deve elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com este Regulamento e com as orientações do seu orientador, seguindo os critérios técnicos atualizados estabelecidos pela norma ABNT.

Art. 21 O volume do Trabalho de Conclusão de Curso, considerando a introdução, o desenvolvimento e a conclusão, poderá variar em função do tipo de estudo realizado,

mas não poderá conter menos de 30 (trinta) laudas, nem é recomendável que ultrapasse muito as 50 (cinquenta) laudas.

Parágrafo Único. O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser entregue digitado, impresso e sua apresentação (formatação) deverá estar de acordo com a norma ABNT NBR vigente.

Art. 22. O Trabalho de Conclusão de Curso deve conter obrigatoriamente os seguintes elementos, e nesta ordem:

Capa;

Folha de rosto;

Ficha catalográfica com CDD e CDU (quando for monografia);

Folha de aprovação;

Dedicatória;

Agradecimento;

Epígrafe;

Resumo em português;

Resumo em língua estrangeira (inglês ou francês);

Listas de abreviatura, gráficos, siglas, tabelas, figuras e de anexos (quando necessário);

Sumário;

Introdução;

Desenvolvimento;

Conclusão

Referências;

Apêndices (quando necessário);

Anexos (quando necessário).

Art. 23. Caso o Trabalho de Conclusão de Curso não seja entregue na data designada pela Coordenadoria do Curso de Arquitetura e Urbanismo, o aluno estará reprovado na Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e, assim, não poderá colar grau.

Parágrafo Único. Em grau de recurso, o discente poderá recorrer ao Colegiado de Curso, a quem competirá emitir parecer final.

CAPÍTULO VIII

DA APRESENTAÇÃO DO TCC

Art. 24. É obrigatória a apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso, devendo a Banca Examinadora analisar o TCC com base nos critérios definidos no artigo 30 da presente norma.

Parágrafo Único. A banca examinadora será composta por 02 (dois) examinadores e o orientador, sendo este último o presidente da banca. Cabe ao orientador, no ato da defesa, iniciar os trabalhos de apresentação do orientando, apresentar os membros da banca, distribuir a ficha de frequência ao aluno e informar o tempo para exposição (que no total por banca não pode ultrapassar 60 minutos, sendo 20 minutos de apresentação oral do aluno e 40 minutos para considerações da banca) e informar dados relacionados ao conteúdo questionado pelos membros da banca, caso o orientando não consiga responder. A nota final (média) é de responsabilidade dos 02 membros examinadores, cabendo ao orientador acatar as notas atribuídas.

Art. 25. Após a análise do TCC, a Banca Examinadora atribuirá a nota do aluno, preenchendo a Ficha de Avaliação e a Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo VII e Anexo VIII, respectivamente), que deverá ser assinada por todos os membros da Banca e entregue na Coordenadoria do Curso.

Art. 26. A não apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso na data previamente determinada, deverá ser justificado através de requerimento apresentado até 24 (vinte e quatro) horas antes da referida data, com o documento comprobatório do seu impedimento, na Central de Atendimento, para ser analisado e despachado pela Coordenadoria do Curso. Caso a justificativa não seja aceita, o aluno estará automaticamente reprovado. Da decisão, cabe recurso nos termos do § único do artigo 23.

CAPÍTULO IX

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 27. A Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso será designada pela Coordenadoria do Curso (Anexo VI), composta por 02 (dois) professores do quadro curso (incluindo o orientador) além de um terceiro avaliador preferencialmente profissional arquiteto e urbanista, tendo o orientador como Presidente.

Parágrafo Único. Todos os professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo poderão ser convocados para participarem das Bancas Examinadoras, em suas respectivas áreas de atuação, mediante a indicação da Coordenadoria do Curso.

Art. 28. Será entregue uma via do TCC a cada um dos componentes da Banca 05 (cinco) dias antes da data fixada para a apresentação, para que possa ser objeto de leitura e verificações preliminares.

Art. 29. Caberá à Banca Examinadora do TCC:

a) Efetivar o processo de avaliação;

b) Entregar à Coordenadoria do Curso de Arquitetura e Urbanismo o resultado da avaliação final do TCC.

CAPÍTULO X

DA AVALIAÇÃO

Art. 30. A avaliação do TCC será feita pela Banca Examinadora conjunta com a presença dos seus 03 (três) membros, sendo a nota atribuída pelos 02 (dois) examinadores, não devendo o Presidente/Orientador atribuir nota.

Parágrafo Único. Não é permitido aos membros da Banca Examinadora tornarem público o conteúdo dos Trabalhos de Conclusão de Curso antes destes serem analisados e definida a nota do trabalho.

Art. 31. Após a data limite para a entrega das cópias finais do Trabalho de Conclusão de Curso, a Coordenadoria do Curso divulgará a composição das Bancas Examinadoras.

Art. 32. A Banca Examinadora levará em consideração para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso os seguintes critérios:

a) Domínio em relação ao tema;

b) Coerência e objetividade do conteúdo apresentado;

c) Utilização correta da língua portuguesa;

d) Normalização obedecendo às normas técnicas da ABNT em vigor.

Art. 33. As notas do Trabalho de Conclusão de Curso atribuídas pela Banca Examinadora obedecerão aos critérios estabelecidos na Ficha de Avaliação (Anexo VII) e Ata de Defesa de Monografia (Anexo VIII).

Art. 34. Será considerado aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso o aluno que obtiver nota igual ou superior a 07 (sete).

§ 1º. O resultado final será dado pela média aritmética das notas finais atribuídas por cada membro avaliador da Banca Examinadora.

§ 2º. A nota final do aluno não poderá ser fracionada em centesimais, devendo os membros da banca arredondá-las para números inteiros imediatamente superiores.

Art. 35. O aluno será considerado reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso nos seguintes casos:

a) Não entrega do TCC na data designada pela Coordenadoria do Curso;

b) Por obter nota inferior a 07 (sete);

c) Por plágio.

§ 1º Constatado qualquer tipo de cópia ou plágio de obra de terceiro no TCC apresentado pelo aluno, a Banca Examinadora comunicará ao orientador, em seguida ao aluno e será lavrada a Ata de Apresentação do TCC, sendo atribuído nota ZERO, o que resultará na reprovação do aluno.

§ 2º O aluno reprovado por plágio terá seu trabalho encaminhado à Comissão de Ética para as providências disciplinares cabíveis.

§ 3º Plágio significa cópia total ou parcial (de pelo menos um parágrafo), de qualquer parte, mínima que seja, do conteúdo de obra de terceiro, já publicada ou não, em livros, artigos, revistas, internet, textos impressos, monografias, TCC’s ou similares.

§ 4º Em caso de reprovação por plágio, ou por nota, o aluno não poderá mais apresentar o mesmo TCC para conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, devendo elaborar novo Trabalho.

CAPITULO XI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 36. Compete ao Conselho do Curso de Arquitetura e Urbanismo analisar e aprovar alterações neste Regulamento e convocar, quando necessário, reuniões com a Coordenadoria do Curso e orientadores, buscando fazer cumprir este Regulamento, bem como resolver casos aqui omitidos.

Art. 37. Compete ao Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo, aos orientadores e aos orientandos cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 38. Os casos não previstos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Art. 39. Estas Normas entram em vigor após sua homologação pelo Conselho Superior do Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI.